

THE ROCKER WHO CHERISHES ME



USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR
TERRI ANNE
BROWNING

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Wroth

O exército me tirou menino de uma fazenda no Tennessee e me transformou em um homem duro. Entre as coisas que eu tinha visto durante o meu tempo de serviço e as coisas que eu tinha feito durante os meus anos como membro da OtherWorld, nada poderia me intimidar. Nada.

Exceto por ela.

Ela é tudo o que é bom no mundo. Pelo menos, o meu mundo. Tudo que eu já fiz foi para ela. Sempre para ela. Eu sinto como se eu precisasse dela para respirar, para me sentir vivo. Mas eu não posso ter Marissa. Ela é muito inocente, muito perfeita. E eu? Eu não sou bom o suficiente para essa menina. Ela merece o melhor, alguém que passe a vida valorizando-a. Não quebrando seu coração.

Marissa

Entre o meu irmão e Wroth Niall eu tinha sido protegida do mundo pela maior parte da minha vida. Você pensaria que eu ainda era uma menina pelo jeito com que me tratavam. Mas eu não era feita de vidro. Demoraria muito para quebrar essa menina. Porque se um câncer na infância não tinha acabado comigo, nada iria. Certo?

Errado.

Tudo que eu sempre quis era que ele olhasse para mim. Realmente olhasse para mim e visse que eu não era uma peça frágil de porcelana que quebraria se ele me tocasse. O que eu recebi foi muito mais ... mas nem perto de ser o suficiente. Eu toquei o céu, pelo menos o céu para mim, e agora eu não sabia como voltar ao que Wroth e eu tínhamos antes. Eu não posso voltar para a vida que eu estava vivendo antes do meu curto período de tempo com Wroth. Me destruiria ficar tão perto, quando eu sei que eu não sou o que ele realmente quer. Então, quando meu irmão me pede para ir em turnê com ele, mais uma vez, eu decidi pular naquele ônibus de turnê sem olhar para trás.

Só que eu não estava preparada para estar presa no ônibus dele.



Terri Anne Browning
The Rocker #8

Outros livros da série:

The Rocker That Holds Me
The Rocker That Savors Me
The Rocker That Needs Me
The Rocker That Loves Me
The Rocker That Holds Her
The Rocker's Babies
The Rocker Who Wants Me



Playlist

"What If I Was Nothing" All That Remains
"Watch Over You" Alter Bridge
"Closure" Angels Fall
"Goodbye To you" Angels Falls
"Yesterday is Gone" Our Last Night
"Just Like You" Aurora Sky
"Mine Would Be You" Blake Shelton
"Without You" Breaking Benjamin
"Dear Agony" Breaking Benjamin
"Everything" Buckcherry
"I Need Your Love" Calvin Harris ft. Ellie Goulding
"Tonight I'm Getting Over You" Carly Rae Jepsen
"Ghost" Cavo
"Thinking Of You" Christian Kane
"I Never Told You" Colbie Caillat
"Feels Like Tonight" Daughtry
"What I Want" Daughtry ft. Slash
"Alone Together" Fall Out Boys
"Save You" Kelly Clarkson
"Peace" O.A.R





Prólogo

Marissa

Nove anos atrás

Com um gemido, eu virei minha cabeça para longe da televisão. Um soluço já estava preso na minha garganta, mesmo antes do vômito fazer seu caminho em minha boca. Eu vomitei até que comecei a arfar, e então descansei minha cabeça na cama do hospital, enquanto Mary Beth esfregava minhas costas suavemente com uma mão e segurava uma toalha fria no meu rosto com a outra. Gemendo, eu só fiquei ali, desejando que a náusea fosse embora.

Eu tive um tratamento de quimioterapia naquela manhã, minha segunda essa semana e estes ataques violentos de vômitos eram um bônus comparado a toda diversão da quimioterapia. Enquanto outras adolescentes da minha idade estavam preocupadas com maquiagem, encontrar um par para o baile, ou mesmo se iriam passar na prova de cálculo, eu tinha outras coisas em minha mente. Como me fortalecer só mais um pouco até que um doador de medula óssea fosse encontrado.

Felizmente, um doador compatível havia sido finalmente encontrado. Só foi preciso um pouco mais de um ano para encontrar



um, e só porque meu irmão e sua banda fizeram um apelo público porque o tempo estava se esgotando rapidamente...

A quimio que eu fiz hoje foi só uma amostra do que eu estaria fazendo amanhã antes que os médicos tirassem a medula óssea do doador e colocassem dentro de mim. E depois disso era esperar e ver o que acontecia. Esperar para ver se o transplante ajudaria... Ou se eu morreria, porque esta era a última opção.

Ao longo dos últimos dois anos, eu passei por todos os estágios que uma pessoa de qualquer idade passa quando descobre que tem uma forma agressiva de câncer. Negação, raiva, tristeza. Pode falar qualquer uma, eu senti. Mas nos últimos meses eu tinha finalmente aceitado que esta doença podia me matar.

Eu tinha dezesseis anos. Minha vida não poderia ter sido sempre perfeita, mas eu sempre me senti amada. Eu sempre tive o que eu precisava, e nos últimos anos tenho tudo o que eu sempre quis. Então, se eu morresse, eu morreria sabendo que minha vida tinha sido boa.

Havia apenas uma coisa que eu queria desesperadamente enquanto eu ainda podia ter. E hoje à noite, antes que eu fosse transferida deste quarto de hospital que tinha sido a minha casa pelas últimas seis semanas para um quarto isolado, onde apenas os enfermeiros e médicos podiam entrar, eu pediria. Imploraria, se fosse necessário.

Com esse pensamento em mente, ergui a cabeça e peguei a toalha da minha mãe adotiva. Mary Beth me aceitou quando meu pai morreu. Ela e seu marido poderiam ter me deixado ir para um orfanato, mas



quando eles ganharam a guarda de meu irmão anos atrás — o sobrinho deles — eles pediram por mim também. Já que eu não tinha outra família, exceto por Liam, era ir com eles ou entrar para o sistema. Mary Beth sempre quis ter uma filha, mas foi incapaz de ter mais filhos depois do nascimento de seu único filho, e tinha me mimado desde então.

— Aqui, baby. Enxague a boca. — Mary Beth me ofereceu um copo de água e eu aceitei com gratidão. Jogando um pouco de água em volta da minha boca, eu cuspi no balde ao lado da minha cama, e em seguida, fiz o mesmo com o enxaguante bucal que ela entregou.

— Quando eles vão chegar aqui? — Eu sussurrei, porque minha garganta estava doendo de todo o vômito que eu tinha liberado ao longo das últimas horas.

Mary Beth olhou para o relógio e para a porta. — Eles ligaram de Chattanooga. Então, eles devem estar aqui a qualquer momento agora, baby.

Mordi o lábio e olhei para o relógio. Era quase nove da noite. Se meu irmão e seus companheiros de banda não chegarem aqui em breve, então eu não conseguiria vê-los hoje à noite e eu sabia que não conseguiria vê-los na parte da manhã. O que significava que eu só poderia ver alguém através de uma janela pelas semanas seguintes. Sem contato humano. Ansiedade de não chegar a ver o meu irmão e os outros fez meu estômago revirar e lágrimas brotaram dos meus olhos.

Com a maioria de seu rosto coberto com uma máscara para não respirar os germes em mim, Mary Beth se inclinou para frente e deu



um beijo na minha testa pela barreira de papel. — Eles vão chegar, Marissa. Eu prometo.

Eu não podia falar através do nó de lágrimas na minha garganta, então eu balancei a cabeça e mantive meus olhos no relógio. Liam e a banda estiveram em turnê pelos últimos dois meses. Tabloides estavam dando a ele e sua banda, a OtherWorld, pesar por não estarem comigo enquanto eu estava tão doente, e eu sabia que estava matando-o não estar aqui comigo. Eu queria tanto ele aqui que meu coração não podia deixar de chorar. Mas eu também sabia que a OtherWorld e as turnês eram seu trabalho e sem esse trabalho meu tratamento não teria sido o que foi. Não teria havido nenhum dinheiro para a equipe de especialistas que tomavam conta de mim dia e noite. Sem dinheiro para os tratamentos de quimio ou para os remédios para a dor e náusea.

A turnê terminou na noite passada, e o ônibus de turnê da OtherWorld estava dirigindo desde que o último show terminou para trazê-los aqui.

— Que tal um filme? — Mary Beth ofereceu quando ela levantou a caixa de DVD que continha o meu filme favorito, *O Mágico de Oz*. Abençoada seja Mary Beth, porque ela tinha se sentado e assistido esse filme comigo um milhão de vezes desde que eu tinha sido diagnosticada com leucemia há dois anos.

Forcei um sorriso e acenei com a cabeça quando ela colocou o filme no leitor de DVD que Liam tinha entregado um dia depois que ele descobriu que eu tinha sido admitida no hospital. Junto com o DVD player tinha chegado uma pilha de meus filmes favoritos, incluindo *O Mágico de Oz* e alguns outros filmes de Judy Garland, e um ursinho de



pelúcia enorme. O ursinho de pelúcia não tinha sido de Liam, e mesmo que eu tivesse desistido de dormir com bichos de pelúcia anos atrás, eu tinha dormido com esse urso por todas as noites até que o meu primeiro tratamento de quimio começou e Mary Beth teve que levá-lo para casa.

A casa tinha acabado de desabar na bruxa quando minha porta do quarto do hospital se abriu com uma rapidez que me fez pular. Levantando minha cabeça, eu encontrei quatro homens com máscaras, uniformes hospitalares, e revestimentos descartáveis por cima de seus sapatos. Sentei-me na cama e um sorriso quebrou em meu rosto pela primeira vez no que parecia uma eternidade. Observei todos eles atentamente, reconhecendo a todos, embora a maioria de seus rostos estava coberto.

Axton foi o primeiro. Ele era mais magro do que o resto, mas ele era mais alto que dois dos quatro. Seus olhos castanhos enrugaram nos cantos, mas eu podia ver a preocupação em suas profundezas. Essa preocupação estava espelhada nos olhos dos outros três homens. Atrás dele estava Zander, que eu reconheci porque suas mãos tinham tatuagens tanto quanto o resto de seu corpo. A palavra OTHER estava escrita nas juntas de sua mão direita enquanto que a palavra WORLD estava nas juntas de sua mão esquerda. Como sempre, Devlin estava logo ao lado de seu melhor amigo. Dev era o segundo mais alto da banda, mas mesmo se não fosse, eu ainda o reconheceria por seu bronzeado, e por aqueles olhos de água-marinha únicos, e seu longo cabelo quase preto puxado em um rabo de cavalo e enfiado debaixo de uma touca cirúrgica.



O homem por trás dos três primeiros se adiantou e Mary Beth o deixou tomar o lugar dela na beira da minha cama. Os braços de Liam estavam ao meu redor com cuidado, como se ele estivesse com medo de me quebrar. Engoli um outro pedaço de lágrimas e fechei os olhos para evitar derramá-las pelo meu rosto enquanto meu irmão me segurava perto.

— Você conseguiu. — eu finalmente sussurrei depois dele estar me segurando por alguns minutos.

— É claro que eu consegui. Você acha que eu perderia segurar você mais uma vez? — Ele deu um beijo no topo da minha cabeça através de sua máscara cirúrgica. — Tudo vai ficar bem agora, Rissa. Você vai ficar bem.

Eu balancei a cabeça, não querendo que ele soubesse como eu estava insegura sobre isso. Eu estava tão doente. Tão fraca. Tão cansada. Eu não queria que meu irmão soubesse o quão perto de simplesmente desistir eu estava. Ele já tinha muitos demônios com que lutar. Eu não podia deixá-lo saber que era uma batalha continuar.

Quando Liam se mexeu para que seus companheiros de banda pudessem me abraçar, eu finalmente me deixei pensar sobre o membro que estava faltando. Meu coração tinha afundado um pouco no momento em que eu percebi que ele não estava aqui com o resto deles. Onde ele estava? Ele não queria me ver? Será que ele não se importava? Senti-me horrível, porque ele tinha sido o único que eu realmente queria ver, mas eu tentei manter um sorriso no meu rosto quando Zander, Devlin, e Axton fizeram o seu melhor para me fazer rir.



— Tudo bem, — disse Axton quando ele me abraçou de novo. — Nós sairemos para que Wroth possa entrar. Ele precisava de alguns minutos para si mesmo.

Meus olhos se arregalaram com a confissão de Axton, mas meu coração voou para o céu quando percebi que Wroth realmente estava lá. Ele estava lá! Eu não podia evitar que o meu sorriso ficasse ainda mais brilhante quando deixei os três roqueiros grandes me abraçarem e me beijarem. *Wroth está aqui. Irei vê-lo afinal de contas.*

Liam ficou parado. — Eu não quero ir, mas eu sei que ele vai querer vê-la sozinho. Então, eu ficarei na sala de espera. Se você precisar de alguma coisa, me avise, ok Rissa? Seja o que for.

Revirei os olhos para ele. Desde o primeiro grande salário que a OtherWorld tinha recebido, ele não fazia nada além de me mimar. — Eu sei, Liam. Mas tudo o que eu realmente quero está aqui mesmo. — Abracei-o com força uma última vez e ele pegou a mão de Mary Beth e eles me deixaram em paz. Esperando ansiosamente pela única pessoa que eu sentia como se eu fosse morrer se não o visse.

Alguns minutos se passaram. Mordi o lábio seco, tentando não me sentir magoada que Wroth não havia corrido aqui para me ver assim que foi humanamente possível. Se fosse o contrário, eu não teria conseguido me manter longe nem mesmo por um segundo. Podia soar como se eu tivesse uma paixonite boba de colegial por Wroth Niall, mas não era o caso.

Eu o amava. Pura e simplesmente. Houve momentos em que eu desejava que eu não o amasse, mas honestamente eu não poderia ter



me apaixonado por um cara melhor. Wroth sabia o que é importante na vida. Ele serviu seu país como um soldado, usou seu bônus de alistamento para salvar a fazenda que tem sido de sua família há cinco gerações, e trata sua mãe e eu como se fossemos de porcelana.

Quando a porta do meu quarto se abriu de novo, eu prendi a respiração até que um metro e noventa de músculos entrou. Com a primeira visão dele, todas as lágrimas que eu tinha sido capaz de segurar por Mary Beth e Liam e os outros vieram à tona e um soluço escapou de mim antes que eu pudesse evitar. Seus olhos castanhos se escureceram, sua mandíbula forte coberta por uma máscara cirúrgica se flexionou com emoção e eu estendi meus braços como se eu fosse uma criança.

Um gemido que soou mais como um rosnado rasgou-se dele e ele cruzou para a minha cama em apenas alguns passos antes de cair ao meu lado no colchão. Braços fortes se envolveram em torno de mim com força, mas ainda com ternura, com as mãos envolvendo meu cabelo escuro e puxando minha cabeça contra seu peito forte. Nenhum de nós falou quando ele me segurou e eu chorei silenciosamente. Naquele momento eu sabia que eu não queria morrer, mesmo se eu tivesse me assegurado que estava bem com a morte. Eu não queria deixar este homem para trás. Eu queria mais momentos com seus braços em volta de mim, mais momentos de apenas estar ao lado dele.

Sentamos assim por um longo tempo, mas não pareceu tempo suficiente. Wroth se afastou, limpando as grandes lágrimas de minhas bochechas com seus polegares. — Como você está se sentindo? — Perguntou ele em uma voz mais rouca do que o normal. Eu amava o



som da voz de Wroth. Algumas pessoas diziam que era assustadora, quase aterrorizante, por vezes, dependendo do seu humor, mas eu sempre fui atraída por ela. Eu adorava aquele som grave e rouco.

— Estou melhor agora. — eu prometi a ele. Pelo menos melhor emocionalmente agora que ele estava lá. Eu ainda estava enjoada, porém, e foi um feito não vomitar na frente dele, apesar do fato de que não havia nada em mim para vomitar.

— Você perdeu mais peso desde que eu a vi pela última vez. — Seus olhos se estreitaram enquanto ele passava as mãos pelo meu cabelo. — E o seu cabelo está seco e fino...

Eu senti minhas bochechas se preencherem com a cor rosa e eu me afastei dele um pouco, odiando que eu já estava parecendo a pessoa doente que eu era. — A quimioterapia já está trabalhando sua magia. No final de tudo, eu estarei careca. Eu provavelmente nem cílios terei.

— Você ainda vai ser tão bonita sem todo aquele cabelo, Mari.

Prazer fez meu coração saltar. Eu adorava quando ele me chamava de Mari. Ele era o único a me chamar assim, e só raramente, mas quando o fazia eu me sentia como se eu voasse para a lua e voltasse. Inclinando-me para frente de novo, eu deitei minha cabeça em seu peito mais uma vez, embalada pelo ritmo constante de seu coração. Wroth me segurou assim por um tempo, mas depois mudou de posição, de modo que ele estava praticamente deitado ao meu lado, com a minha cabeça apoiada em seu peito. Com um suspiro, eu envolvi um braço sobre seu estômago duro e fechei os olhos. Eu poderia dormir assim para sempre.



É claro que a enfermeira da noite não ia deixar isso acontecer. Com uma batida na porta, ela se abriu e lá estava meu diretor. Ela fez uma careta de desaprovação com a visão de Wroth deitado na cama comigo. — O horário de visitação vai acabar em cinco minutos. Seu amigo precisa ir em breve.

Wroth começou a se mover, mas eu balancei minha cabeça enquanto eu me sentava. — Você disse que não vai acabar por mais cinco minutos. Ele pode ficar até acabar então. — Quando a enfermeira começou a protestar eu olhei para ela. — Mais cinco minutos!

Sacudindo a cabeça, a enfermeira saiu do quarto e deixou a porta fechar atrás dela. Wroth se sentou ao meu lado, com os braços em volta de mim mais uma vez. — É melhor eu ir, Mari. Você precisa descansar para amanhã.

— Mas eu descanso melhor quando você está comigo. — eu resmunguei.

Eu conseguia dizer que ele estava sorrindo pela maneira como seus olhos se enrugaram um pouco nos cantos. Wroth raramente sorria, por isso não havia quaisquer linhas ao redor dos seus olhos ainda. — Nós vamos fazer isso de novo um dia. Quando estiver tudo melhor.

Eu não pude evitar de fazer bico. Não era possível que os médicos esterilizassem Wroth e o deixassem ficar comigo durante a cirurgia?

— Promete? — Novas lágrimas turvaram minha visão de repente e me fizeram sentir dor de garganta.



— Eu juro. — disse ele e depois me abraçou com força por um momento antes de começar a se levantar.

Minha chance de pedir uma coisa que eu mais queria, a única coisa que poderia me dar uma razão para continuar lutando até que eu não podia lutar mais, foi rapidamente desaparecendo. Juntando a minha coragem, eu liberei-a. — Você vai me beijar, Wroth?

Seu corpo grande parou na metade do caminho e ele caiu de volta ao meu lado. Mesmo que eu não pudesse ver o resto do seu rosto, seus olhos me diziam que ele estava chocado com a minha pergunta. Wroth me abraçava o tempo todo, mas ele nunca tinha me dado nem um beijo na bochecha. Eu não conseguia me lembrar dele beijando sua mãe. Então eu sabia que a minha pergunta, o meu apelo por um beijo seu, surpreendeu-o.

Ele não respondeu de imediato. Eu podia ver sua mente trabalhando, me perguntando o que eu estava pensando para pedir-lhe tal coisa. Algumas pessoas podiam pensar que eu estava cruzando uma linha, mas, apesar de sua relação com o meu irmão, eu não era relacionada com Wroth de forma alguma. Sua mãe e a mãe de Liam tinham sido irmãs. Minha mãe... Bem, eu não tinha ideia de quem era ou onde ela estava. Ela fugiu apenas alguns meses depois que eu nasci, incapaz de lidar com um bebê e muito menos um e um enteado.

— Mari...

Ele estava usando o apelido que eu tanto amava, mas eu podia dizer que ele estava prestes a recusar. Eu não podia deixar. Eu precisava de seu beijo para me ajudar a passar as semanas que



estavam prestes a seguir. — Por favor, Wroth. Eu nunca lhe pedirei qualquer coisa, nunca mais. Eu prometo. Só... Por favor. Um beijo. Eu... — Eu odiava pensar nas próximas palavras, muito menos dizê-las, mas eu estava desesperada. — Eu não poderia... — Minha voz se quebrou, e eu fui incapaz de terminar a frase, mas eu vi a forma como a pele ao redor de seus olhos se apertou. — ...Eu quero saber como é um beijo de verdade.

— Você realmente sabe como estripar um cara, né? — Ele balançou a cabeça, mas não tentou ficar de pé novamente.

Eu não respondi, porque eu não sabia como responder. Ele realmente estava destruído com o pensamento de me perder? Quando eu me sentei lá, olhando para ele, o meu apelo ainda nos meus olhos, ele gemeu. — Mari, você sabe que eu te daria qualquer coisa que você quisesse. — Com uma maldição em voz baixa, ele levantou as mãos e segurou os dois lados do meu rosto. — Você é tão linda, menina.

A maneira como ele disse essa palavra fez algo derreter dentro de mim. “Menina” tinha saído mais como um grunhido do que uma palavra de verdade. Eu tremi quando ele abaixou a cabeça até que seu nariz tocou o meu através de sua máscara. Estendendo a mão, eu puxei a máscara para baixo até que seus lábios estavam livres. Meus olhos, famintos por ver o resto do seu rosto, beberam à vista de seu queixo sombreado, o nariz forte e os lábios carnudos úmidos. Seu rosto não era tradicionalmente bonito, ele era muito forte e quadrado. Mas sua robustez e o ar de mau que ele tinha ligado à toda sua força o tornava sexy de uma forma que fazia as mulheres derreterem. Eu nunca tinha sido imune a ele, duvidava que eu alguma vez seria.



Quando esses lábios carnudos e quentes roçaram os meus, meu coração parou. Foi um beijo inocente, não havia paixão nele, mas isso não era sobre a paixão. Tratava-se de ter algo para se agarrar, uma memória que eu poderia reviver quando eu quisesse desistir.

Ele na verdade estava me dando o beijo que eu pedi e ele era tão perfeito, tão incrivelmente surpreendente. Meu primeiro beijo foi tão doce que trouxe lágrimas aos meus olhos. Elas derramaram livres e quando Wroth provou-as, ele rapidamente levantou a cabeça. — Mari?

— O-obrigada, Wroth, — eu sussurrei. — Isso foi perfeito.

Ainda segurando meu rosto, ele me ofereceu um pequeno sorriso que não alcançou seus olhos. — Qualquer coisa para você, querida.

A porta se abriu novamente e lá estava a minha enfermeira, batendo o pé. Eu atirei-lhe um outro olhar, mas Wroth suspirou e deu um beijo na minha testa antes de se levantar. — Eu estarei na sala de espera, querida.

— Eu não quero que você vá.

— Eu não vou a lugar nenhum. Enquanto você estiver aqui, eu estarei aqui também. — Ele piscou para mim. — Boa noite, Mari.

Engoli em seco, tentando não chorar novamente, até que ele estava fora da porta. — Boa noite, Wroth.





Capítulo 1

Marissa

Dias Atuais

O cheiro de café me tirou de um sono cheio de sonhos. Pisquei para abrir os olhos, tentando lutar contra a melancolia que tomou conta de mim enquanto eu tentava puxar o sonho de volta, tentando me lembrar por que eu estava me sentindo tão triste de repente. Eu sabia que tinha que ter sido um sonho sobre Wroth, porque ele era tudo o que eu parecia ser capaz de sonhar nos dias de hoje. E eu sabia que não tinha sido um dos muitos sonhos molhados que eu tinha desde que conseguia ter sonhos molhados, o que se intensificou desde a turnê da primavera há mais de um ano atrás. Eu também sabia que não era mesmo o sonho em que eu chutava a bunda dele, porque esses sonhos sempre me deixavam me sentindo chateada, mas um pouco vingada quando eu acordava.

Combatendo a vontade de chorar, e com raiva porque eu não sabia porquê, mas sabia a causa mais provável, eu me arrastei para fora da cama e puxei um roupão fino sobre minha blusa e shorts de pijama. Meu longo cabelo era um emaranhado, então eu fiz umas tranças grossas em um nó no topo da minha cabeça e lentamente fiz meu caminho pelo corredor. A televisão estava ligada na sala de estar em



algum show da E!¹ mas me absteve de rolar os olhos para o vício em reality show do meu companheiro de quarto.

O aroma de café foi ficando mais forte e meu próprio vício estava chamando meu nome. Eu era uma viciada em café, e desde que me mudei para Nova York no ano passado, o vício só tinha crescido já que havia uma cafeteria em cada esquina. Quando entrei na cozinha, eu só tinha olhos para o pote de café, por isso, quando a porta da geladeira se fechou com um baque, eu virei minha cabeça para olhar para Linc.

Apenas desejei que o meu olhar não pousasse em seu corpo nu. Bem, caramba! Não era a primeira vez que eu via o pau de Linc Spencer nos últimos doze meses. Não era nem mesmo a quinta vez. E como todas as vezes antes, e como acontecia com todas as mulheres com sangue vermelho correndo por suas veias, o meu olhar permanecia em suas impressionantes partes masculinas. Infelizmente, porém, não senti nada abaixo do pescoço com a visão de tal perfeição masculina. O que provavelmente era uma coisa boa, visto que cobiçar o meu companheiro de quarto muito gay só levaria a ferir meus sentimentos porque ele nunca seria capaz de se sentir assim sobre mim.

— Bom dia, Rissa. — Linc me cumprimentou com um sorriso, porque ele sabia exatamente o que eu estava olhando boquiaberta.

Rosa enchendo minhas bochechas já quentes, me virei para o pote de café e me servi de uma caneca gigante, cheia da bebida forte. Felizmente Jesse Thornton tinha dado a Linc a receita para o seu café da manhã especial durante a turnê de outono da OtherWorld e os

¹ Canal de televisão



Demon's Wings e Linc tinha começado a fazê-lo para mim quando ele e Natalie tinham retornado em novembro. Minha outra colega de quarto não chegaria nem perto do pote de café agora, mas Linc e eu parecíamos estar ligados a ele de manhã.

— Bom dia. — eu murmurei antes de tomar meu primeiro gole de café.

— Esta noite é a noite. — ele me informou enquanto pegava uma dúzia de ovos, um tomate inteiro, cebola, cogumelos e espinafre no balcão ao lado do fogão, onde uma panela já estava esquentando e esperando por ele para fazer uma omelete. — Você está pronta?

Em vez de lhe responder, tomei um gole grande de café para me dar um momento para decidir se eu estava pronta para esta noite ou não. Na semana passada, meu irmão me pediu para jantar com todos esta noite. Todos sendo todos os membros da OtherWorld, os membros da Demon's Wings e suas famílias, e as duas novas bandas que estariam em turnê com eles durante o verão. A turnê que começaria em três dias. Uma viagem para onde eu não queria ir, mas previa meu irmão me pedindo para acompanhá-lo de qualquer maneira.

Liam tinha implorado e suplicado para que eu me juntasse a ele na turnê de outono, não querendo me deixar sozinha em Nova York por dois meses já que ambos os meus companheiros de quarto teriam ido. Mas eu não conseguia enfrentar mais uma turnê. Não quando as feridas da última turnê estavam tão frescas. Essa viagem seria consideravelmente maior do que a turnê de outono. Quatorze semanas de duração, na verdade, então eu sabia que Liam não lidaria bem comigo ficando em Nova York sozinha por tanto tempo.



Eu não queria preocupar meu irmão. Ele estava indo tão bem em sua recuperação. Não só do acidente que quase o matou no ano passado, mas também com seu vício em drogas. Ele estava limpo fazia 19 meses agora, o mais longo que ele já esteve limpo desde que ele começou a usar quando era adolescente. Mas eu sempre me preocupava que ele acabaria voltando a seus velhos hábitos, e estava com medo de que ele voltaria a usar drogas se eu o irritasse. Depois de assistir a sua luta com heroína quando eu estava tão doente com câncer, eu não poderia deixar de me preocupar de que eu fosse uma das razões pelas quais ele tinha precisado de drogas para começar.

Ainda assim, eu não queria ir em uma excursão estúpida com roqueiros estúpidos... Fazendo uma careta, eu balancei minha cabeça. Ok, então apenas um deles era estúpido. Tão estúpido que eu queria chutá-lo na cabeça algumas vezes na esperança de arrumar sua estupidez.

Eu definitivamente estava em conflito sobre esta noite. Incerta se eu poderia dizer não para o meu irmão, mas sabendo que eu precisava. Eu não conseguiria lidar estar tão próxima de Wroth Niall novamente. Eu mudei do Tennessee para Nova York para ficar longe dele. Garanti que eu estivesse ocupada quando ele estava na cidade, e tinha até ficado em um hotel quando ele acampou no meu apartamento por uma semana inteira esperando por eu voltar para casa. O mais perto que eu estive dele foi no Dia dos Namorados para o casamento de Austin Bradshaw e na recepção que aconteceu na maternidade, já que Dallas tinha entrado em trabalho de parto.



Mesmo assim, eu o tinha evitado, indo tão longe até me enfurnar em um canto com alguns dos membros da família de Dallas. Aquela noite não seria diferente. Eu não queria estar perto de Wroth. Eu não queria ver seu rosto bonito, ou sentir seu cheiro picante. Eu não queria olhar para ele e me preocupar se ele estava dormindo o suficiente, comendo o suficiente, ou estava lidando com seus demônios — todas as coisas com que eu tinha me preocupado quando morava na mesma casa com ele.

— Tenho certeza que será divertido. — eu finalmente disse a ele com um sorriso que machucou meu rosto de tão forçado.

Linc levantou uma sobrancelha para mim, me deixando saber que ele não acreditou em mim, mas não me perguntou sobre. Em vez disso, ele começou a montar duas omeletes. Eu peguei meu café e me sentei na mesa da cozinha. Quando Linc colocou minha omelete na minha frente, eu assenti meus agradecimentos e devorei a delícia. Linc foi colocar algumas roupas e quando voltou, eu estava pela metade. Quando meu prato estava vazio, me sentei para terminar o meu café e esperei que Natalie se juntasse a nós.

Natalie não iria trabalhar esta manhã, mas eu sabia que ela teria coisas para fazer antes do jantar de hoje à noite. Como o braço direito de Emmie Armstrong, Natalie trabalhava muito. Emmie exigia um esforço de cento e dez por cento de todos os seus empregados e Nat dava-lhe cento e cinquenta, indo acima e além de sua chefe.

Quando a bela garota entrou na cozinha, ela estava vestida para o dia, mas seu rosto estava apreensivo e eu sabia que era porque ela estava tão relutante em ver certos roqueiros como eu estava.



Infelizmente para ela, ela tinha que lidar com esses roqueiros com frequência. Ela não tinha o luxo de ignorá-los, porque ela trabalhava para eles - ele.

Movendo-se para a geladeira, Natalie tirou um copo de iogurte grego e uma garrafa de água. De pé ao lado da pia, ela comeu o seu café da manhã em silêncio. Pela forma como seus olhos olharam para o nada, eu sabia que ela estava em um mundo próprio, então eu deixei-a ficar lá, bebendo o meu café, enquanto Linc terminava o dele.

Linc levou ambos os nossos pratos para a pia e lavou-os. Soltando um beijo no topo da cabeça de Natalie antes de pegar uma garrafa de água da geladeira, ele me deu um sorriso pequeno e apertado. — Bem, eu tenho que ir acordar seu irmão. Sua bunda preguiçosa teve tempo suficiente para dormir.

Um olhar para o relógio do micro-ondas mostrou que eram logo depois das sete horas. Eu sorri, porque até o acidente e Linc ter assumido como seu fisioterapeuta e depois, seu personal trainer, Liam tinha dormido até as duas da tarde todos os dias. Desde que Linc estava ajudando-o a entrar em forma, toda a personalidade de Liam tinha mudado. Ele não era tão mal-humorado, não era tão assustadoramente silencioso, e era muito mais extrovertido. Ele também ganhou cerca de trinta quilos de músculo, quando antes ele tinha sido praticamente pele e ossos. Não fez nada mais do que fazer as vadias groupies babarem em cima dele ainda mais. Eca!

— Divirta-se. — eu disse a Linc.



Os olhos de Linc se reviraram. Linc gostava de meninos bonitos, e eles não obtinham mais aparência menino bonito do que o meu irmão, com exceção dos irmãos Stevenson. Liam tinha um rosto que, apesar de todos os seus anos de uso de drogas pesadas, ainda parecia jovem. Eu sabia que Linc não iria avançar o sinal com Liam, mas eu tinha certeza que ele estava mais do que feliz gritando e berrando com o meu irmão todas as manhãs, quando trabalhava com ele. — Eu vou, mas ele provavelmente não vai.

Rindo, eu levantei para encher minha caneca e vi quando ele saiu da cozinha. Ao som da porta da frente se fechando atrás dele, eu finalmente me virei para Natalie, imaginando que ela tinha tido tempo suficiente para pensar sobre tudo o que estava passando por sua cabeça. — O que você vai fazer hoje?

— Raspar a cabeça. — ela me informou com naturalidade antes de jogar o copo vazio de iogurte no lixo.

— O quê? — Eu tinha certeza que eu tinha ouvido errado. Natalie tinha o cabelo além dos ombros. Era grosso, brilhante e malditamente perfeito na minha opinião. Só acrescentava à sua beleza e eu consideraria uma farsa raspar todo aquele glorioso cabelo.

Natalie deu de ombros, mas não entrou em detalhes. Fazendo uma careta, eu me sentei à mesa, imaginando que ela querer raspar a cabeça era para ofender alguém. Devlin Cutter, o mais provável. — Ok, então eu vou com você. Eu preciso cortar também. — Eu não tinha cortado meu cabelo nenhuma vez depois da minha batalha contra a leucemia, só aparava as pontas a cada poucos meses para mantê-lo saudável. Meu cabelo passava da cintura agora e eu provavelmente



choraria em sequer pensar em raspá-lo fora. Eu fui careca antes, e não seria novamente, e muito menos de propósito. — O que mais você fará hoje?

Ela engoliu metade da garrafa de água antes de me abraçar por trás. — Tantas coisas, que eu quero me esconder em um buraco e esperar que Emmie nunca me encontre. Quer vir comigo? Eu poderia usar a companhia, em vez de ter de ouvir os meus próprios pensamentos pelo resto do dia.

— Parece bom para mim. E depois vamos comprar um vestido assassino para fazer esses idiotas se arrependerem de cada decisão estúpida que já fizeram. — Eu não faço compras com frequência, mas quando eu fazia, era com um propósito em mente. O propósito de hoje? Fazer Wroth Niall se arrepender de ter quebrado o meu coração.

— Com certeza. — Batendo um beijo em minha bochecha, Natalie se afastou. — Obrigada, Rissa.

Eu fiz uma careta. — Por que?

— Por compreender. É horrível, mas eu meio que estou feliz de estarmos no mesmo barco. — Ela jogou a agora vazia garrafa de água no lixo. — Eu odeio caras.

— Eu também, querida. Eu também.

Wroth

O clube estava morto quando o táxi que eu tinha pegado do hotel parou em frente a ele. Morto no sentido de que só havia um segurança



em pé na frente de uma corda de veludo com cerca de dez meninas e cinco rapazes atrás dele. Eu cheguei cedo, esperando falar com Marissa antes que todos chegassem. Logo que o lugar estivesse cheio com os nossos amigos e o resto das bandas que fariam turnê conosco neste verão, eu sabia que eu não teria a chance de falar com ela em particular durante a noite toda.

Eu estava tentando conseguir falar com ela há meses. Ela não estava ajudando, embora. De alguma forma, ela parecia sempre saber quando eu estava na cidade e sumia. Eu até fiquei desesperado o suficiente para acampar no sofá de seu colega de quarto na sala de estar por três dias inteiros na esperança de conseguir cinco minutos para falar com ela. Ela não tinha voltado para casa e, finalmente, Linc tinha me dito que Marissa não voltaria para casa até que ela tivesse certeza de que eu tinha ido embora.

Eu não queria ser o motivo de Marissa não estar dormindo em sua própria cama, eu odiava pensar onde ela poderia estar dormindo durante esse tempo. Então, eu tinha saído e voltado para o Tennessee no dia seguinte, quando Liam tinha vindo ao meu quarto de hotel para me dizer para deixar sua irmã em paz.

— Ela não quer nada com você, Wroth. — Liam tinha me dito enquanto me encarava através do meu quarto de hotel. A proximidade que o meu primo e eu tínhamos conseguido no passado tinha sido aniquilada quando eu tinha feito algo que ele achava que era o pior crime do planeta. Quebrar o coração de sua irmã. Eu poderia ter dito a ele que o que ele e sua irmã – e todos os outros, aliás – pensavam que tinha acontecido naquela noite louca não tinha sido o que eles



pensavam. Eu não disse porque eu sabia que seria apenas perda de tempo e eu não devia uma explicação a ninguém, além de Marissa. — Só volte para a fazenda e quando ela decidir falar com você, eu te aviso. Até então, fique longe dela.

Eu tinha ido para casa, com relutância, mas apenas porque eu acreditava que Liam tinha dito a verdade. Marissa não estava pronta para falar comigo. Ela não estava pronta para ouvir o meu lado do que tinha acontecido naquela maldita noite. Então eu respeitaria seus desejos até que ela estivesse pronta.

Mas isso tinha sido meses atrás e eu estava perdendo a porra da minha mente sem ela. Eu não conseguia dormir, só comia porque minha empregada tinha ameaçado sair quando eu tinha desperdiçado a comida que ela colocava na minha frente. Eu sempre odiei essa bruxa velha, mas ela sempre tinha sido boa para Marissa e por isso gostaria de continuar a mantê-la por perto porque eu tinha esperança de que a minha menina voltasse para casa um dia.

Quando as fãs de pé atrás da corda de veludo me viram, começaram a gritar e uma delas até se atreveu a levantar a camisa e mostrar os peitos. Eu olhei desinteressadamente em sua direção por meio segundo antes de rolar os olhos e pisar duro, passando pelo segurança e para o clube. Havia apenas algumas outras pessoas lá dentro. Emmie e Nik com a babá, Felicity, junto a seus dois filhos, Mia e Jagger. Lucy, Harris, e Devlin estavam ajudando colocar alguns dos alimentos que um fornecedor estava colocando no balcão. Fora isso, estava tranquilo já que não havia nenhuma música tocando ainda.



— Wroth. — Nik chamou do outro lado do clube. Ele estava sorrindo e segurando um copo do que parecia ser chá. Eu fiz uma careta, imaginando que essa seria a bebida mais forte no menu hoje à noite.

Ao som do meu nome, Devlin se virou de colocar outra panela no balcão. Ele acenou com a cabeça em saudação e eu acenei de volta. Eu o vi na noite passada, quando eu estava fazendo check-in no mesmo hotel em que estávamos nos hospedando pelos próximos dias. Ao contrário de Dev, que sempre parecia querer a cobertura, eu não precisava de nada além do que uma cama e um banheiro e estava hospedado em um dos quartos padrões do hotel vários andares para baixo.

Não era que eu não tinha o dinheiro para pagar a cobertura; não, se qualquer coisa, eu ganhava mais dinheiro do que qualquer um dos outros membros da OtherWorld, com exceção de Axton que ganhava por fora participando do reality *America's Rocker*. O dinheiro que eu fazia na minha fazenda era o suficiente para me deixar viver uma vida confortável, sem a necessidade de sequer tocar no dinheiro que eu fazia com a OtherWorld. Eu só não conseguia suportar ficar no topo das coisas.

Assim que cheguei, Nik me entregou um copo de chá gelado e aceitei-o com um aceno de cabeça em agradecimento. — Como você está? — Perguntei.

— Ocupado, mas nada de novo sobre isso. — Nik apontou o polegar por cima do ombro, onde sua esposa estava conversando com uma garota em uma roupa de garçonete e uma folha de papel em sua



mão. — Eu não sei como ela faz o que ela faz, sem enlouquecer. Fui ajudá-la nos últimos dias para que tudo ficasse pronto para a turnê e eu fiquei a ponto de arrancar os cabelos apenas com as tarefas simples que ela me deu.

Eu balancei a cabeça. — Emmie é uma super-heroína, cara.

— Mama é uma super-heroína? — Uma voz perguntou de repente e eu olhei para baixo para encontrar Mia de pé logo atrás de mim, seus grandes olhos verdes tão parecidos com o da mãe, enormes com surpresa e espanto. — De verdade, papai?

Nik riu. — Sim, eu acho que ela é, boneca.

— Incrível. Posso pegar bolo agora, papai?

Que ela aceitou a palavra de seu pai tão facilmente me fez sorrir enquanto meu amigo dizia à filha que ela tinha que comer algo um pouco mais nutritivo antes da hora da sobremesa. Com um suspiro exasperado, como se seu mundo tivesse que ser colocado em pausa por um momento até que ela pudesse ter seu bolo, Mia saiu para pedir a sua babá um prato de “comida de verdade”.

Ver Mia me lembrou da menina que Marissa tinha sido quando ela veio morar comigo e meus pais. Ela só tinha seis anos, um pouco mais velha do que Mia era agora. Ela estava tão perdida após a morte de seu pai, com tanto medo de alguém deixá-la porque ela só tinha Liam. Levou anos para que ela confiasse plenamente que os meus pais a amavam tanto quanto eles amavam a Liam e a mim, mesmo ela não estando relacionada a nós pelo sangue.



Pouco antes de Marissa ter sido diagnosticada com câncer, meu pai tinha morrido de um ataque cardíaco e ela havia ficado devastada, mas em nenhum lugar perto de como ela estava quando a minha mãe havia falecido. Marissa ainda estava em isolamento quando minha mãe tinha tido seu ataque cardíaco e morreu poucas horas depois. O olhar em seu rosto enquanto eu observava os médicos darem a notícia enquanto eu observava pela janela que era a minha única conexão com ela na época, tinha quase me deixado de joelhos.

Esse mesmo olhar de perda ainda estava em seus olhos cada vez que ela ia visitar o túmulo de minha mãe. E foi ali, em pé sobre a flor cobrindo o túmulo de Mary Beth Niall com a nossa dor compartilhada com a perda de uma mulher tão incrível, que eu tinha percebido como eu realmente me sentia por Marissa...

— Já se passaram três anos e eu ainda sinto falta dela. — Marissa murmurou quando ela se curvou para substituir o buquê de rosas secas por um novo. Rosas amarelas tinham sido a flor favorita da minha mãe e Marissa fazia com que ela tivesse outras novas a cada mês.

Eu apertei minha mandíbula, acenando em acordo. Quando minha mãe morreu três anos atrás, eu tinha estado ocupado demais me preocupando sobre Marissa e sua recuperação para realmente lidar com o meu próprio sentimento de perda com a morte súbita de minha mãe. Eu nem tinha chorado no enterro dela, porque eu estava tão preocupado com a adolescente perturbada de dezesseis anos esperando que eu voltasse para o seu quarto de hospital. Quando Marissa estava se



recuperando de sua doença e depois considerada em remissão, mamãe já tinha ido embora há quase seis meses.

O primeiro dia em casa, Marissa tinha exigido que eu a levasse para ver o túmulo da mãe, que estava bem ao lado do meu pai. A partir de então o visitávamos juntos pelo menos uma vez por mês, e se eu estivesse fora em turnê com a OtherWorld, ela sempre o visitava sozinha com o meu capataz cuidando dela.

Se endireitando, Marissa voltou-se para envolver os braços ao redor da minha cintura. Lágrimas brilharam em seus olhos azuis quando ela olhou para mim. — Ela o amava tanto, sabe. Você não poderia fazer nada de errado diante de seus olhos. — Ela riu tristemente, balançando a cabeça, fazendo com que seu cabelo na altura dos ombros caísse para a frente. — Você é um bom homem, Wroth.

Alguns fios de cabelo ficaram presos a uma lágrima umedecida em sua bochecha e eu levantei a mão para escová-los. Mas a sensação de sua pele sob meus dedos era tão suave que eu não pude evitar, além de deixar permanecer o meu polegar sobre sua bochecha. Eu não sabia que pele poderia ser tão suave e sedosa. A sensação fez o meu corpo se endurecer e eu a soltei, revoltado comigo mesmo por sentir desejo pela menina em meus braços.

Afastei-me apressadamente dela. — Eu não sou sempre um homem bom, Mari. — eu disse a ela honestamente. Ela não sabia o quão ruim eu tinha sido quando eu era um soldado. Matando pessoas que poderiam ter sido inocentes porque me mandaram, porque era matar ou ser morto. E eu definitivamente não era um bom homem no momento em que a



necessidade súbita de beijar, tocar e fazer ossos derreter estava me dominando.

Fiquei olhando para lápide da minha mãe por um momento, em silêncio, pedindo-lhe perdão por me sentir assim pela única pessoa a quem eu sempre prometi que iria proteger e valorizar. O sentimento de alívio por seu perdão não veio e eu me virei com a sensação súbita de asfixia e de ser incapaz de respirar. — Nós precisamos ir. — Eu resmunguei sobre meu ombro.

Marissa não protestou quando ela subiu na minha caminhonete e eu nos levei de volta a fazenda. Ela estava tranquila na viagem, me atirando olhares preocupados sobre o assento. Meus dedos agarraram o volante com tanta força que meus dedos estavam ficando brancos e doendo enquanto eu tentava controlar minha súbita necessidade de me erguer através do assento e puxá-la em meus braços e devorar aqueles lábios deliciosos que ela agora estava me atormentando ao mordê-los.

Assim que chegamos em casa, eu me tranquei no meu quarto e cuidei da dor que estava apertando minhas bolas. Mas não antes de eu ter tomado cuidado disso eu ouvi sua voz fora da minha porta quando ela perguntou se eu estava bem e meu corpo começou a doer de novo. Teria sido tão fácil simplesmente abrir a porta e puxá-la para o meu quarto. Eu poderia ter passado horas ensinando-lhe tudo sobre os prazeres do sexo. Não havia nada de errado com isso. Ela tinha dezenove anos, afinal, mais do que o suficiente para ter um amante.

Meu pau pulsava com as imagens enchendo minha mente de todas as coisas que eu poderia ensinar a Marissa. Mas eram o meu coração e cérebro que gritava para mim que eu não ia fazer isso. De jeito nenhum



eu pegaria algo do qual eu não era bom o suficiente para ter. Logo em seguida, o desejo estava alimentando minha necessidade por ela, não o amor. Apesar de que seria muito fácil me apaixonar por ela. Mas Marissa era muito doce, muito pura e inocente para contaminá-la apenas para ter o prazer de ter seu pequeno corpo apertado em volta do meu pau.

Eu me preocupava com Marissa, e eu a queria com uma necessidade que eu nunca senti em toda a minha vida, mas eu não podia contaminá-la com o meu passado sujo. Eu não faria isso.

A sensação de uma mão suave e fresca no meu braço me empurrou de volta da minha lembrança de quando percebi pela primeira vez que eu queria Marissa. Assustado, olhei para cima para um par de olhos azuis, mas eles não era os azuis que eu tinha vindo a amar. Dallas me deu um pequeno sorriso quando ela pegou o copo vazio de chá de minhas mãos e substituiu-o por um novo. — Calma aí, tigrão. Sou só eu.

Eu pisquei para ela e depois olhei ao redor do ambiente, notando que mais pessoas haviam chegado, mas ainda não havia nenhum sinal da única pessoa que eu ansiava por ver com cada fibra do meu ser. Olhei para o relógio e percebi que passava mais do que 30 minutos depois da hora que o jantar deveria começar. — Onde está Rissa?

Dallas deu de ombros. — Eu não faço ideia. Eu acho que ela e Natalie estão atrasadas. — Ela me deu um tapinha no braço. — Não se preocupe, cara. Ela chegará logo.





Capítulo 2

Marissa

Quando o táxi parou em frente a um dos clubes mais exclusivos de Nova York, eu não pisquei. O fato de que havia uma fila para entrar no clube que virava todo o caminho em volta do quarteirão não me surpreendeu tanto. O que me incomodou foi que eles estavam todos alinhados, apesar do sinal na porta dizendo que o clube estava fechado para uma festa particular esta noite. Obviamente, todo mundo sabia quem estava dentro do clube e estavam esperando por uma foto...

Ou, pela aparência das roupas de algumas das meninas que estavam do lado de fora das portas da frente, onde três grandes seguranças estavam mantendo todos para trás das cordas de veludo, elas estavam lá, na esperança de uma ficada. Quando eu pisei fora da parte traseira da cabine atrás de Natalie, fiquei chocada ao ver que alguns deles tinham cartazes que diziam “Posso Te Dar Um Bebê, Shane! Deixe Sua Esposa E Venha Estar Com Uma Mulher De Verdade!”



Na verdade, eu me senti doente depois de ler esse lixo. Eu não tinha certeza de como a notícia de que Harper não poderia engravidar tinha vazado, mas tinha atingido os tabloides algumas semanas após Shane e Harper terem visitado um especialista em fertilidade na Alemanha. Eu soube exatamente quando Natalie viu o cartaz, porque ela se aproximou dos seguranças corpulentos com seu corpo quase tremendo de indignação.

— Vocês tirem essas cadelas fora daqui antes que meu irmão veja e cometa um assassinato. — ela ordenou. — Se alguém aparecer com qualquer coisa parecida – QUALQUER COISA – Você chame um táxi e os mande para o outro lado da cidade. Entendeu?

O segurança do meio simplesmente assentiu com a cabeça, enquanto o da direita avançou para seguir suas ordens. Revirei os olhos quando as três fãs segurando os cartazes começaram a protestar quando foram levadas. Eu não era uma pessoa violenta, mas eu teria sentido prazer em bater naquelas três idiotas algumas vezes. Harper era uma menina doce e o fato de que ela não poderia ter um bebê estava matando-a.

Depois de jogar fora mais alguns comandos, Natalie abriu a porta para o clube e eu a segui para dentro. — Vadias malditas — ela continuou resmungando baixinho.

Mordi o lábio. — Você acha que alguém viu isso?

— Eu sei que Emmie não viu, porque elas ainda estavam ali. E eu sei que Shane não viu, porque elas ainda estavam respirando. — Natalie entregou sua bolsa para a recepcionista, então, ofereceu a



minha para menina. — Então, ou eles não estão aqui ainda, ou aquelas idiotas não estavam lá há muito tempo.

Olhei para o relógio no meu pulso e percebi que era o último, considerando que estávamos atrasadas para o jantar por mais de uma hora. Foi minha culpa que estávamos atrasadas. Eu queria fazer algumas coisas antes de ter que enfrentar todos, bem, alguém. Um corte de cabelo não era algo que ia me mudar drasticamente, porque eu simplesmente me recusava a cortar o meu cabelo como Natalie tinha feito. Embora eu estivesse feliz que eu tinha sido capaz de convencê-la a não raspar a cabeça, mas o corte de cabelo pelo qual ela tinha decidido não era muito longe disso. Ela estava balançando o corte estilo Joãozinho que um cara francês com muita atitude lhe dera.

O novo penteado parecia bonito nela, mas eu estava de luto pelo cabelo por ela.

Eu pensei se ia mudar alguma coisa sobre ela mesma para que ela pudesse sentir como se estivesse colocando o passado para trás e seguir em frente com sua vida, então eu precisava fazer algo dramático assim também. Colocar meu piercing no nariz era tão rebelde quanto eu conseguiria, porque meu nariz estava dolorido como o inferno agora. Ainda assim, eu pensei que o pino no meu nariz era sexy e valeu a pena o sangramento no nariz que eu tive por alguns minutos depois.

O novo piercing era minha única perfuração fora as minhas orelhas, e juntamente com a minha roupa nova, me deu a confiança de que eu estava precisando para hoje à noite.



Na medida em que caminhamos para o bar onde a música estava tocando, mas em um nível moderado em comparação com o que teria sido se o lugar estivesse aberto ao público hoje à noite, Natalie passou os dedos sobre seu cabelo novamente. Pelo menos ela havia doado seu cabelo à Locks of Love², assim que eu tinha explicado a ela do que se tratava, o que me fez sentir um pouco menos triste já que seu cabelo estava indo para uma boa causa. Eu nunca quis uma peruca quando eu tinha perdido todo o meu cabelo após a quimioterapia, mas eu tinha certeza de que havia algumas meninas por aí felizes em ter uma feita do glorioso cabelo de Natalie Stevenson.

— Como eu estou? — Nat me perguntou nervosamente.

Eu deixei meus olhos vaguearem sobre ela da cabeça aos pés. O corte de cabelo fazia seus olhos azul-acinzentados aparecerem mais e realmente destacava seus traços suaves e femininos. O novo vestido prata que ela tinha comprado depois de experimentar a loja toda, abraçava suas curvas delicadas. Os saltos que tínhamos comprado para mais do que o vestido atual, fazia suas pernas parecerem mais longas. — Você vai fazê-lo suar, querida.

Seus olhos escureceram por um momento antes dela sorrir. — Obrigada. E eu sei que Wroth vai perder a cabeça quando ele olhar você nessa roupa.

Olhei para as minhas botas stiletto de cano alto sobre uma legging preta que eu estava usando sob um vestido amarelo de mangas curtas que abraçava e escondia o meu corpo cheio de curvas. Eu não era

² Instituição de caridade.



pequena para os padrões de ninguém, e eu sabia disso. Mas o peso adicional do qual eu não conseguia me livrar não importava o quanto eu tentasse por causa da minha estúpida tireoide não me preocupava muito, com algumas exceções. Eu preferia este corpo ao esqueleto que eu fui depois da minha batalha contra o câncer.

— Ok, vamos acabar logo com isso. — Natalie resmungou, girando e abrindo o caminho para o som distante de conversa, risos e música.

Quando entramos no bar, olhei logo para todos os lados. O balcão superior estava carregado com um buffet de alimentos: costela, batata frita, feijão verde, queijo, salada, peito de frango grelhado, e até mesmo uma variedade de sobremesas. Os deliciosos odores fizeram meu estômago roncar e eu percebi que com toda a correria que eu e Natalie tínhamos feito, seguido por nossas pequenas reformas, eu não tive tempo para parar e almoçar.

Meu olhar se desviou da comida para o resto do ambiente em um piscar de um olho e vi as quatro bandas diferentes espalhadas ao redor do espaço, junto a uma série de crianças que iam desde a idade de dezesseis a menos de um ano de idade. Lucy Thornton estava sentada em uma mesa no fundo da sala com Harris Cutter, copos de refrigerante em suas mãos enquanto eles conversavam e riam. Axton estava com Nik Armstrong e dois membros da Alchemy, de quem eu não conseguia lembrar os nomes. Drake Stevenson estava sentado em uma mesa com Liam e Linc enquanto segurava sua filha dormindo em seu peito.

Dois pequenos rapazes que não deveriam ter sido tão grandes como eram, já que tinham sido prematuros, se balançavam para trás e



para a frente sob os pés de seus pais e familiares amorosos. Meu coração derreteu com a visão de Luca e Lyric Thornton se metendo em encrenca. Esses dois monstros eram a imagem de seu pai e me deixavam querendo um filho para mim. Layla estava mantendo um olho afiado sobre eles, mas o espaço parecia ter sido à prova de bebê esta noite.

Emmie Armstrong, com uma bebida em uma mão e seu filho pendurado em seu quadril nos notou assim que entramos na sala e quase cuspiu seu gole de refrigerante quando seus olhos verdes pousaram no cabelo de Natalie. Aqueles grandes olhos verdes se arregalaram e ela empurrou seu filho nos braços de sua babá antes de correr para a frente.

— Puta merda. — Emmie murmurou quando ela segurou os braços de Natalie. — O que diabos aconteceu com você?

Natalie deu de ombros. — Eu precisava de uma mudança.

— Então, você enlouqueceu e cortou uma parte de si mesma? Que maneira de seguir o exemplo de todas as outras garotas com o coração partido no mundo. — Emmie olhou para trás, certificando-se de que ninguém mais tinha nos visto ainda, antes de voltar para sua assistente. — Você honestamente acha que o seus irmãos não vão fazer perguntas, agora que você fez algo parecido com isto? Eles já suspeitavam de algo após a turnê de outono e pelo jeito com que você vem evitando o ônibus da OtherWorld e ambos Devlin e Zander. Eu não vou conseguir evitar que ele questione sua súbita necessidade de cortar seu maldito cabelo.



— Eu não estava pensando em meus irmãos quando eu decidi cortar o meu cabelo. — Natalie murmurou. — Eu só queria me livrar dele. Era um lembrete... — Ela parou e apertou sua mandíbula.

O rosto de Emmie suavizou por um momento. — Eu posso entender isso. Basta estar preparada para responder as perguntas de Drake e Shane... E tente agir como se estar perto de Devlin e Zander não faz você querer esfaquear um no olho ou cortar o pau do outro fora.

Uma pequena risada escapou de mim, porque honestamente era exatamente como Natalie parecia quando ela estava perto dos dois. Mas Emmie tinha um bom argumento. Natalie tinha deixado claro que ela não queria que seus irmãos soubessem sobre as razões pelas quais ela agora odiava dois de seus amigos com uma paixão ardente que ela teve quando amou Devlin Cutter. Ela não queria que seus irmãos brigassem com os dois e havia feito todos prometerem sigilo. A única razão que Emmie sequer sabia era porque ela tinha sido incapaz de manter sua chefe fora do circuito, já que Devlin e Zander tinham estraçalhado um clube quando a merda tinha atingido o ventilador, deixando Zander com costelas quebradas e Devlin com uma concussão.

Natalie soltou um longo suspiro e assentiu com a cabeça. — Ok. Vou tentar.

— Bom. — Emmie deu a seus braços um pequeno aperto antes de se virar para me cumprimentar. — Porra, você está linda. Eu percebi o piercing no nariz. Quando foi que você conseguiu isso?

— Cerca de 45 minutos atrás. — eu disse a ela com um sorriso apertado. — Imaginei que era hora de me livrar de pelo menos alguma



virgindade. — Em seguida eu faria uma tatuagem de modo que eu já não tivesse a pele virgem, o que me deixaria apenas com uma virgindade sobrando. Sabe, aquela que as meninas da minha idade não tinham. Aquele que Wroth Niall tinha recusado logo antes de ir e foder com alguma vagabunda.

Wroth

O ambiente estava barulhento com o riso, a conversa e música, mas eu nada ouvi disso. Eu estava preso em meus próprios pensamentos, minha própria miséria. Meu ódio por mim mesmo.

Eu não queria estar aqui, não queria estar voltando aos palcos em apenas alguns dias. Eu preferia estar de volta em Tennessee trabalhando na fazenda, me escondendo longe do mundo. Isso não era possível, embora. Não por causa da banda – foda-se a banda. Eles ficariam muito bem sem mim. Infelizmente, eu precisava da banda.

A banda era a minha última ligação com *ela*.

Porra, eu era patético. E um idiota. Um idiota patético e estúpido. Durante o ano passado eu tinha feito nada além de cometer um erro após o outro, com a única pessoa que já significou algo para mim. Desde que Marissa tinha me deixado, foi embora sem nunca mais olhar para trás, eu estive em um lugar escuro. Mais escuro do que eu jamais tinha estado quando cheguei na minha casa depois de servir no Afeganistão, quando eu era soldado. Pelo menos naquela época, eu tinha uma Marissa de doze anos, com um rosto doce, me esperando.



Agora eu só tinha uma casa vazia do sol que ela sempre tinha trazido para ela, um coração que parecia morto.

Esfregando uma mão sobre o meu rosto, eu apenas mal me abstive de xingar em voz alta, sabendo que todas as mães na sala fariam seus maridos acabarem comigo, se não realmente fazê-lo por si mesmas. Quando um par de monstros idênticos de dezenove meses passou por minha mesa que ninguém mais parecia corajoso o suficiente para se aproximar na última hora, eu forcei para trás meus pensamentos atormentados e um sorriso involuntário quebrou livre para o gêmeo que agora estava tentando subir pela minha perna.

Eu não estive muito perto dos meninos de Jesse, então eu não tinha ideia de qual era qual. A mãe os vestia de forma diferente tanto quanto possível, para que as pessoas que não viam os gêmeos em uma base regular pudessem distingui-los, mas eu ainda não tinha ideia de quem estava determinado a sentar no meu colo. Ajudando a criança, eu cuidadosamente o levantei pelo resto do caminho para cima e coloquei-o no meu colo, de frente para mim. — Qual é seu nome, garoto?

— Esse é Luca. — Uma Lana grávida murmurou com um sorriso enquanto ela passou por mim com um prato de comida em suas mãos. — Tenha cuidado com ele, Wroth. Ele é problema.

Eu levantei uma sobrancelha para o garoto que olhava para a tia dele, como se ela tivesse acabado de revelar segredos do governo. Rindo, ela fez uma pausa longa o suficiente para roçar um beijo por cima da cabeça de Luca antes de seguir seu caminho. Quando Lana estava fora de sua vista, Luca voltou sua atenção para mim. — Então,



você é o criador de problemas? — Luca me deu um sorriso cheio de dentes e agarrou minha camisa com as duas mãos pequenas e gordas antes de puxar-se em uma posição ereta. Eu tinha muito pouca experiência com crianças de qualquer idade, então eu não tinha ideia do que estava fazendo, mas o instinto assumiu e eu segurei a cintura do rapaz quando ele soltou minha camisa e começou a tagarelar como se fôssemos velhos amigos. Quando eu senti um puxão na minha calça, eu encontrei um outro pequeno monstro tentando escalar minha perna, querendo a diversão que o irmão estava tendo.

Rindo pelo que parecia ser a primeira vez em um século, eu levantei o segundo gêmeo para o meu colo e os dois ficaram ali tagarelando para mim, balançando a cabeça, e me dando sorrisos que produziam uma quantidade exorbitante de baba. Eu não tinha ideia do que qualquer deles estava falando, mas assumi que era sobre suas aventuras vividas até agora em suas jovens vidas.

— Nunca pensei que veria o dia em que Wroth Niall tivesse uma criança em seus braços, muito menos duas.

Minha cabeça se levantou ao som da risada profunda de Jesse Thornton. A atenção dos gêmeos foi direto para seu pai, e depois de apenas uma pequena hesitação o segundo gêmeo – Lyric, eu me lembrei do nome dele já que foi o primeiro a nascer – estendeu as mãos para Jesse. Luca, no entanto, segurou minha camisa mais apertada. Jesse ergueu o filho em seus braços, ainda sorrindo para mim. — Mas pelo menos os meus meninos foram capazes de fazer você parecer menos como um maníaco homicida. Sério cara, você estava assustando a



merda fora de mim por um tempo. Você precisa relaxar antes de sofrer um acidente vascular cerebral ou algo assim, cara.

Eu resmunguei, sabendo que Jesse não estava brincando sobre a maneira assustadora como eu parecia esta noite. Eu sabia que eu era um homem de aparência assustadora, com uma voz que fazia a maioria das crianças pequenas chorarem. E era por isso que eu tinha ficado tão surpreso com os gêmeos querendo se aproximar de mim quanto mais me querendo para segurar e falar com eles. Claro, eles pareciam não ter medo. O que significa que tinham bolas maiores do que os homens que trabalhavam na minha fazenda no Tennessee. Estes dias até mesmo meu capataz correu para o outro lado quando me viu chegando. Eu tinha estado mal-humorado, e eu mal-humorado não era algo que as pessoas gostavam.

A única pessoa que já tinha sido capaz de me aguentar assim tinha lavado as mãos quase 14 meses atrás.

E ela agora estava parada a menos de cem metros de mim, falando com Layla Thornton, Emmie, e uma morena de cabelos curtos que me parecia familiar, mas eu não me importava o suficiente para lembrar. Minha respiração seguinte não veio. Ficou presa em meu peito enquanto eu a observava, pela primeira vez no que parecia um milênio.

Seu cabelo longo e glorioso ainda pendia após sua cintura, mas estava estilizado em ondas brilhantes. Ela estava usando mais maquiagem do que eu já tinha visto nesse rosto lindo que assombrava meus sonhos. Um pequeno diamante brilhava de seu nariz e eu cerrei minha mandíbula quando eu percebi que ela tinha colocado um piercing. Era um piercing bonito em uma garota, mas em Marissa me



deixava puto. Eu não a queria perfurada ou tatuada. Não a minha Marissa. Ela era também extremamente pura para contaminar seu corpo com buracos e tinta.

Alguém deve ter dito algo engraçado, porque a cabeça de Marissa de repente foi jogada para trás e ela estava rindo. Não era a risada com que eu estava acostumado, aquela que era cheia de alegria e de vida, mas foi o suficiente para fazer meu peito queimar e meu pau se contorcer em resposta àquele som musical. Porra, eu sentia tanto a falta dela. Meu coração e minha cabeça estavam lutando uma batalha perdida no ano passado e eu ainda não estava mais perto de descobrir como lidar com o conflito dentro de mim.

Eu amava Marissa Bryant. Tinha a amado todos os dias de sua vida. No início, tinha sido um amor de irmão, como para a menina de seis anos de idade que tinha vindo morar comigo e meus pais depois da morte de Brock Bryant. Ela tinha estado tão solitária, tão perdida já que o único pai que ela tinha conhecido tinha ido embora. Quando ela tinha se acostumado com meu eu de dezessete anos de idade, eu fui embora. Quando a fazenda tinha quase ido abaixo, porque o meu pai não tinha conseguido manter os pagamentos da hipoteca, eu tinha me juntado ao exército pelo bônus da inscrição apenas para que eu pudesse ajudar meus pais a manterem um teto sobre a cabeça de Marissa.

Eu passei quatro anos no exército, dos quais três foram no Afeganistão, por ela. Quando eu tinha chegado em casa e me juntado a OtherWorld, eu nunca tinha pensado que a banda iria se tornar o que era hoje. Quando Rich Branson tinha dito que tínhamos uma



chance de crescer, eu não queria ser uma parte disso. Marissa estava com doze anos e eu queria ficar perto, para protegê-la, mas felizmente eu tinha seguido os meus amigos e a OtherWorld realmente tornou-se tão grande como Rich havia previsto. Foi o dinheiro que a OtherWorld produzia que havia permitido Liam e eu pagarmos o tratamento médico caro que Marissa tinha precisado quando descobrimos que ela tinha leucemia aos catorze anos. Nossa fama tinha levado o tratamento a ela e, eventualmente, encontrado o doador de medula óssea que tinha salvado sua vida.

Essa garota tinha sido a minha melhor amiga e eu tinha estado com medo de perdê-la enquanto a vi se desfazer em nada após os tratamentos intensos de quimioterapia que tinham matado tudo de ruim dentro dela antes dos médicos fazerem o transplante de medula óssea. Ela podia ter apenas dezesseis anos, mas ela tinha um efeito em mim como ninguém jamais teve. Nem mesmo minha mãe tinha tocado minha alma como Marissa tinha até então. E ela ainda tocava.

Não foi até que ela tinha dezenove anos que meus sentimentos mudaram. Um dia eu olhei para Marissa e vi a mesma garota que eu sempre tinha visto. A bela garota que conseguia me fazer rir quando ninguém mais podia, com seus olhos azuis gentis e corpo ligeiramente roliço. No dia seguinte? Eu tinha visto a mesma garota, mas só vê-la me fez doer de uma forma que eu nunca senti antes. Eu olhei em seus olhos azuis, brilhando com alegria sobre algo com que ela estava me provocando, e senti uma dor afiada queimar meu peito, me deixando ofegante por uma respiração que eu ainda não podia completar.



Desde aquele dia eu tinha uma luta interior. Meu coração constantemente gritava para mim que Marissa era minha; que ela precisava estar ao meu lado, nos meus braços. Era a minha cabeça que eu ouvia, no entanto. Minha cabeça que gritava e berrava, exigindo que eu escutasse a cada segundo de cada dia. Marissa era inocente, sua alma pura e bela. Mas eu não estava nem perto de ser bom o suficiente para essa menina. Eu tinha feito coisas na minha vida que manchariam sua pureza. Eu iria infectá-la com a minha sujeira, o mal que eu tinha visto e feito enquanto eu estava no exército.

Foi o meu coração que havia vencido minha cabeça mais do que um ano atrás, quando eu finalmente cedi e beijeí Marissa. Um beijo não era nada de importante, não quando você considera as coisas que eu tinha feito com outras mulheres. Mas quando um beijo queima através de você para o seu coração e faz com que algo dentro de você nasça para a vida pela primeira vez em sua existência, então um beijo é tudo. Tudo. Um beijo levou a outro, e o beijo tinha se transformado em todos os tipos de quente e louco. Como eu tinha sido capaz de me conter e tomar algo que eu não era bom o suficiente para ter, eu nunca seria capaz de descobrir.

Eu estava lutando cada vez mais com os meus sentimentos por Marissa desde o acidente de Liam. Por mais que eu mimasse e protegesse Marissa, ela era bastante autossuficiente e nunca tinha desmoronado sobre qualquer coisa. Mesmo quando ela estava tão doente, tão perto da morte, ela tinha sido a mais forte de todos. Ela estava forte, enquanto Liam se voltou para as drogas mais fortes e mais pesadas para anestesiar a sua dor. Minha mãe tinha sofrido um ataque cardíaco durante as semanas em que não podíamos ver Marissa, e meu



pai tinha morrido pouco antes de Marissa ter ficado tão doente. E eu? Eu tinha sido um caso perdido. Um ser temperamental e assustador porque Marissa era talvez a única amiga de verdade que eu já conheci e eu me senti como se estivesse perdendo-a cada vez que eu tinha ido para aquela janela estúpida e olhado para sua forma adormecida.

Quando Liam sofreu o acidente de carro e todos nós pensamos que ele não sobreviveria, Marissa tinha praticamente entrado em colapso. Eu nunca a tinha visto tão perturbada na minha vida, e isso acordou todos os meus instintos protetores. Eu não saí do seu lado por alguns dias. Quando Liam finalmente acordou, e voltamos para o apartamento de Liam, Marissa tinha subido na cama comigo e adormecido nos meus braços. Se eu não tivesse estado eu mesmo tão exausto, eu teria ficado acordado e saboreado a sensação de tê-la em meus braços, mas depois de apenas algumas horas de sono em mais de uma semana, eu tinha sido incapaz de manter os olhos abertos quando eu estava tão em paz e quando me dei conta já era de manhã.

Dormimos assim por mais alguns dias, até termos certeza de que Liam estava fora de perigo. Eu não fiquei surpreso quando Marissa decidiu dormir na sua própria cama de novo, mas eu definitivamente fiquei decepcionado. O que me disse que eu estava ficando muito próximo. Se eu ficasse viciado em tê-la em meus braços, então minha necessidade por ela só pioraria até se transformar em uma obsessão.

Depois de voltarmos para o Tennessee, eu tentei me distanciar dela, mas não foi fácil. Eu odiava estar longe dela por mais do que algumas horas. Quando eu não estava em turnê com a OtherWorld, eu passei minhas noites com Marissa assistindo a filmes ou apenas



conversando antes de dormir. Coisas simples que não significava muito para a maioria das pessoas, mas significava o mundo para mim e evitava que minha cabeça explodisse com imagens do meu passado. Marissa manteve meus demônios quietos, acalmou a minha dor e arrependimento pelas coisas que eu tinha feito enquanto estava no exército.

No final, eu acabei procurando-a mais vezes do que fiquei longe, tanto que acabei gastando mais tempo em sua companhia do que eu teria feito normalmente. Isso deveria ter me dito que eu estava ficando mais fraco sobre ela, mas eu tinha ignorado todos os avisos.

A noite do nosso primeiro show foi onde meu coração venceu minha cabeça e deixei meus instintos naturais assumirem. Os instintos que diziam a um homem para tomar o que era seu, marcá-lo, dizer ao mundo que – ela – era sua e somente sua...

A música estava tocando em todo o clube. Estávamos só eu e Axton na sala VIP. Zander estava fora com algum caso, e Liam e Devlin tinham ficado no ônibus. Eu ficava pensando que eu deveria ter ficado no ônibus também, convencido Marissa para irmos embora e encerrar a noite. Mas ela queria vir e já que Devlin estava no ônibus não havia necessidade dela estar lá para cuidar de Harris. Se ela iria para um clube, então eu tinha que ir. De jeito nenhum eu ia deixar ela sair sem mim. Quem iria protegê-la de todos os idiotas que quisessem seduzi-la?

Não muito tempo depois de termos chegado ao clube, Marissa tinha convencido Dallas a dançar com ela e as duas haviam desaparecido no



meio da multidão lá embaixo. Eu queria protestar, mas Marissa estava se divertindo e eu não queria estragar isso para ela. Não era sempre que Marissa podia sair com outras mulheres, e eu confiava em Dallas. Ela não só era muito sexy, mas era capaz de cuidar de si mesma. Ela protegeria Marissa se alguma coisa acontecesse.

Eu estava terminando o último gole da minha primeira cerveja quando Marissa e Dallas entraram na sala VIP. Eu não tinha mantido o controle conscientemente sobre quanto tempo elas foram, mas eu tinha contado as músicas e elas estiveram lá embaixo dançando por quatro delas. Axton guardou o celular assim que Dallas e Marissa se sentaram ao nosso lado no sofá enorme. Natalie tinha arranjado para o nosso grupo para sermos os únicos na sala VIP aquela noite, então o espaço parecia vazio com apenas nós quatro ali.

Marissa pegou seu copo de vinho branco, tomando um gole antes de abanar o rosto úmido de suor. — Isso foi divertido.

— Você vai ter que perguntar ao meu par. — Eu pensei que eu ouvi Dallas dizer.

— Que porra é essa?

Virei a cabeça para o rosnado de Axton com uma careta. Axton normalmente era o descontraído de nós cinco, mas quando se tratava de Dallas ele ficava tudo, menos em seu estado normal. Ela trouxe um furor para o astro do rock que se assemelhava ao meu próprio por Marissa. O sortudo podia agir sobre seus sentimentos, porém, enquanto eu estava preso em minha própria cabeça com meus sentimentos por minha menina.



Dallas riu e pegou a mão de Marissa. — Eu lhe disse, ela é minha menina esta noite. — Ela levantou a mão de Marissa e mordiscou os dedos dela, balançando as sobrancelhas para Marissa sugestivamente.

Ela pretendia provocar Axton, e a partir do som de seu gemido torturado, conseguiu. Mas ao vê-la chupar o dedo de Marissa, algo com que eu estava fantasiando logo na noite anterior, quando ela lambeu uma mancha de chocolate fora de seus dedos, deixou meu jeans insuportavelmente apertado de repente. Até aquele momento eu não achava que o meu pau tinha ficado tão duro em toda a minha vida. O gemido que me escapou saiu estrangulado na minha garganta e eu cerrei minha mandíbula antes de outro som escapar.

Marissa riu e puxou a mão. — Vá em frente, Dallas. Divirta-se. Eu vou sentar aqui e tentar convencer Wroth a pedir para mim algo um pouco mais forte do que vinho.

Axton se levantou, estendendo a mão para Dallas, mas seus olhos estavam nos meus. Eu coloquei tudo que eu tinha naquele olhar, praticamente implorando ao meu amigo e colega de banda para não me deixar. Eu estava quase no limite por simplesmente assistir Dallas provocantemente chupar os dedos de Marissa. Como diabos eu deveria manter minhas mãos longe dela, se eles me deixarem?

O filho da puta me deu uma careta que demonstrava que ele sentia muito, mas que não iria me ajudar. Ele apertou sua mão em volta dos dedos de Dallas e puxou-a para fora da porta. Deixando-me preso com a estrela de todos os meus sonhos molhados durante os últimos quatro anos.



Puta que pariu.

Marissa virou o rosto sorrindo para mim. — Bem, e então?

Meu pau latejante estremeceu contra o material do meu jeans. — Então o quê? — Eu cuspi.

Ela riu. — Que tal me pedir algo mais forte do que vinho? O ponche de rum de Dallas parecia refrescante e eu estou com sede.

A coisa sobre Marissa era que ela era fraca quando se tratava de álcool. Ela não fazia coisas que iriam bagunçar suas habilidades de tomada de decisão. Especialmente depois de ver o que as drogas tinham feito a seu irmão. Ela bebia um copo de vinho de vez em quando, mas nunca mais do que um copo. — Rum é um inferno de muito mais forte do que vinho, Mari.

Seus olhos se iluminaram quando eu usei o apelido especial que só eu usava para chamá-la. Eu sabia que ela adorava quando eu a chamava assim e só usava quando eu queria que ela cedesse sobre algo que eu estava tentando persuadi-la a fazer. É claro que houve momentos em que esse nome saiu, mas agora não era um desses momentos. Eu precisava dela tão sóbria quanto possível, se eu iria manter minhas mãos longe dela.

— Eu estou ciente disso, Wroth. — ela me assegurou com um sorriso. — Mas eu quero relaxar um pouco mais. E você está aqui no caso de eu fazer algo estúpido. Eu confio em você. — Ela descansou a cabeça no meu ombro e olhou para mim sob seus cílios. Aqueles longos e grossos cílios escuros. Emoldurando os olhos mais azuis que o mundo já tinha visto.



Será que ela sabia o que fazia comigo? Será que ela sequer sabia que consegue fazer isso comigo? Fazer o meu corpo doer e meu peito queimar com uma necessidade que consumia tudo. Ou ela era completamente sem noção de quanto eu a queria, o quanto eu a amava e adorava?

Quando a porta se abriu, eu quase pulei de susto, sentindo como se eu fosse um garoto pego pela minha mãe a ponto de beijar minha primeira namorada. Olhando para cima, vi que era um garçom trazendo mais garrafas de cerveja e água. Peguei outra cerveja da bandeja do homem antes que ele tivesse a chance de colocá-las em cima da mesa na frente de nós.

— Posso lhe trazer alguma coisa? — Perguntou o homem, olhando para mim e Marissa. Quando seus olhos pousaram em Marissa, eles se iluminaram com um interesse que ele rapidamente escondeu quando eu rosnei.

Se Marissa ouviu o meu rugido ela não deixou transparecer. Em vez disso, ela sorriu para o garçom. — Eu quero um ponche de rum, por favor.

Eu suspirei, sabendo que ela ia conseguir o que queria de qualquer maneira. — O melhor — eu disse ao garçom, garantindo que Marissa apreciaria sua bebida tanto quanto possível. Se ela ia tentar rum, então seria o melhor rum. Não essa merda barata que os bares e clubes costumavam servir a menos que você especificasse.

— Imediatamente. — Prometeu o garçom com um sorriso.

Assim que a porta se fechou atrás do homem, virei a cara para Marissa. — Esse vestido é novo?



Ela olhou para baixo para seu vestido curto. Ele tinha algum tipo de brilho de merda sobre ele, mas não saía, graças por isso. Eu odiava glitter. Alastrava-se por tudo e não importa o quanto você esfregue, a maldita coisa não saía. — Eu comprei há algumas semanas. Com todos os clubes e festas que vocês fazem durante a turnê eu percebi que eu preciso de algumas coisas novas. Você gostou?

Se eu gostei? Eu odiei aquela porra. O maldito vestido abraçava suas curvas exuberantes como uma luva. O top era de um corte baixo e o sutiã que ela estava usando empurrava seus belos seios para cima, fazendo-os parecer que saíam para fora do vestido se ela fizesse um movimento errado. A barra terminava no meio da coxa quando ela estava de pé, mas com ela sentada, ela subia por uns bons dois centímetros. Se ela não estivesse com as pernas bem fechadas eu teria conseguido ver a cor da calcinha que ela estava usando,

Eu não estava acostumado a vê-la em roupas sexy assim. Ela normalmente usava jeans e camisetas na fazenda. Se precisava de algo que realmente a obrigava a se vestir melhor, Marissa sempre usava coisas que eram recatadas, quase conservadoras. Queria esconder sua libido ao invés de mostrá-la. Que porra é essa que ela estava fazendo, tentando mostrar tudo agora?

— Wroth? — Ela disse meu nome com uma pequena risada que não mascarava seus sentimentos feridos.

Eu mordi de volta uma maldição. Machucar Marissa era como machucar a mim mesmo. Eu odiava ferir os sentimentos dela, mas era mais do que óbvio que eu tinha feito isso, quando eu não tinha



respondido a ela imediatamente. — É lindo, Mari. Mas nem de longe tão bonito quanto você.

Seus olhos se arregalaram, como se estivesse surpresa com a minha resposta. — Sério?

Sem pensar no que eu estava fazendo, eu levantei a mão e empurrei alguns fios de seu cabelo longo e brilhante para trás da orelha. — Sério.

Sua mão pegou a minha e segurou-a contra seu rosto por um momento. — Você é tão doce, às vezes, Wroth Niall. — Ela sorriu para mim, seus olhos parecendo maliciosos. — É meio fofo.

— Você está dizendo que eu sou fofo, Mari? — Eu tomei um gole da garrafa de cerveja. Era algum tipo de merda importada, algo que eu odiava, mas era bom o suficiente.

Mesmo na fraca iluminação da sala VIP, eu ainda podia ver a cor rosa enchendo suas bochechas. — Você é muito mais do que fofo, Wroth. Você sabe que é sexy como o pecado. Às vezes eu odeio o quão bom você parece. — Ela largou minha mão e olhou para o copo quase vazio de vinho. — Eu odeio todas aquelas meninas perseguindo-o — ela murmurou, como se estivesse falando para si mesma.

De repente, senti como se eu não pudesse respirar. Suas palavras tinham sido suaves, mas embaladas em um soco tão forte que tinha batido o ar para fora dos meus pulmões. A cerveja em minha mão caiu no chão ao lado do longo sofá, o líquido espumoso caindo em todo o piso acarpetado. Se ela quebrou eu não sei, porque eu estava muito ocupado puxando-a para o meu colo.



Agarrando seu cabelo longo e quase preto, eu empurrei a cabeça para trás para que eu pudesse ter uma visão melhor daqueles grandes olhos azuis. — Repita isso. — Ordenei em uma voz que estava rouca de um desejo que de repente estava consumindo cada fibra do meu ser.

Eu a senti tremer, mas sabia instintivamente que não era de medo. Eu nunca dei a Marissa uma razão para ter medo de mim. E eu nunca daria. Seus olhos dilataram, sua língua esgueirando-se para umedecer seus lábios enquanto ela encontrava meu olhar descaradamente. — Eu as odeio — ela me disse com o nariz alargando, o que sugeria que ela estava com ciúmes só de pensar em outra garota correndo atrás de mim.

— Não há razão para odiá-las, garota. — Eu enrolei o cabelo dela mais apertado, deixando meu olhar derivar para baixo do pescoço para o pulso batendo rapidamente na base. Estava mais rápido do que o ritmo da música que vibrava nas paredes, mantendo o ritmo com a batida do meu coração que estava pulsando no meu pau. — Nenhuma.

— Há muitas. — Marissa agarrou. — Especialmente quando eu vejo suas mãos sobre elas. Isso me faz te odiar tanto quanto eu as odeio.

Se o meu coração estava disparado um segundo atrás, ele ficou completamente parado ao ouvir essas palavras. Marissa me odiar simplesmente não era algo que eu poderia lidar. Nunca. Me deixava louco. Fazia a queimação em meu coração se transformar em um inferno. — Me diga para não tocá-las, Mari. Me diga e eu não vou.

Seus olhos se arregalaram. — Eu não acredito em você.

— Eu já menti para você? Você tem alguma razão para não acreditar em mim? — Minha mão tinha envolvido seu cabelo em volta do



meu pulso, e agora eu estava acariciando a parte de trás de seu cabelo. Eu usei o meu polegar para massagear seu couro cabeludo. — Diga, Mari. Diga pra mim.

— Não toque nelas. — ela sussurrou, perdendo um pouco de sua confiança. Longos, escuros e grossos cílios baixaram para esconder aqueles olhos azuis de mim. Escondendo seus pensamentos de mim. — Por favor, não as toque, Wroth.

— Ok. — eu disse asperamente. Puxando a cabeça para baixo, eu acariciei o lado de seu pescoço. — Qualquer coisa que você quiser, querida. Qualquer coisa. Tudo o que você tem a fazer é dizer as palavras. — Ela já deveria saber disso. Eu não tinha provado que ela era tudo para mim? Que tudo que eu queria era a sua felicidade?

— Me beije. — ela sussurrou tão baixinho que no começo eu não tinha certeza que eu tinha ouvido corretamente.

— O quê? — Eu sussurrei de volta, apreciando o cheiro de qualquer perfume que ela usava sob sua orelha esquerda. Porra, sua pele era suave e tinha um cheiro tão delicioso. Lambi meus lábios secos e rosnei de prazer puro quando a ponta deslizou sobre sua pele delicada. Aquele gosto minúsculo acendeu meu corpo ainda mais e minha mão apertou sua cabeça enquanto eu tentava ganhar algum controle sobre o meu corpo rebelde.

A voz na minha cabeça, a que sempre me dizia que eu não era bom para esta menina, que eu só iria trazer mágoa e manchá-la com a maldade que eu tinha visto e feito enquanto estava no exército ficou mais tranquila do que o habitual. A voz do meu coração, aquela que sempre



parecia tão fraca, estava gritando de repente para tomar o que era meu. Amá-la, estimá-la.

— Beije-me, Wroth. — disse Marissa apenas uma fração mais alto, mas eu consegui ouvi-la.

— Fará você feliz? — Eu me encontrei perguntando como um idiota. Só um idiota completo e total faria essa pergunta estúpida. É claro que a faria feliz. Certo como diabos iria me fazer feliz.

Suas mãos se levantaram para agarrar meus ombros. Sua cabeça baixou até que seus lábios estavam a apenas alguns centímetros de distância dos meus. — Me faria a pessoa mais feliz do mundo. Eu queria que você me beijasse desde que eu tinha 16 anos de idade. Lembra-se da noite anterior à última sessão de quimioterapia e aquele beijo que você me deu antes da enfermeira expulsar você do meu quarto naquela noite?

Fechei os olhos quando a memória daquele beijo inocente e doce correu em minha mente. Aquele beijo não tinha sido nada mais do que um beijo entre amigos. Eu estava tão assustado que eu nunca iria vê-la novamente, abraçá-la novamente, ou fazê-la rir de novo. O pedido de Marissa por um beijo, seu primeiro beijo, me dilacerou por dentro e eu prontamente aceitei. Aquele beijo não contava como nosso primeiro beijo, entretanto. Eu não sentia desejo como esse que fazia meu sangue ferver ao ponto de eu estar prestes a entrar em combustão no sofá de couro.

— Eu estava morrendo por um beijo de verdade de você, Wroth. Se você diz que eu posso ter qualquer coisa que eu pedir, então eu estou



pedindo isso. Me beije. — Suas unhas longas morderam os músculos do meu ombro através da minha camiseta. — Por favor...?

Se eu estivesse em pé, esse hesitante 'por favor' murmurado teria me feito dobrar os joelhos. Um xingamento apareceu de repente em meus lábios, mas morreu tão rapidamente quanto, quando eu a puxei para eliminar os últimos centímetros separando nossos lábios. Sua boca se abriu em surpresa e eu aproveitei, mergulhando profundamente com a minha língua para roubar seu gosto como um ladrão. Um ladrão que estava morrendo por um gole de seu sabor doce. Eu invadi, roubei cada gota que ela tinha a dar e, em seguida, exigi mais enquanto eu acariciava minha língua com a dela, enredando-as juntas na esperança de que elas se amarrassem em um nó e teríamos que ficar assim pelo resto de nossas vidas.

O gemido de Marissa me forçou a puxar para trás, com medo de que eu pudesse tê-la machucado na minha ânsia de finalmente – FINALMENTE – saboreá-la. — Ok?

— Sim. Não pare. — Suas mãos saíram dos meus ombros só para seus dedos puxarem meu cabelo. Nossos dentes se agarraram juntos enquanto ela fundia a boca de volta para a minha, mas eu não sentia dor, eu tive um outro sabor de sua essência inebriante.

Quanto mais nós nos beijamos, mais duro o meu corpo parecia pulsar, mas eu me recusei a ir mais longe. Ainda não. Não esta noite. Esse beijo foi muito bom, muito fodidamente perfeito para que eu ousasse destruir essa memória seduzindo-a em um maldito sofá em algum clube maldito aonde provavelmente não voltaríamos tão cedo. A mão envolvida em meu cabelo ficou no lugar, enquanto a minha



acariciava para cima e para baixo de sua coluna vertebral. A sensação de tremer a cada momento, o som de sua respiração ofegante se misturava com a minha própria quando nos beijamos e mordiscamos os lábios um do outro com os dentes afiados apenas para lambe-los quaisquer picadas, foi melhor do que qualquer experiência sexual que eu já tive até aquele ponto da minha vida.

O garçom voltou e eu abri meus olhos por tempo suficiente para vê-lo quando ele colocou as bebidas na mesa e novamente saiu, sem se atrever a quebrar o beijo. Marissa não tinha ouvido o homem, e eu não ia parar o meu pequeno pedaço do céu pelo infeliz.

O beijo continuou até Marissa finalmente se afastar e descansar sua testa contra a minha. Amanhã a boca dela estaria crua e dolorida, mas agora seus lábios estavam macios e úmidos dos meus beijos. Nunca houve uma visão mais sexy...

A lembrança daquele primeiro beijo me assombrou várias vezes, repetindo uma e outra vez, me provocando com a forma como fez a terra tremer naquele dia. E ainda era assim.

A criança em meus braços protestou de repente e eu forcei minha atenção de volta para o rapaz em meus braços. — Desculpe, carinha. — Eu coloquei um Luca me encarando no chão, onde seu irmão já estava, seu pai não estava mais ali já que eu tinha estado perdido em meus próprios pensamentos. Os dois se abraçaram como se não tivessem se visto há dias e não meros minutos e em seguida, correram



na direção onde sua mãe ainda estava conversando com Emmie, Marissa e a garota de cabelos curtos.

Quando os gêmeos chegaram até as quatro mulheres, a garota de cabelos curtos se agachou e eu percebi que era Natalie. Meus olhos se arregalaram, porque eu pensei que ela era tão presa a seu cabelo como Marissa sempre tinha sido. Eu não diria que esse corte de cabelo parecia ruim, mas não era desejável, também. Pelo menos não para mim.

Natalie agarrou Lyric e levantou-o, beijando seu rosto com beijos altos que eu ouvi por toda a sala. Querendo uma nova atenção para si mesmo, Luca agarrou o vestido de Marissa e puxou-o até que ela se inclinou para levantá-lo em seus braços. Ela deu um beijo no garoto, em seguida esfregou o nariz contra o dele, fazendo-o rir.

Um sorriso relutante se ergueu em meus lábios ao vê-los juntos assim. Marissa era natural com crianças, e eu sabia que ela seria uma grande mãe um dia. Como tinha sido uma questão controversa antes, Marissa tinha colhido seus óvulos e congelado para que ela pudesse ter uma chance de ser mãe mais tarde na vida se ela decidisse que era algo que ela queria fazer. Ela teve sorte, porque havia mulheres lá fora que não tiveram essa opção antes de enfrentar uma rodada de quimioterapia que mataria qualquer chance de ter um filho próprio.

Layla disse algo que chamou a atenção de Marissa e ela levantou a cabeça para responder. E quando eu pensei que eu gostava de Luca, ele vai e puxa a parte superior do vestido de Marissa expondo seus belos seios cobertos com sutiã para a sala inteira.





Capítulo 3

Marissa

Outra risada borbulhou ao mesmo tempo em que eu senti meu rosto ficar de um vermelho sangue. Eu rapidamente tentei erguer o meu vestido dos dedinhos musculosos de Luca, sem muito sucesso.

— Oh meus deuses! — Layla gaguejou envergonhada. — Luca, que impertinente. Marissa, eu sinto muito.

Eu balancei a cabeça para ela enquanto eu continuava a tentar cobrir o peito exposto e meu novo – muito *fino* – sutiã. — Está tudo bem — eu disse e ri. — Eu deveria conhecer melhor esse pequenino. Especialmente depois da última vez. — A última vez tinha sido menos constrangedor, porque eu estava com um sutiã de algodão simples, que não exibia meus seios de uma maneira que eu poderia muito bem não estar vestindo um sutiã.

Luca não gostou que eu interrompesse sua diversão. Ele grunhiu e gemeu quando eu cuidadosamente tirei suas mãos e sua mãe rapidamente puxou-o em seus braços e começou a censurar o pequeno. Natalie e Emmie mudaram de posição para ficar na minha frente para me oferecer alguma privacidade enquanto eu endireitava o meu vestido,



mas ambas estavam rindo tanto que estavam tremendo. — Boa, vocês duas. Muito bom. Tenho certeza que todos na sala sabem a cor dos meus mamilos agora, e tudo o que vocês duas podem fazer é rir como crianças.

— Vi o que ia acontecer a um quilometro de distância, — Emmie bufou através de seu riso. — Luca realmente gosta de belos peitos, Rissa. E eles não conseguem melhores do que os seus, querida.

— Meninos têm bom gosto. — Uma nova voz falou e minha cabeça se levantou de me certificar que o top estava cobrindo tudo o que precisava. Quando vi Rhett Tomlinson de pé atrás de Emmie, eu não pude deixar de sorrir para o vocalista do Trance. O roqueiro sexy como o pecado tinha sido um regular em nosso apartamento recentemente e nós nos tornamos amigos ao longo dos últimos meses.

— Você só está sendo tendencioso. — Eu passei através das minhas duas amigas para envolver meus braços ao redor do pescoço de Rhett. — Onde você tem se escondido? Eu não vejo você em uma semana. — Eu olhei para Natalie sobre o meu ombro. — Você tem sido má de novo, Nat? Pare de assustar o cara para longe.

Natalie revirou os olhos azul-acinzentados. — Sim, é minha culpa. Não poderia ser qualquer outra pessoa que reclama com ele e o afasta mais frequentemente do que não.

Me voltando para o gostoso musculoso, me inclinei na ponta dos meus dedos dos pés e beijei sua bochecha. — Ignore-a. Ela não sabe do que está falando. É o corte de cabelo, ele fez alguma coisa com seu cérebro quando todo aquele cabelo saiu.



Rhett virou a cabeça e roçou os lábios nos meus antes de disparar um olhar para Natalie. — Que porra você estava pensando em cortar todo o cabelo? Porra, mulher. Eu era meio apaixonado por você só por causa do seu cabelo.

— Você tem sorte que eu ainda tenho algum cabelo. — Natalie balançou as sobrancelhas para ele, fazendo-o piscar aquele sorriso sexy que teria afetado uma mulher de noventa anos de idade. — Eu queria raspar tudo, mas Marissa me convenceu a não fazer. Este foi o meu compromisso.

Rhett bateu a mão contra o meu quadril, brincando, me fazendo gritar de surpresa. — Rissa, você deveria ter me chamado. Eu teria vindo e a amarrado na cama para que ela não pudesse deixar o apartamento. — Os olhos escuros de chocolate encontraram os meus e ele piscou antes de seu olhar ser atraído pelo meu novo acessório facial. — Puta merda, isso é quente.

Prazer me encheu e eu o abracei novamente. — Sério? Você gosta disso?

— Porra, sim, eu gosto. Você definitivamente deveria ter me chamado quando decidiu fazer esse bebezinho. Teria gostado de ter visto acontecer. Quando você fará sua primeira tatuagem? Nós vamos para Miami em agosto. Me diga o que você quer e eu falarei com o cara que faz minhas tatuagens lá. Podemos agendar algo, acertar uma data.

Excitação me deixou tonta e eu pulei para cima e para baixo. Eu estava pensando em fazer uma tatuagem por um tempo agora, mas eu queria ter certeza absoluta de que eu estava apaixonada por o que quer



que eu decidisse antes de gravá-lo permanentemente em minha pele. — Isso parece divertido. Me deixe pensar sobre o que eu quero antes e eu te aviso.

— Aviso o quê? — Liam perguntou quando ele e Linc se juntaram ao nosso grupo. Seus olhos se estreitaram em Rhett antes de me puxar para os seus braços e beijar minha têmpora. — Esse piercing é adorável, Rissa.

— Adorável? — Eu olhei para ele. — Adorável não era o que eu estava esperando, Li.

— Claro que é. — Liam piscou para mim. — Agora, o que você precisa que ele saiba?

— A tatuagem que eu quero.

— Marissa. — Liam balançou a cabeça, depois virou um olhar frio sobre Rhett. — Não. Ela não precisa de tatuagem.

— Eu quero uma tatuagem, Liam. — Eu me afastei dele e virei para os braços de Rhett. — E não é você quem decide. Meu corpo, minha escolha.

— Rissa... — Meu irmão deixou escapar um longo suspiro, mas depois se animou. — Então, isso significa que você vai sair comigo em turnê?

Foi a minha vez de suspirar. Eu estava pensando sobre isso durante o dia todo, mas não tinha decidido até que Rhett tinha mencionado as tatuagens e Miami. — Parece que sim.



Liam me afastou de Rhett mais uma vez e deu a volta ao meu redor, me fazendo rir ao me erguer em seu ombros. Meu coração se aqueceu com a felicidade que eu vi em seus olhos. Liam merecia a felicidade. Quando ele me colocou de pé novamente, ele surpreendeu a todos apertando a mão de Rhett. — Acho que eu tenho que agradecer a você por conseguir que ela viesse. Mesmo sendo com o suborno de tatuagens e devassidão.

Rhett colocou a mão na de Liam, sorrindo... até que o aperto de Liam em sua mão aumentou dolorosamente. O sorriso de Rhett desapareceu e seus olhos se arregalaram levemente. — Não haverá nenhuma devassidão, entendeu?

— Liam! — Eu empurrei o seu ombro, fazendo-o soltar a mão de Rhett. Liam não entendia que Rhett e eu éramos apenas amigos? Rhett era divertido de estar por perto, ótimo para conversar e eu confiava nele o suficiente para confiar nele. Mas ele não era para mim e eu definitivamente não era para ele. Não que eu jamais fosse explicar isso para o meu irmão se ele já não soubesse disso. Eu provavelmente não explicaria a ninguém.

Emmie bateu palmas. — Eu estava esperando que você viesse conosco. Eu te amo, menina, mas eu também tenho segundas intenções. Com todas as crianças conosco nessa turnê, eu estava esperando adicioná-la à minha folha de pagamento como uma auxiliar para a minha babá, Felicity.

— Você não tem que me pagar, Em, — eu assegurei-a. — Eu amo ajudar.



— Claro que sim, eu tenho que pagar. Você já esteve em volta de todos esses pirralhos sem seus pais correndo para ajudar? Confie em mim, Ris. Você estará me implorando por pagamento dobrado até o final da turnê.

— Ok, então. — Eu a abracei. — Apenas me diga o que eu preciso fazer e eu vou cuidar do assunto.

— Vou enviar um e-mail a Natalie com toda a papelada para adicioná-la à folha de pagamento. Vou ter que retornar para você sobre em qual ônibus você ficará. Nós ainda não resolvemos como será para dormir. Alchemy e Trance tem um ônibus para compartilharem, mas vamos chamar aquele de ônibus da festa. Enquanto ninguém matar ninguém e não houver uso de drogas, eu realmente não me importo com o que se passar lá. — Emmie deu de ombros. — Depois, há os ônibus da OtherWorld. Um deles foi transformado em um ônibus particular para Axton e Dallas. Nós o renovamos. Mas o outro é o mesmo que foi... — Seus olhos desviaram-se para alguém atrás de mim, mas eu não prestei atenção. Com a sala cheia de tantas pessoas, era difícil dizer quem era, de qualquer maneira. — Embora eu tenha certeza que não é realmente uma opção para você. Ainda assim, todos os Demons têm seus próprios ônibus particulares, então eu tenho certeza que podemos encaixar você em algum lugar.

— Sete ônibus? Tenho certeza de que vou encontrar um lugar para chamar de lar pelos próximos meses. — Olhei para Rhett, dando-lhe um olhar provocante sob meus cílios. — Quer dividir uma cama?

— Oh, porra — Natalie murmurou baixinho, mas ela estava tão perto que eu consegui escutar. Olhei para ela, curiosa para saber o que



tinha causado esse som tão estressado, de repente. Ela estava olhando para algo além de meu ombro também, e curiosamente eu segui seu olhar.

Meu coração parou completamente com a visão do homem em pé a poucos metros atrás de mim. Droga, por que ele tem que parecer tão bom? Sua calça jeans estava pendurada em sua cintura fina, a camisa moldada através de um peito duro e abdômen esculpido. Seu cabelo estava um pouco bagunçado, como se ele tivesse passado os dedos por ele... Mas foram seus olhos, aqueles olhos de café escuro que me fez dar um passo para trás.

Eles estavam em chamas com uma raiva que me deixou sem fôlego. Seu olhar estava travado em Rhett como se quisesse quebrar todos os ossos do seu corpo. Eu tinha pouca esperança de que esse não era o caso. Ciúmes, puro e simples, estava irradiando através de sua raiva, e eu tive dois pensamentos.

Um, que eu precisava salvar meu amigo de um encontro com a morte. E dois...? Que eu queria chutar o traseiro de Wroth Niall porque ele não tinha o direito de estar com ciúmes de ninguém com quem eu estava ou não tendo um relacionamento porque ele tinha perdido todos os privilégios sobre mim e sobre a minha vida quando ele me traiu.

Um rugido veio de Wroth e ele deu um passo mais perto de mim e Rhett. Eu comecei a ficar entre os dois homens, quando Linc e Natalie cada um tomaram um dos braços de Rhett. — Estou com fome, Rhett. — Natalie disse a ele com um sorriso radiante que quase escondeu sua ansiedade. — Que tal vir e comer comigo? O buffet parece delicioso.



Rhett puxou o braço livre de Natalie apenas para envolvê-lo em torno de seus ombros enquanto caminhavam para longe, Linc estava de pé atrás deles e então os três se afastaram. Eu respirei um suspiro de alívio quando eles saíram do caminho do mal, sabendo que Wroth não teria pensado duas vezes antes de matar alguém quando se tratava de mim...

Era muito ruim que ele não tenha pensado nisso quando ele quebrou meu coração no ano passado.

Wroth

Eu estive colado em meu assento quando Luca puxou o top de Marissa, expondo aqueles seios perfeitos para os meus olhos. Claro que também estava sendo mostrado para os olhos de cada maldito outro roqueiro no local. Mas eu não tinha pensando muito nisso enquanto a observava soltar suas roupas do carinha e ajeitar seu top. Tinha até um sorriso em meu rosto quando Layla passou por mim, gentilmente repreendendo seu filho por ser travesso.

Aquele sorriso desapareceu completamente quando o vocalista do Trance, uma das duas bandas que iriam abrir para nós no verão, se juntou ao pequeno grupo de Marissa. O jeito com que os olhos azuis de Marissa se iluminaram ao ver o cara tinha sido um chute no meu peito. Mas eu tranquei minha mandíbula e tentei me controlar, pensando que eu não tinha motivo para me sentir assim só por um olhar de Marissa.

E então ela andou direto para os braços do idiota e o beijou na bochecha. Ainda nada com que se preocupar, eu disse a mim mesmo



enquanto eu engolia o chá gelado garantindo que eu pegasse alguns cubos de gelo no processo. Foi quando aquele idiota virou a cabeça e beijou A. Porra. Da. Minha. Garota. Isso foi quando a raiva tinha transbordado e eu levantei. Não, tinha chegado quando ele deu um tapa na bunda dela. Isso foi quando eu tinha visto vermelho.

Eu dei alguns passos em direção ao grupo, com medo de que eu chegasse a destruir a sala inteira se eu não andasse devagar. Com cada passo, minhas mãos formaram punhos e então eu relaxei. Minha voz da razão estava tentando me acalmar, me dizendo que tinha sido um beijo inocente. Não houve toques sensuais, os lábios estavam fechados. Marissa não tinha se agarrado ao cara. Todas essas coisas estavam a favor de Rhett.

Quando eu cheguei no grupo de Marissa, ela tinha se unido ao irmão e a Linc. Eu gostava de Linc. Me fazia dormir um pouco melhor a noite saber que o musculoso estava cuidando de Marissa. Eu estava até vendo mais claro quando parei logo atrás de Marissa.

— Quer dividir uma cama? — Marissa perguntou a Rhett enquanto olhava sedutoramente para o filho da puta.

Minha raiva foi de um nível baixo para fervendo e pegando fogo. Minha voz da razão tinha sido substituída com a voz que gritava para que eu o matasse. Matasse o maldito bastardo. Marissa não era alguém que flertasse com facilidade. Ela não provocava ou jogava jogos sexuais com pessoas. Ela era doce, inocente. Pura. Que ela estava fazendo o exato oposto com Rhett me dizia que Marissa ou estava dormindo com aquele idiota ou não estava muito longe disso.



E. Eu. Iria. Destruir. Aquele. Maldito.

— Afaste-se, Wroth. — A voz de Liam quebrou através daquele barulho que parecia estática no meu cérebro, me torturando até que eu destruísse o vocalista da Trance. Havia algo perigoso na voz do meu primo e eu virei minha cabeça para que eu pudesse focar nele.

O treino pessoal tinha valido a pena, porque Liam estava com o dobro do tamanho que tinha no Dia dos Namorados na última vez em que o vi. O regime de exercícios de Linc estava mantendo meu primo e colega de banda limpo, então eu seria eternamente grato por ele. Eu amava Liam como um irmão.

Mas isso não iria salvá-lo se ele entrasse em meu caminho agora.

— O que você disse? — Eu murmurei.

— Eu disse para se afastar, porra. A sala está cheia de crianças pequenas e cada um dos seus pais irá segurar e destruir você se você começar uma briga na frente dos filhos deles. — As palavras dele me permitiram retomar parte do meu controle, mas eu ainda tinha assassinato na minha cabeça. Não era a primeira vez que eu matei um homem, mas seria a primeira vez que eu faria com prazer. As próximas palavras de Liam, entretanto, diminuíram minha raiva para uma batida baixa. — E você não quer arriscar magoar Marissa, certo?

Meus olhos foram direto para Marissa, que estava parada a alguns metros de distância. Eu poderia alcançá-la e puxá-la para os meus braços, segurá-la pela primeira vez em um milhão de anos. Eu queria tanto fazer isso. Mas pelo jeito como ela estava parada lá, me encarando



com sua própria raiva fazendo seu glorioso corpo tremer, eu soube que ela provavelmente cometeria assassinato se eu a tocasse.

— Mari... — Ela estremeceu com o uso do apelido que só eu usava. Vê-la estremeecer foi como engolir vidro, os efeitos eram os mesmos. Meu estomago torceu com dor e minhas entranhas começaram a queimar com veneno. Eu limpei minha garganta porque ela ficou entupida com emoção de repente. — Podemos conversar?

— Eu não tenho nada para dizer a você. — Ela apertou as mãos em punhos, e eu me perguntei se ela estava imaginando socá-los contra o meu peito e talvez me fazendo desmaiar com um soco na mandíbula. Eu merecia ambos dela e aceitaria a punição se isso significasse que ela havia me perdoado. — Exceto para dizer a você para ficar longe de mim.

Ela podia muito bem ter me dito para parar de respirar. Eu conseguiria por alguns minutos, mas então o instinto assumiria e eu respiraria automaticamente. Era assim quando se tratava dela. Eu tentava ir contra a natureza e manter distância, protegê-la de toda a minha merda, mas o instinto assumia e eu tinha que me aproximar dela. Eu finalmente aceitei isso.

Depois eu fodi tudo ao ponto de que a mulher que um dia me amou tanto quanto eu a amei, agora me odiava ao me ver.





Capítulo 4

Marissa

Eu ainda estava tremendo de raiva quando eu joguei alimentos aleatórios em um prato. O cheiro da comida nem sequer se registrou. Poderia ser serragem e eu não me importaria. Pegando uma garrafa de Voss, levei o meu jantar para a mesa mais próxima que tinha alguém que eu não me importava de ouvir falar, enquanto eu esfaqueava minha comida, em vez de comê-la.

Felizmente para mim, era Lana, que estava sentada com Harper, Dallas, e o vocalista da Alchemy, Bishop. Todos sorriram quando eu assumi a cadeira vazia entre Dallas e Harper. O sorriso de Dallas se transformou em uma careta quando viu que eu não estava sorrindo de volta. — O que ele fez desta vez?

— Nada — eu disse a ela, forçando um sorriso. — Eu não quero falar sobre isso — eu me apressei em dizer quando ela abriu a boca para falar besteira. — Onde está Cannon? — Eu perguntei para distraí-la. Tudo o que precisava falar para fazer Dallas ou Axton Cage mudar de assunto era mencionar o adorável menininho deles.



O rosto de Dallas se iluminou e ela olhou por cima do ombro para onde um cercadinho tinha sido criado. — Ele está dormindo. Eu não sei como ele consegue adormecer com todas essas pessoas falando, mas ele é mesmo filho do pai.

— Drake diz que Axton consegue dormir em um furacão — disse Lana com uma risada antes de dar uma mordida nas costelas cobertas por molho de churrasco. Ela lambeu os lábios, em seguida, começou a chupar o polegar. Aparentemente, quando você estava grávida de seis meses você tinha que ter certeza que você pegou até a última mancha de tudo o que comia. — Então eu entendo como Cannon consegue dormir com essa loucura.

— Alguém por favor distraia meu marido. — Harper murmurou enquanto olhava por cima do meu ombro. Ela estava franzindo a testa, e sua mandíbula estava apertada. — Eu não tenho ideia do que está acontecendo com Nat, mas ela e Devlin estão prestes a arrancar os cabelos um do outro... Bem, o que resta do cabelo de Nat. Sério, por que ela cortou tão curto? Eu só consigo imaginar como Stella vai reagir quando ela trazer Jenna amanhã.

Os olhos de Lana se arregalaram quando ela seguiu o olhar da cunhada. — Puta merda. Eu nem percebi. Eu pensei que ela era tão obcecada com seu cabelo quanto Drake é com o dele. Oh, maldição. Os irmãos Stevenson acabaram de se concentrar no drama da irmã. — Lana pulou de sua cadeira e ficou em pé tão rapidamente quanto sua barriga de grávida permitia. — Harper, talvez você deva tentar e convencer seu homem a ir atrás de alguma ação no banheiro. Ele



parece gostar tanto dessa merda que é possível que isso o distraia por uns bons 30 minutos.

— E ter a ira de Jesse vindo em cima de mim? — Harper balançou a cabeça, mas seguiu Lana, pois ambas foram pegar seus maridos antes que pudessem alcançar o casal discutindo muito claramente perto do buffet.

Mesmo de onde eu estava sentada eu podia ver a dor nos olhos de água-marinha de Devlin enquanto ele olhava para o cabelo curto de Natalie. Eu pensei que Natalie tinha cortado o cabelo dela para fazê-la se sentir como se estivesse começando um novo capítulo em sua vida. Agora, eu via que ela tinha feito isso apenas para punir Devlin Cutter. Eu realmente não a culpava por querer machucá-lo uma e outra vez, porque sim, ela estava fazendo muito disso. Talvez ela não tivesse saído e começado a dormir com qualquer um para se vingar dele, mas com certeza ela fez declarações com algumas das coisas que ela tinha feito no ano passado ou assim. Não é que eu estava tomando o lado de Devlin, porque eu não faria isso. Não quando ele basicamente quebrou Natalie até o ponto de não ter mais volta. Mas isso não significava que eu gostava de ver ele sentir dor.

Olhando para longe, Dallas e eu nos olhamos e trocamos um olhar cúmplice. Além de Emmie, nós somos as únicas mulheres que sabiam o que realmente estava acontecendo com Natalie, porque ela nos tinha feito jurar segredo. Drake e Shane eram próximos de Devlin e Zander e se os irmãos Stevenson descobrissem o que tinha acontecido na última primavera, então, seria o fim dessas amizades... E da vida de Zander e



Devlin. Que Natalie se importava o suficiente para salvar a pele deles, tinha que significar que ela devia ainda se importar muito sobre ambos.

Antes de tudo azedar no ano passado, Natalie e Zander tinham sido bons amigos, mas amigos era tudo o que sempre seriam porque Natalie estava cega de amor para qualquer pessoa, além de Devlin. Zander, no entanto, não tinha sido capaz de aceitar isso e fez uma aposta com Devlin. E quando parecia que Devlin tinha ganhado a aposta idiota, Zander tinha arruinado o relacionamento de Devlin com Natalie contando sobre a aposta.

Olhando para trás em direção ao buffet onde Devlin e Natalie ainda estavam tendo uma discussão aos sussurros, vi que Lana tinha facilmente distraído Drake. Ele agora estava enrolado em volta da esposa com as mãos esfregando a barriga distendida onde outra filha estava crescendo. Lana murmurou algo que fez o grande homem rir, os olhos azul-acinzentados brilhando de felicidade. Eu me lembrei de uma época onde Drake raramente ria, quando seus olhos eram vermelhos e quase amarelos por causa de todo o Jack Daniels que ele consumia todo dia. Derreteu meu coração ver como ele estava feliz agora, ver seus olhos claros com a paz que sua pequena família havia trazido.

Harper segurava Shane, e estava em pé na ponta dos pés para sussurrar no ouvido do marido. Ele estava sorrindo e acenando com a cabeça, mas seus olhos continuavam se desviando em direção a sua irmã a cada poucos segundos. O sorriso estava escurecendo até Harper sussurrar algo mais. Depois de um momento, ela começou a puxar sua mão, levando-o para a parte traseira, onde os banheiros ficavam. Obviamente a sugestão de Lana havia funcionado...



— Você acha que isso é fácil para mim, Nat? — Devlin exigiu de repente, alto o suficiente para a sala inteira ouvir. — Bem, é foddidamente não.

Shane congelou e virou-se para encarar o homem falando com a irmã do outro lado da sala. Harper agarrou seu braço com mais força. — Deixe-os sozinhos, Shane — disse ela, mas ele soltou seu braço com cuidado para que não a machucasse, em seguida, dirigiu-se para a irmã. — Ela pode lidar com isso.

A atenção de Drake também tinha sido capturada e sua cabeça se levantou ao som de Devlin falando do jeito que ele tinha falado com sua irmã. Drake e Shane poderiam não ter tido nada a ver com suas irmãs enquanto cresciam, mas assim que Jenna e Natalie tinham voltado para suas vidas, eles tinham mais do que compensado o amor fraternal e proteção.

Quando os dois irmãos rapidamente ganharam terreno entre o baterista da OtherWorld e sua irmã, eu imaginei toda a sala se transformando em um banho de sangue que realmente iria estragar a paz da próxima turnê. Mordi o lábio, querendo me esconder debaixo da mesa de repente.

Dallas se levantou tão rápido que não tive tempo de piscar. — Ei, Axton e eu queremos compartilhar com vocês nossas novidades — informou a sala em geral, praticamente gritando as palavras.

Funcionou porque Shane e Drake fizeram uma pausa para olhar para ela. Mesmo Devlin e Natalie foram distraídos por ela, já que se viraram para ela. Dallas olhou ao redor procurando por Axton, que



estava franzindo a testa para sua esposa. — Nós queremos? — Ele disse enquanto colocava seu copo de chá na mesa e ia até ela. — Eu pensei que não diríamos nada agora.

— Agora é tão bom quanto qualquer momento, querido. — Ela lhe deu um sorriso apertado. — Está tudo bem. Nós não conseguiríamos manter isso em segredo por muito tempo de qualquer maneira.

Axton revirou os olhos cor de avelã. — Bem. Ok.

— O que está acontecendo? — Emmie exigiu quando ela e Nik deram um passo adiante, seu filho pendurado em seu quadril mais uma vez. Jagger era tão filhinho da mamãe. — O quê? Você dois...? — Seus olhos se arregalaram quando um olhar passou entre ela e Axton. — Não. De jeito nenhum.

— Sim. — Axton balançou a cabeça, um enorme sorriso maroto dividindo seu rosto. — Dallas e eu estamos grávidos de novo. Bebê número dois estará aqui na primeira semana de dezembro.

A sala irrompeu em aplausos e congratulações. Nik apertou a mão de Axton e Emmie abraçou Dallas, ambos rindo. Fiquei espantada porque o filho de Dallas e Axton tinha acabado de nascer em fevereiro. Agora era final de maio. Eles não esperaram muito tempo para começar a fazer como coelhos, isso era certo. Rindo, me levantei para abraçar o casal. Os braços de Dallas se apertaram em torno de mim quando ela olhou para algo sobre o meu ombro, e eu sabia para quem ela estava olhando.

Harper.



Quando me virei, eu não pude deixar de morder o lábio para o flash de dor que atravessou o lindo rosto de Harper por um momento, apenas para ser rapidamente substituído por um enorme sorriso pouco antes de ela jogar os braços ao redor de sua melhor amiga. — Sua vadia safada. — disse Harper e riu enquanto abraçava Dallas firmemente. — Você pelo menos esperou até que os médicos liberassem, ou você já estava abrindo as pernas na primeira noite depois de voltar do hospital?

— Cale a boca, cadela. — Dallas riu enquanto as duas dançavam em volta, continuando a se abraçar por um outro momento. Mas, então, o sorriso de Dallas vacilou e ela deu um passo atrás de sua amiga. — Sinto muito, Harp.

— Pare. — Harper balançou a cabeça, parando qualquer pedido de desculpas que Dallas estava prestes a fazer. — Só porque eu não posso ter um bebê não significa que você precisa se sentir mal por estar grávida. Não deixe que os meus problemas amorteçam o que dever ser um momento feliz para você e Axton. Estou tão animada por você, Dallas... Serei madrinha de novo?

— Nós não iríamos querer mais ninguém, Harper. — Axton assegurou-lhe quando colocou seu braço ao redor da cintura ainda pequena de sua esposa.

Eu olhei para longe deles, piscando para conter as lágrimas. Harper Stevenson era realmente a pessoa mais forte que eu conhecia. Bishop, que estava sentado lá assistindo toda a cena com os olhos bem afiados, pegou o meu olhar. Vendo minhas lágrimas, ele grunhiu e me entregou o guardanapo. Eu só encontrei o cantor mal-humorado



algumas vezes, mas ele sempre tinha sido bom para mim. Ele parecia ser uma pessoa reservada, com poucos sinais de um senso de humor. Bishop me fazia lembrar de Wroth naquele respeito, por isso não era de se admirar que eu fosse curiosa sobre ele.

— Você está bem?

Ofereci-lhe um pequeno sorriso com lágrimas. — Sim, estou bem. Só fico meio chorosa de vez em quando. — Eu levantei minha garrafa de Voss aos meus lábios e tomei um pequeno gole de água. — Como tem passado, Bishop?

O homem deu de ombros e eu levei um momento para olhar sobre o que eu podia ver dele, já que estávamos sentados em lados opostos da mesa. Ele não era convencionalmente bonito; seu rosto geralmente era inexpressivo, e suas feições eram mais para o lado liso. Seu corpo era magro, muito magro, com apenas alguns músculos, aqui e ali, com pouca definição. Mas não era a sua aparência que era notada. Era a sua maldita voz, e a maneira como ele trazia a música para a vida com cada palavra que ele cantava.

Eu sabia que ele não era magro por causa de drogas. Desde que Emmie tinha sido contratada como gerente tanto do Trance quanto do Alchemy, ela fazia testes de drogas mensais. Era a sua condição para cada membro de cada banda que ela gerenciava. Eu tinha certeza que ela fez isso para que não ferisse tanto os sentimentos de Liam já que ela queria manter um olhar atento sobre sua recuperação contínua, mas também porque ela realmente não sabia ou confiava nas duas novas bandas. Viciados em drogas eram passivos e Emmie tinha uma reputação crescente e a defendia com afinco.



— Eu não posso reclamar. — Bishop finalmente disse depois de um momento de silêncio. — E quanto a você, linda?

Eu senti minhas bochechas se preencherem com a cor rosa, quando ele me chamou de linda. Eu não estava acostumada com os homens me chamando assim. Pelo menos não com muita frequência. Wroth tinha chamado em algumas ocasiões, mas tinham sido tão raras que cada uma delas sentia como uma carícia. Ao pensar em Wroth, meus olhos inconscientemente se moveram através da sala até que eu encontrei-o em pé contra uma parede com as mãos enfiadas nos bolsos. Seu olhar escuro estava olhando para o teto, sua mandíbula apertada, como se ele ainda estivesse bravo. Sem dúvida, ele provavelmente estava. Era difícil fazer a ira de Wroth evaporar completamente a menos que eu estivesse lá para acalmar seus ânimos.

Ele deve ter sentido o meu olhar sobre ele, porque seu olhar baixou lentamente e depois se trancou em mim. Meu coração apertou e eu corajosamente sustentei o olhar por um momento antes de finalmente, por autopreservação, baixar os olhos. Memórias de um tempo em que eu pensei que meu mundo não poderia ser mais perfeito passaram pela minha mente, fazendo uma pausa por um momento em uma das minhas memórias favoritas...

No dia seguinte ao show de Panamá, depois da noite em que eu tinha conseguido o primeiro beijo de verdade da minha vida adulta, eu estava exausta. Eu não tinha dormido por mais de algumas horas no ônibus. Minha mente se recusava a desligar enquanto repassava cada detalhe daquele beijo um milhão de vezes. Porra, Wroth Niall tinha



explodido minha mente com aquele beijo e cada beijo que se seguiu rapidamente.

Minha mente ainda estava naquele beijo quando eu entrei no meu quarto de hotel para descobrir que era uma suíte com dois quartos. Eu não estava prestando atenção quando Natalie tinha repassado as chaves do quarto, minha mente ainda presa na noite passada. Mas assim que eu percebi que eu iria dividir um quarto, eu sabia quem meu companheiro de quarto seria. Wroth não deixaria ninguém dividir um quarto comigo. Ele era muito superprotetor.

Com o meu coração batendo forte apenas com a ideia de compartilhar a suíte com o homem de quem eu ainda podia sentir o gosto na minha língua, eu me dirigi através da sala de estar do quarto e me sentei ao longo do sofá em frente a tela plana. De um dos dois quartos, eu podia ouvir a água correndo no chuveiro de Wroth. Meu cansaço surpreendentemente foi embora eu me senti agitada, como se eu tivesse bebido muito Monster.³

— Rissa?

Olhei para o som do meu nome vindo daquela voz áspera. — Oi — eu cumprimentei, me sentindo surpreendentemente tímida de repente.

Olhos café escuro deslizaram sobre mim da cabeça aos pés e me senti como se ele tivesse fisicamente me tocado pela forma como minha pele reagiu se arrepiando. Meus próprios olhos estavam fazendo algumas viagens. Eu esperava que seu cabelo estivesse molhado já que eu tinha ouvido água corrente, mas não estava. Ele ainda usava os jeans

³ Bebida alcoólica.



e camiseta com que eu o tinha visto usando mais cedo, sendo que ambas se encaixavam perfeitamente. A camiseta se esticava sobre o peito e abdômen duro. Os jeans caíam um pouco fora de seus quadris, dando apenas uma provocação de um olhar da carne bronzeada entre a bainha de sua camisa e o topo de seus velhos jeans.

— Eu estou preparando um banho pra você, querida. — Ele cruzou para o sofá e me ofereceu sua mão.

Me preparando um banho? Oh Deus! Mordi o lábio, tentando esconder minha emoção e a forma como suas palavras fizeram meu coração derreter quando eu coloquei minha mão na sua grande áspera. Dedos longos apertaram minha mão, prendendo-a na sua, e ele deu um pequeno puxão, me levantando. Sem uma palavra, eu o deixei me levar para o que deveria ser o quarto principal e o banheiro.

O cheiro de baunilha quente e mel enchia a sala quando a banheira enorme repleta de bolhas veio à tona. Quando chegamos ao lado da banheira, Wroth soltou minha mão e desligou a água. Quando ele se endireitou, ele me pegou pela cintura e me puxou contra seu corpo duro. Antes que eu pudesse adivinhar suas intenções, ele abaixou a cabeça e deu um beijo suave nos meus lábios entreabertos. Lágrimas queimaram meus olhos com sua gentileza. Eu nunca o vi ser tão gentil em todos esses anos em que o conheci. Que ele estava sendo dessa forma comigo não me surpreendeu, mas me fez me apaixonar um pouco mais por ele.

— Tome seu banho, querida. Vou pedir um jantar e podemos relaxar por algumas horas antes de irmos para o show de hoje à noite. — Seu nariz se aninhou em meu ouvido, me fazendo tremer com um desejo que estava começando a incinerar meu corpo de dentro para fora.



Com mais um beijo suave nos meus lábios, ele me deixou sozinha no banheiro. Eu fiquei lá por um longo momento, ainda saboreando a sensação de seus lábios nos meus. Sem sequer perceber o que eu estava fazendo, eu levantei meus dedos para deslizar sobre a ligeira umidade de seu beijo, massageando sua essência neles. Por vários minutos eu fiquei assim, até que com uma risadinha feliz, eu comecei a tirar minhas roupas.

Deslizar para a água era o puro nirvana. A temperatura da água estava perfeita. Não tão quente que me queimasse, mas o suficiente para soltar todos os músculos tensos que tinham se reunido ao longo dos últimos dias. O cheiro doce do banho de espuma me relaxou ainda mais e eu mergulhei minha cabeça sob a água, apreciando o banho como uma menininha só por um momento.

Levantando minha cabeça, eu alisei meu cabelo molhado para trás do meu rosto e limpei a água dos meus olhos. Quando eu pude ver de novo, eu engasguei com a visão em pé na frente de mim. Wroth tinha retornado e tinha se livrado da maioria de suas roupas. Suas botas, meias, calça jeans e camiseta estavam fora, deixando-o em pé na frente de mim em nada além de um par de boxers pretos. Porra, ele deveria ser o modelo daquelas malditas boxers.

Meu olhar se demorou no contorno do seu pau através do material de algodão da cueca. Enquanto eu olhava, meu rosto começou a esquentar com uma mistura de vergonha quando eu testemunhei seu pau crescendo com uma excitação óbvia.



— Essa banheira parece grande o suficiente para dois, querida. Você se importa se eu me juntar a você? — Wroth perguntou enquanto fechava a porta.

Incapaz de formar palavras coerentes, eu apenas assenti com a cabeça, em seguida, balancei a cabeça, em seguida, assenti com a cabeça novamente sem saber como dizer a ele para tomar um banho comigo. Ele riu quando entrou na banheira comigo, boxers e tudo. Sentou-se na água, de modo que ele estava de frente para mim e meus pés estavam em seu colo. — Você está muito quieta, Mari, — ele resmungou com um sorriso.

Maldito seja, eu adorava aquele sorriso. Ele não costumava sorrir assim e quando ele sorria, ou até mesmo ria, era como um chute no meu coração. Eu adorava quando ele estava feliz. Tentei o meu melhor para garantir que ele sorrisse e risse pelo menos uma vez por dia, quando ele estava em casa comigo.

— Eu acho que eu só estou cansada, — Eu me desculpei depois de finalmente encontrar a minha voz e limpar a garganta. — Eu não dormi muito bem. — E era tudo culpa dele. O beijo – os beijos – da noite anterior ainda estava me assombrando.

Wroth pegou um dos meus pés e começou a massagear, cavando seu polegar em meu arco alto de uma maneira que ele sabia que fazia meus olhos rolares para trás da minha cabeça com prazer. — Eu não dormi muito também. Uma garota me beijou ontem à noite e eu não pude tirar a sensação de seus lábios e mãos sobre mim para fora da minha cabeça. — Ele esfregou mais duro e eu não pude evitar o gemido que me escapou e como era bom. Suas palavras derreteram minha timidez e eu



abri meus olhos para encontrar os dele colados ao meu rosto. — Eu ainda sinto seu gosto, Mari.

Minha língua esfregou sobre meus lábios repentinamente secos. — Eu ainda posso sentir seu gosto, também. — eu sussurrei.

Com a minha confissão, ele fez um som rosnando no fundo de sua garganta. Eu descobri ontem à noite, quando as minhas mãos haviam explorado o peito sob a camisa, enquanto nós tínhamos nos beijado por mais de meia hora, que ele faz aquele som quando ele gostou do que eu estava fazendo. Esse rosnado fez coisas perturbadoras para o meu corpo. Calor líquido se recolheu entre as minhas pernas e os meus mamilos com uma necessidade que eu estava com medo de que não fosse atendida.

— Eu quero provar seus lábios mais uma vez, querida. Eu quero te beijar até que seus lábios fiquem inchados e crus. Mas eu não posso fazer isso agora. Não quando você está tão deliciosamente nua sob essas bolhas rapidamente desaparecendo. Eu não conseguirei me controlar. — Ele soltou o pé, colocando-o cuidadosamente de volta em seu colo. Pegando meu outro pé, ele deslizou-o sobre sua ereção enorme, fazendo aquele broto escondido entre as minhas pernas, do qual eu aprendi a esfregar os meus orgasmos por este homem, pulsar pela atenção dos meus dedos. Ou dos dele.

Com uma mão ele massageava meu pé, mas a outra acariciava minha panturrilha, fazendo meu sexo se apertar com a necessidade. Sem pensar no que eu estava fazendo, eu deixei minhas pernas se abrirem, silenciosamente pedindo para ele me tocar. Lá. Aquele gemido rosnado escapou dele novamente, mas ele não se mexeu mais alto do



que o meu joelho antes de acariciar meu tornozelo de novo e seguida, repetir o mesmo caminho torturado. Eu me contorci, meu corpo pegando fogo e meu clitóris pulsando com a batida do meu coração acelerado. Eu queria tanto um orgasmo que eu teria implorado por ele.

Mas por que eu deveria implorar por ele quando eu poderia dar prazer a mim mesma?

Mais calor encheu meu rosto quando eu encontrei seu olhar com ousadia, mas eu não deixei o meu embaraço me impedir de dar ao meu corpo o que ele estava gritando. Meus braços estavam descansando nos lados da banheira, mas eu deixei-os cair na água. Minha mão esquerda deslizou sobre minha barriga suavemente arredondada e para baixo das bolhas. Meus dedos vasculharam os cachos, puxando levemente de uma maneira que fez o meu sexo apertar com necessidade de novo. A ponta do meu dedo médio moveu-se sobre minha fenda e entre os meus lábios.

O primeiro toque do meu dedo macio sobre meu centro me fez gemer. Wroth sacudiu ao som e seus olhos se estreitaram quando percebeu o que acontecia. Sua próxima respiração foi sugada quase que asperamente, mas ele não disse uma palavra. Se alguma coisa, o seu olhar me desafiava a continuar. Sob as bolhas e água, eu adicionei um pouco de pressão no meu dedo do meio e esfreguei em círculos um pouco mais apertados. Eu deveria ficar envergonhada, devia ter me sentido enojada comigo mesma por me tocar assim na frente dele, mas eu não estava e eu me senti estranhamente poderosa quando continuei a esfregar meu clitóris até que eu ficasse ofegante.

As respirações de Wroth eram pesadas, suas mãos já não massageavam meu pé e perna, mas ainda segurava meu tornozelo.



Querendo ter algum tipo de ligação com ele, eu levantei meu pé livre e esfreguei-o sobre seu estômago duro, sentindo seu abdômen definido quando eu empurrei contra ele um pouco. Outro gemido parecendo um grunhido escapou dele e seus cílios baixaram até que eu não podia ver aquelas íris de café expresso por mais tempo, mas eu sabia que ele ainda estava me observando.

Esfreguei mais rápido, feliz pela água morna então eu não tinha que lambar os dedos ou mergulhá-los dentro de mim para continuar tendo aquele pequeno broto molhado. Eu não gosto de me penetrar. Eu não queria que ninguém nunca me tocasse lá, além do homem que agora me olhava com a boca ligeiramente aberta e com o peito arfando com sua respiração pesada.

— Marissa... — Ele agarrou meu pé quando eu deixei-o deslizar sobre seu pau. Seu corpo estremeceu com tanta força que fez ondular a água naquele pequeno toque do meu pé nele tão intimamente. Com os dois pés agora em suas mãos, ele puxou bruscamente, puxando-me do outro lado da banheira, sem muito esforço por causa de sua força. Eu amava o quão forte Wroth era. Isso me fazia me sentir delicada, mais feminina quando eu estava ao lado dele.

Eu fui de bom grado, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e encontrando sua boca com uma fome voraz. Suas mãos foram para minha cintura, moendo meus quadris contra sua ereção. Meu peito molhado se esfregava contra o seus, os meus mamilos pressionados em sua carne fazendo com que um novo tipo de dor brotasse entre as minhas pernas, o que só aumentou a dor cheia de prazer do meu sexo latejante.



Seu pau duro pressionou perfeitamente contra os lábios do meu sexo. Com minhas pernas abertas assim, meu clitóris estava exposto e sua dureza era muito melhor do que os meus dedos. Esfreguei meu sexo contra ele mais forte, mais forte, mais forte até que eu joguei minha cabeça para trás e quebrei completamente nosso beijo, gritando quando o orgasmo mais forte que eu já senti em minha vida me consumiu.

O praguejar de Wroth quando ele encontrou sua própria libertação foi perdido em mim quando eu caí contra seu peito, felizmente esgotada. Longos e grossos dedos esfregaram para cima e para baixo na minha espinha e eu podia ouvir seu batimento cardíaco irregular que combinava com o meu próprio...

Piscando longe a memória erótica, eu peguei meu Voss e tomei um longo gole da bebida, tentando refrescar minha pele agora aquecida. Tinha sido apenas uma das poucas vezes que Wroth e eu tínhamos feito algo parecido durante os primeiros dois meses felizes da turnê de primavera do ano anterior. Wroth nunca tinha tentado levar as coisas mais longe do que carícias, certificando-se de que eu estava sempre tomando cuidado, mas aliviando a nós dois quando eu implorava a ele para me deixar tocá-lo. Lembrar da maneira com que eu tinha implorado para me deixar tocá-lo me encheu de vergonha.

Eu implorei e implorei apenas para chegar a tocá-lo como eu desejava, mas não havia ninguém implorando quando eu tinha encontrado ele com o pau na boca de alguma vadia.



A dor da memória me cortou fundo e deixei escapar um suspiro de dor que fez Bishop alcançar a minha mão. — Você está bem, Marissa?

Novas lágrimas transbordaram. Tentei forçar um sorriso para a bondade que ele estava demonstrando, mas não consegui. — Eu... — Eu não podia forçar palavras após o nó na minha garganta, então eu dei de ombros e balancei minha cabeça.

Mãos fortes de repente pousaram sobre os meus ombros e eu empurrei-os em reação porque eu não esperava isso. Os braços de Linc deixaram meus ombros e me levantaram com facilidade, como se eu não pesasse mais do que um saco de penas. — Vamos para casa. — disse ele com um suspiro enquanto olhava uma Natalie pálida com lágrimas nos olhos na frente dele. — Vocês garotas nunca me dão um momento de tédio, vocês sabem disso?

— Onde está Rhett? — Perguntei, percebendo que era apenas nós três, quando saímos do clube.

— Ele vai nos encontrar no apartamento. Certeza que ele teria assinado sua sentença de morte se ele tivesse sido visto saindo com qualquer uma de vocês duas. — Linc me mudou em seus braços quando um táxi parou em frente do clube e ele abriu a porta. Natalie subiu primeiro e depois Linc me colocou no banco ao lado dela antes de entrar e dizer ao motorista para onde iríamos.

Quando o táxi se afastou, olhei pela janela e vi que a multidão só tinha aumentado desde que Natalie e eu tínhamos chegado uma hora ou mais atrás.





Capítulo 5

Marissa

O ar estava frio do lado de fora quando eu saí do prédio e entrei na van que estava pronta para levar Liam, Linc, Natalie, Rhett e eu para onde os ônibus estavam esperando. Eu esfreguei o sono dos meus olhos, sem me importar que eu não tivesse uma gota de maquiagem ou que meu cabelo estava num coque bagunçado no topo da minha cabeça. Eu ainda estava meio dormindo depois de ter ficado a maior parte da noite anterior bebendo vinho com Natalie e fingindo que eu não estava quebrada por dentro.

Era cansativo fingir. Eu sabia disso por experiência de uma época em que eu tive que colar um sorriso corajoso no rosto e agir como se eu não estivesse cansada de resistir ao câncer tentando me quebrar. Agora era Wroth quem tinha me quebrado, e eu não pude deixar de pensar que era irônico que tinha sido Wroth que me deu força para continuar a lutar naquela batalha, mas agora era ele quem me fazia querer rastejar em uma bola e simplesmente desistir de viver. Por mais difícil que eu tenha tentado seguir em frente, de superar o meu desgosto, eu só estava enganando a mim mesma. Uma hora na mesma



sala com o homem que tinha causado o meu coração partido e eu estava pronta para apenas encontrar uma veia e cortá-la.

Mas eu não podia deixar que alguém soubesse disso. Eu poderia ter esses pensamentos passando pela minha cabeça, mas eu não ia mais me envergonhar deixando as pessoas saberem que Wroth tinha me destruído tão completamente.

Natalie foi a última a entrar na van e o motorista fechou a porta atrás de nós antes de caminhar ao redor do veículo e subir ao volante. Foi só então que eu levei um momento para olhar na parte de trás da van, onde meu irmão estava sentado com Linc. Rhett tinha sentado na frente deles, mas já havia alguém esperando no banco de trás de Liam.

— Que porra é essa? — Natalie trincou quando ela levantou a garrafa de água e jogou-a sobre os dois assentos que mantinham nós e Zander Brockman separados. — Você deveria estar no ônibus faz uma hora atrás, idiota.

Zander nem sequer pestanejou quando a garrafa bateu em seu peito, apenas abrindo-a e tomando um gole. Pela forma como parecia, deve ter se divertido, porque ele ainda estava vestindo a camisa e calça jeans que ele estava usando quando eu parei no apartamento de Liam na noite passada. Zander estava comendo pizza e jogando algum jogo de combate no Xbox.

— Encontrei um lugar para me divertir. — Foi a sua única explicação.

Natalie olhou para ele por um minuto antes de se virar em seu assento. Apertando a mandíbula, ela olhou pela janela enquanto



entrávamos no trânsito da madrugada de Nova York. Suspirando, eu inclinei minha cabeça contra a minha própria janela e fechei os olhos. Eu estava exausta, meu corpo todo doendo de uma depressão da qual eu tinha desistido de lutar duas noites atrás. Eu não tinha dormido muito desde então, e o único alívio que eu tive foi quando eu tinha bebido uma garrafa inteira de vinho tinto com Natalie na noite anterior.

A van parou em um enorme parque de estacionamento 15 minutos mais tarde e eu demorei a sair dela. Sete ônibus já estavam roncando, esperando por nós. Outra van estacionava do lado oposto, parando logo atrás de nós. Eu não prestei atenção ao sair. Eu sabia qual era o meu ônibus, e eu iria para lá antes que alguém pudesse me parar.

— Rissa, — Liam chamou enquanto erguia uma mala junto com as minhas duas bolsas da parte de trás da van. — Aonde quer isso?

— Dê-lhes a Rhett. Ele disse que iria cuidar delas para mim. — Eu tinha conversado com ambos, Rhett e Linc, na noite anterior. Ninguém tinha um problema comigo dormindo no mesmo beliche que Rhett, já que ele provavelmente não estaria naquele ônibus a maior parte do tempo de qualquer maneira.

— Você não vai dormir porra nenhuma no mesmo ônibus que esses filhos da puta, Rissa. — Liam ignorou Rhett quando ele deu um passo adiante para levar minhas malas e andou em volta dele. Minhas bolsas eram pesadas e o velho Liam não teria conseguido pegar todas de uma vez. O novo Liam nunca deixava de me impressionar com o quão longe ele iria. — Eu não os conheço, você não os conhece. Wroth



vai virar um monstro de raiva em cima de todos e não vou começar a turnê com essa merda...

A menção do nome de Wroth me fez parar na frente de um dos ônibus e eu me virei para encarar o meu irmão com um olhar que o fez dar um passo atrás. — Eu não dou a mínima para o que você quer. Ou se vai deixar Wroth bravo. Vocês dois podem ir se foder, porque eu vou dormir onde eu quiser.

As poucas pessoas que estavam do lado de fora dos ônibus que estavam conversando ficaram quietas de repente e eu me recusei a corar quando senti seus olhos em mim. Eu não xingava com frequência, e mesmo quando acontecia, eu raramente usava a palavra “foder”. Mas se Liam falava essa palavra para mim várias vezes, eu falaria de volta.

A boca de Liam abriu, em seguida, se fechou, apenas para abrir novamente. Revirei os olhos para ele e me virei para os ônibus, procurando o que era dos membros do Trance e Alchemy. Quando passei por um, Lana colocou a cabeça para fora da porta. — Ei, nós temos mais espaço do que o suficiente. Você pode vir conosco.

Forcei um sorriso para ela, mas balancei a cabeça. — Obrigada, mas eu não quero me intrometer. Eu vou ficar bem com Rhett. — Eu amava Lana e Drake, e Nevaeh era uma menina tão doce. Mas estar em volta dessa pequena família feliz só me faria sofrer mais, porque eu sabia que nunca teria isso. Eu não queria admitir, mas eu estava com ciúmes de Lana e Drake, porque era tão óbvio que Drake amava Lana mais do que sua própria vida e eu sofria por isso.



— Ok, querida. Mas se você mudar de ideia, a nossa porta está sempre aberta.

O ônibus que eu estava procurando estava na parte de trás do lote e eu subi nele sem me preocupar em bater. A sala de estar já estava cheia. Bishop estava sentado à mesa com uma xícara de café na frente dele enquanto seu baterista, Carver, estava comendo um sanduíche do McDonalds de café da manhã. O baixista da Trance, Jasper, estava sentado no chão na frente do sofá com seus fones de ouvido na cabeça. Dave e Jake, os dois outros membros da Alchemy, estavam de pé na cozinha comendo o café-da-manhã enquanto Leif e Winston, os dois membros restantes do Trance estavam nas poltronas, já meio adormecidos.

Quando eu avancei, todos ficaram em silêncio e viraram os olhos para mim. Alguns deles me jogaram sorrisos sensuais, mas todos os outros estavam me dando olhares assustados. Eu levantei uma sobrancelha para Jake, que era o mais próximo a mim, me perguntando o que tinha feito ele ficar tão pálido com seus olhos arregalados, como se tivesse visto um fantasma. — O que... — Eu comecei a perguntar, mas uma outra voz cortou a minha pergunta.

— Eu não vou jogar seus jogos, Marissa. — Meu corpo ficou quente ao som da voz de Wroth, só para ficar gelado em seguida.

Eu me virei para encará-lo, não com medo dele, ao contrário da maioria dos homens no ônibus. Olhando para ele como eu tinha feito com Liam antes, eu me recusei a ser afetada pela visão de Wroth usando calças de moletom que estavam penduradas em seus quadris



estreitos e uma camiseta branca que tinha um buraco na barra. — Eu não estou jogando jogos, Wroth. Agora saia da porra do meu ônibus.

Seus olhos se estreitaram quando “porra” saiu da minha boca. — Quem está falando desse jeito na sua frente, Marissa? — Wroth não tolerava pessoas xingando na minha frente. A maioria das pessoas tentava limpar sua língua quando eu estava por perto, porque não queria irritá-lo. Eu não poderia ter me importado menos como as pessoas falavam, mas ele exigia que eles me respeitassem.

Pena que ele não tivesse me respeitado um pouco mais.

Alguém bateu na porta da frente e ouvi Natalie gritando do lado de fora. — Saímos em dois minutos.

— Acho que é melhor você ir até o seu ônibus. Vejo você mais tarde, — eu disse a ele com um sorriso enquanto sentava no sofá.

— Sim — Wroth murmurou. — Acho que é melhor mesmo.

Se eu estava esperando que ele simplesmente se virasse, eu estava redondamente enganada. Wroth contornou Jasper e se inclinou para mim. Meu coração acelerou pela sua proximidade e pelo cheiro de corpo recém-lavado quando eu inalei bruscamente, o que fez minha calcinha se molhar em um instante. — O que você...? — Eu soltei um grito quando ele me levantou como se eu não pesasse o equivalente a uma garota e meia e me jogou por cima do ombro como um saco de batatas. — Wroth! — Eu gritei enquanto ele caminhava para fora do ônibus. — Maldito seja, me coloque no chão. — Bati meus punhos em suas costas, mas ele nem sequer pestanejou enquanto ele continuava a andar, facilmente me segurando mesmo quando eu comecei a chutar.



Seu aperto só aumentou nas minhas pernas para que eu não conseguisse dar um pontapé no único lugar onde eu estava tentando apontar: suas bolas. Sentindo uma grande mão na minha coxa e a outra na minha bunda, eu me acalmei e fiquei parada em sua posse. Quando ele parou na frente de um ônibus do qual eu estava muito familiarizada, eu fechei meus olhos com força. — Eu odeio você. — Eu sussurrei entrecortada.

Depois de dar alguns passos dentro do ônibus, ele me sentou em uma cadeira e se endireitou. Notei que a sala estava vazia e fiquei grata por essa pequena benção para que eu não tivesse que me envergonhar ainda mais na frente de todos. Os olhos de Wroth estavam fechados, sua mandíbula apertada com tanta força que eu tinha certeza de que ia quebrá-la. — Me odeie o quanto quiser, querida. Mas você vai ficar neste ônibus ou vai ficar em casa. E eu não falo daquele maldito apartamento na cidade. Vou mandar você direto para a fazenda. Logo, a escolha é sua, Rissa. Este ônibus ou de volta ao Tennessee. Mas essas são as únicas opções.

— Você não pode me fazer voltar para o Tennessee. — Eu fiquei em pé para que ele não ficasse se elevando sobre mim. Não que isso realmente importasse. Wroth era tão alto que ele facilmente ficava uns trinta centímetros mais alto do que eu. Minha cabeça mal alcançava os ombros dele. — Você não me possui, e eu com certeza não sou responsabilidade sua. Você não pode me obrigar a fazer qualquer coisa que eu não quero fazer.

— Você está certa. — Seus olhos escureceram e ele abaixou a cabeça até que estivéssemos no mesmo nível dos olhos. — Eu não posso



fazer você fazer algo que você não quer fazer. Mas eu posso fazer Emmie impedi-la de sair em turnê com a gente. E então Liam vai se preocupar com você estando na cidade sozinha, e nós dois sabemos que você não vai deixá-lo se preocupar com você. Então você vai acabar na fazenda onde ele sabe que você vai ficar bem.

Eu o empurrei, fazendo-o recuar já que o tinha pego desprevenido. — Você é um idiota, — eu rebati. Mas eu não queria discutir com ele. Ele estava certo. Se ele me quisesse fora desta turnê, ele faria Emmie me chutar para fora e eu não deixaria meu irmão se preocupando comigo estar a salvo em Nova York por três meses inteiros.

Eu não queria ir para a fazenda. Já não era mais a minha casa, mas um lugar onde meus sonhos quebrados estavam enterrados. Por muito tempo, eu tinha sonhado em envelhecer naquela fazenda, em ser a esposa de Wroth e criar uma família lá.

Então eu teria que cerrar os dentes e ficar no ônibus. Com sorte, eu não cederia à dor que estava destruindo lentamente a minha sanidade mental...

Wroth

Assim que a porta se fechou atrás de Natalie, o ônibus partiu para o tráfego por trás dos primeiros cinco ônibus. Me sentei no sofá olhando cegamente para uma das telas planas que ficava ligada no canal do tempo, transmitindo a temperatura da cidade na qual estaríamos no final da tarde.

Marissa me odiava.



Não era algo que eu já não soubesse, mas isso não queria dizer que não doeu ouvir as palavras saindo de sua boca. Porra, eu queria que as coisas fossem diferentes. Eu desejei que eu nunca tivesse tentado afastá-la no ano passado. Eu soube no momento que o que eu fiz foi um erro e que eu não queria ficar sem ela de verdade. Naquele momento eu percebi que eu estava perdendo a melhor coisa do meu mundo. Eu tinha aceitado todo o meu ódio e nojo de mim mesmo. Eu me perdoei pelas coisas que eu tinha feito enquanto era soldado e até mesmo entrei em acordo com o estilo de vida que eu tinha levado depois que a banda fez sucesso.

Mas a essa altura eu já tinha fodido com tudo e não havia como voltar atrás do que Marissa tinha visto. Sem conserto para o que eu tinha feito para nós. Tudo o que eu tinha sido capaz de fazer era deixá-la ir embora, deixá-la ter um tempo para me perdoar. Ela não tinha nem chegado perto de fazer isso no ano passado, e eu duvidava seriamente de que ela alguma vez faria. Eu merecia isso, eu sabia que sim.

Não queria dizer que eu iria desistir, no entanto. Eu iria conseguí-la de volta e usaria esta turnê para fazer isso. Para mostrar a ela que eu estava arrependido por afastá-la. Por tantas coisas. Se ela me deixasse, eu passaria o resto da minha vida compensando-a por aquela noite.

— Vocês deveriam descansar um pouco — disse Natalie quando ela deixou cair a prancheta sempre presente em sua mão na mesa da cozinha e colocou a cadeira ao lado de Linc. — Não será nada além de correria quando chegarmos lá.



— Eu não vou voltar para lá até que eu saiba que Rissa se acalmou — Liam resmungou quando ele levantou uma xícara de café aos lábios. — Tenho certeza que ela não gosta de mim agora. — Seus olhos se enfureceram com Linc quando ele colocou o copo na mesa. — E você, você iria deixá-la ficar na porra daquele ônibus. Você deveria estar me ajudando a cuidar da minha irmã, não deixá-la fazer merdas como essa.

Linc deu de ombros, obviamente sem se preocupar com o descontentamento de Liam. — Ela teria ficado bem. Rhett não deixaria nada acontecer a ela.

Meus olhos se estreitaram no musculoso personal trainer, mas continuei mudo quando ele e Liam continuaram a discutir sobre o assunto. Liam estava certo. Linc tinha sido pago generosamente para estar cuidando de Marissa. Eu sabia porque era eu que o pagava para garantir que ela estava segura. E o filho da puta não tinha nem piscado quando ela tinha chegado naquele ônibus com todos aqueles filhos da puta. Em vez disso, ele realmente queria que ela fosse deixada sozinha para que ela pudesse andar com Rhett. Com o maldito Rhett.

Jesus Cristo, eu odiava aquele filho da puta. Odiava tudo sobre ele, mas principalmente que ele e Marissa pareciam tão próximos agora. Tão próximos que o maldito estava realmente dormindo no apartamento de Marissa. E eu odiava não saber se ele estava dormindo com Marissa ou Natalie. Eu não poderia ter me importado menos se fosse Natalie. Os dois poderiam foder tudo o que queriam que eu não me importava. Mas se Rhett estava tocando a minha menina...



Eu estourei os dedos de uma mão na outra, imaginando o quanto prazer eu sentiria de esmagar a cara do maldito roqueiro. De novo. De novo. E de novo.

— Cara, você precisa relaxar. — Zander murmurou do seu lugar ao meu lado no sofá. — Você vai quebrar seriamente suas mãos e então como ficaremos?

Cerrando os punhos para que eu não forçasse demais meus dedos, eu tentei me concentrar na televisão pegando o controle remoto e mudando de canal para algo diferente do que o canal do tempo. Enquanto não chovesse, tínhamos uma recepção perfeita do satélite, mas eu não conseguia encontrar qualquer coisa para manter minha atenção por mais de um minuto.

— Wroth, se você não encontrar a porra de um canal de merda e deixar lá, sou eu quem vai quebrar a porra das suas mãos. — Natalie estalou quando ela se levantou e pegou o controle remoto de mim. — Estou a cerca de cinco segundos de distância de jogar sua bunda para fora desse ônibus em movimento e essa maldita viagem apenas começou. Não é exatamente a melhor maneira de começar a turnê, idiota. — Ela mudou os canais até que encontrou um dos canais de filmes. Era um documentário sobre duas equipes de futebol da faculdade e sua rivalidade.

— Vamos jogar um jogo no PS4 — eu disse a Zander.

— Cara, você só está pedindo para ela acabar com você. — Zander riu, mas se levantou e se virou para o PlayStation.



Me jogando um controle, ele sentou e esperou o jogo carregar. Natalie atirou olhares desagradáveis a nós dois e caminhou de volta para os dormitórios, murmurando para si mesma. Eu atirei a Devlin um olhar duro. — Sua garota é louca.

— Porra, eu gostaria que ela ainda fosse a minha garota — ele murmurou quase para si mesmo. — Não fale dela desse jeito, cara.

— Verdade é verdade — disse Zander com outra risada. — Vocês merdas não sabem escolher. Primeiro foi Gabriella... — Liam se virou. Ele não reagia bem ao som do nome de Gabriella, e eu não pude deixar de me perguntar pela centésima vez por que ele não apenas ligava para ela e resolvia o que diabos foi que o fez virar as costas para ela. Era realmente porque ela tinha terminado com ele antes de sua última estadia na reabilitação? —... Então Dallas. Agora é a Nat e eu acho que ainda tem Rissa no meio. Porra. Vamos seguir em frente e admitir que todas as garotas são loucas.

— Amém — Linc disse com um sorriso enquanto tomava um gole de café. — É por isso que eu continuo gostando de paus. É menos complicado desse jeito.

Liam bufou seu café em seu nariz para isso e começou a tossir. Pela primeira vez em muito tempo eu realmente senti um sorriso brincando em meus lábios. Fiquei aliviado que Linc era gay. Isso significava que eu não tinha que me preocupar com ele tentando entrar nas calças de Marissa...

Rhett por outro lado... Sim, eu queria matar aquele merda. Especialmente se ele já tivesse chegado em suas calças.



Na hora do almoço, o ônibus parou e Axton subiu a bordo. Passamos as próximas horas repassando nosso show e ensaiando. Era a nossa rotina normal durante a turnê, para que não tivéssemos que nos preocupar com isso quando chegássemos ao local. Se o barulho do nosso ensaio acordou Marissa ou Natalie, ninguém saiu para reclamar.

Eu não tinha visto Marissa desde que ela tinha explodido antes do ônibus encher com todos os outros. Eu queria voltar para o dormitório e confrontá-la e confortá-la, mas Liam tinha me dado um olhar que me dizia para dar-lhe uns dias para pensar. No meio da nossa setlist, Natalie saiu e esquentou algo no micro-ondas, ignorando completamente todos ao seu redor. Os olhos de Devlin se trancaram nela no momento em que ela entrou e não a deixaram até que ela caminhou de volta para o quarto com a comida.

Pobre coitado.





Capítulo 6

Marissa

Minha cabeça estava me matando e o som dos caras tocando na frente do ônibus não estava ajudando.

Eu não tinha conseguido dormir. Em vez disso, eu encontrei um beliche e apenas fiquei olhando para a cama acima da minha. Chorando silenciosamente, sofrendo... tentando me convencer a não fazer algo estúpido. Não faria bem nenhum a Liam se ele me encontrasse em uma poça do meu próprio sangue. Eu tinha que pensar em Liam. Ele era o único que importava.

Então, eu me enrolei em uma bola e fechei os olhos, deixando as lágrimas caírem e a dor me consumir.

— Você está dormindo, Rissa? — Eu tinha ouvido Natalie voltar, não muito tempo depois que o ônibus tinha começado a se mover, mas felizmente ela não tinha tentado falar comigo até esse momento. Ela pegou a cama logo acima da minha e eu não tinha ouvido nada dela até agora.

Limpei meus olhos úmidos e esfreguei minha cabeça doendo. — Não.



— Posso ir deitar com você? — A pergunta foi falada de forma suave, como se ela estivesse com medo que eu a recusasse.

O pensamento de ter alguém me segurando por apenas alguns minutos fez o meu peito doer. — Sim, venha cá.

Quando as cortinas da minha cama foram puxadas para trás, vi que os olhos de Natalie estavam tão vermelhos e inchados quantos os meus. Obviamente, eu não era a única que estava tendo uma festa de pena hoje. Abri os braços, silenciosamente oferecendo-lhe o amor e compreensão que nós duas precisávamos. Natalie entrou, fechou as cortinas e, em seguida, aninhou-se ao meu lado, a cabeça apoiada no meu ombro.

Um pouco da minha dor de mais cedo se desvaneceu até que era quase suportável e eu dei um suspiro de alívio. Natalie e eu estávamos ali por quase uma hora, sem nenhuma de nós falar e sem dormir também. Eventualmente, seu estômago roncou e o meu não estava melhor. Ela se ofereceu para nos fazer um lanche e eu aceitei com um sorriso e um aceno de cabeça. — Volto logo.

Dez minutos depois, ela esquentou uma pizza congelada e um saco de batatas fritas assadas com duas garrafas de água. Me sentei como eu podia e mordisquei uma fatia da pizza enquanto ela abria as batatas e começava a comer. Quando a comida tinha ido embora e os nossos estômagos já não estavam exigindo atenção eu me deitei, ouvindo a banda continuar a ensaiar e tentando sintonizar o som dos solos de guitarra.



Natalie permaneceu onde estava, mas eu poderia dizer que sua dor anterior estava se transformando em uma fúria ardente. Eu desejei que eu pudesse ficar tão brava. Seria muito melhor do que toda a dor que eu estava sentindo...

Eu fiz uma careta para os meus pensamentos, odiando que eu parecia uma covarde. De repente, eu me odiava por deixar um homem fazer isso comigo. Por dar-lhe o poder de me fazer mal ao ponto que eu realmente estava considerando... Sim, essa não era eu. Eu era mais forte do que isso, merda.

Olhar para a mandíbula apertada de Natalie e seus olhos irritados só me deixou ainda mais irritada. Os homens eram porcos. Eles pensavam que podiam andar em cima de nós, nos enganar, ou até mesmo fazer apostas sobre se conseguiriam dormir com a gente. Eu queria machucar os dois homens que destruíram a mim e minha amiga. Eu queria fazê-los pagar.

— Eu fico pensando naquela porra de aposta — disse Natalie, torcendo o guardanapo em suas mãos até que ele começou a rasgar. — Como eles... *ele* poderia fazer isso comigo? Eu pensei que tínhamos algo especial, mas tudo acabou sendo algum tipo de diversão imatura para ele e o maldito Zander.

Eu não sei por que a ideia entrou de repente na minha cabeça. Eu não era uma pessoa vingativa, mas o ano passado tinha me mudado seriamente. Me endurecido. O sorriso que de repente levantou meus lábios era mau e eu não me importei. — Vamos ter um pouco de diversão imatura nós mesmas, Nat.



— Eu te amo e tudo, Rissa, mas eu nunca estive interessada em experimentar uma garota antes.

Pela primeira vez no que parecia como um milhão de anos, eu comecei a rir. Agarrei meus lados; eu estava rindo tanto que doía respirar. — Não, não, — eu falei através das minhas risadas. — Eu não ia sugerir isso.

— Oh, — disse Natalie e sorriu. — Desculpe. O que você ia dizer?

Enxugando os olhos com as costas da minha mão, eu me sentei novamente e me aproximei de Natalie para que ninguém mais pudesse ouvir se acontecesse de eles voltarem de lá. — Eu estava pensando sobre a aposta que Dev e Z fizeram. Que tal fazer uma nossa?

Olhos azul-acinzentados se arregalaram e depois o sorriso maligno que eu tive no meu rosto mais cedo rompeu através de seu belo rosto. — Você despertou o meu interesse, minha amiga.

— Vamos fazê-los suar. É óbvio que tanto Devlin quanto Wroth querem que os aceitemos de volta. Especialmente Devlin, ele é como um cachorro chutado quando ele está perto de você.

O sorriso de Natalie vacilou. — Wroth não é muito melhor, Rissa.

— Que seja, eu não me importo. — E não mesmo. Eu. Não. Me. Importava. — Eu não quero um homem que vai me trair.

— E eu não quero alguém que me trate como nada mais do que um jogo.



Eu peguei a mão dela e dei-lhe um aperto tranquilizador. — Então, vamos *fazê-los* ser o jogo. Eu aposto para você que eu posso fazer Wroth me implorar por outra chance, seduzi-lo e, em seguida, deixá-lo antes que você possa fazer o mesmo com Devlin.

— Você quer que eu seduza Devlin? — Natalie sussurrou ferozmente. — Você perdeu a porra da sua mente? Eu não quero chegar perto dele, muito menos deixá-lo me beijar.

Eu encolhi os ombros. — Eu não disse que ia ser fácil. Eles merecem algum retorno por quebrar nossos corações. Não é justo que eles possam seguir em frente, enquanto estamos presas na miséria. É óbvio que eles querem uma nova chance, por isso vamos deixá-los pensar que conseguiram, deixá-los ter esperança, investir seu coração. E então teremos uma última boa foda, o fechamento que nós duas precisamos, e os abandonamos com o coração quebrado como fizeram com os nossos. Não me diga que a ideia não é tentadora, Nat.

Ela mordeu o lábio, tomando-lhe tempo para pensar sobre a minha oferta. Sim, eu sabia que não nos fazia melhor do que Devlin ou Zander fazendo sua aposta, mas eu realmente não me importava. Eu queria a minha vingança, e se Natalie não quisesse participar, então eu ainda seguiria em frente sozinha com Wroth. Eu queria fazê-lo implorar, e eu queria que ele me desse o que ele tinha me negado da primeira vez. Eu queria que ele fosse meu primeiro amante, e então eu iria deixá-lo quebrado e sangrando enquanto me afastava. Assim como ele tinha feito comigo.

Assim como eu ainda estava.



— O que iremos apostar? — Natalie finalmente perguntou. — O que a vencedora ganha?

Eu realmente não tinha pensado tão longe. — Se você ganhar, eu assumo o seu trabalho por uma semana e você pode tirar férias.

— Puta merda, isso seria fantástico. — Natalie esfregou as mãos, aparentemente gostando da ideia. — Ok, ok. Então, se você ganhar, eu vou mudar de quarto com você.

Ofereci-lhe a minha mão, a ideia de ter o quarto maior no nosso apartamento acrescentando um incentivo a mais para ganhar a nossa aposta. — Feito.

— Espere, qual é o prazo? Quanto tempo até que comecemos tudo?

Eu encolhi os ombros. — Tudo tem que ser feito até o final da turnê. — Isso soou como um prazo razoável. Três meses era muito tempo para torturar Wroth Niall no meu ponto de vista.

— Ok, então. Feito.

Wroth

Natalie estava no local onde não estaríamos fazendo nada além de correr assim que o ônibus parou fora da arena, onde faríamos um show esta noite. Enquanto Trance e Alchemy se preparavam para entrar no palco para a abertura, a OtherWorld e o Demon's Wings tinham que



fazer o *Meet and Greet*⁴ e dar autógrafos para os fãs. Nossas equipes de estrada tinham chegado duas horas antes de nós e já estavam arrumando as coisas, como tendas de mercadorias de cada banda e nosso equipamento.

Eu não vi mais do que um vislumbre de Marissa aqui e ali durante o resto do dia. Já que a OtherWorld fecharia esta noite – e o Demon's Wings fecharia no próximo show e assim sucessivamente até o resto da turnê – era meia-noite até que consegui voltar para o ônibus. Eu estava exausto, mal-humorado, e ainda excitado pelo nosso desempenho no show que teve os ingressos esgotados por fãs enquanto gritavam nossos nomes. Isso nunca deixava de me animar e fazia pulsar o meu sangue e agora eu estava muito tenso para relaxar.

Quando voltei para o ônibus, eu encontrei Shane, Harper, Axton e Dallas esperando na sala de estar. Eles estavam todos vestidos como se fossem sair. Eu não sentia vontade de sair. Tudo que eu queria era encontrar a minha cama, ver se eu conseguia convencer Marissa a se deitar comigo para que eu pudesse finalmente relaxar e talvez dormir um sono decente. Parecia que eu não tinha tido uma noite completa de sono em uma década. Ou eu não conseguia dormir porque os pensamentos de Marissa sempre me assombravam, ou eu acordava estendendo a mão para ela só para encontrar a cama vazia ao meu lado. Quando isso acontecia, eu não conseguia dormir de novo, não importava o que eu tentasse.

É claro que eu sabia que convencer Marissa a vir voluntariamente seria um milagre. O que ficou ainda mais obvio quando Marissa

⁴ Sessão particular de fotos e autógrafos com fãs.



caminhou pelo corredor estreito vestida com roupas de clube com Linc. Minha mandíbula se apertou com tanta força que meus dentes começaram a doer quando uma terceira pessoa apareceu por trás deles.

Rhett maldito Tomlinson.

— Estamos prontos. — Marissa anunciou com um sorriso quando ela se sentou no sofá ao lado de Dallas para que ela pudesse colocar seus sapatos.

— Seu cabelo cheira bem, — Dallas disse com um suspiro quando ela se inclinou para frente para cheirar o cabelo de Marissa. — Que shampoo você usa? Eu quero.

Eu não ouvi o que Marissa disse porque Rhett sentou-se no braço do sofá ao lado dela e passou o braço em volta de seus ombros. Linc se juntou a eles, levantando Dallas e sentando em seu lugar, cuidadosamente organizando-a em seu colo. Ao lado dele, Axton resmungou algo sarcástico que fez Linc rir, mas ele não se mexeu.

— Ei, Wroth, — Harper cumprimentou quando ela me viu em pé na porta. — Quer vir à boate com a gente?

Eu virei meu olhar para a bela mulher sentada ao lado do marido e alguma da raiva que eu sentia pelo outro bastardo tocando minha menina aliviou. Só um pouco. Harper não era nada parecida com as meninas que eu tinha visto com Shane Stevenson por tantos anos. Ela era linda, mas não era toda embalagem. Ela era doce e suave e me lembrava Marissa de tantas maneiras que eu teria dado trabalho a Shane sobre a garota se Marissa já não tivesse me possuído. Harper também era quebrada, algo que você podia ver em seus surpreendentes



olhos cor de violeta; mas eu a admirava profundamente por ter sido tão corajosa. Muitas pessoas não conseguiriam lidar com todas as coisas que ela teve que passar.

— Quem vai? — Eu perguntei, oferecendo-lhe um pequeno sorriso.

— Todos nós além de Natalie, talvez Jesse. Devlin e Zander mais provável. E eu acho que Felicity vai vir com a gente. Emmie quer que ela se divirta um pouco também. — Harper levantou-se e sentou-se no colo de Shane, algo que o baixista do Demon's Wings pareceu mais do que feliz em aceitar. — Aqui, você deve estar cansado. Sente um pouco.

Antes que eu pudesse avançar em direção ao assento oferecido, a porta se abriu atrás de mim. Jesse colocou a cabeça para dentro. — Ei, a limusine está esperando. Vamos. Eu quero uma cerveja.

Ir a boate não tinha estado em minha mente para terminar a noite, mas não tinha como no inferno eu deixar Marissa sair sem mim. Especialmente se o filho da puta que estava seguindo-a para fora do ônibus estaria com ela. Apenas o pensamento dele com Marissa fazia meu sangue ferver. Então, com um suspiro de frustração, eu segui Shane e Harper para fora do ônibus e, em seguida, subi na traseira de uma limusine que estava esperando.

Natalie, Felicity Bolton, Zander, Devlin e Jesse já estavam lá dentro esperando. Felicity, uma garota quente com cabelo curto tingindo de vermelho e um corpo curvilíneo sentou-se entre Zander e Jesse com as pernas cruzadas na frente dela. Ela era babá de Emmie e Nik e pelo que eu tinha ouvido falar, ela fazia um trabalho muito bom



em cuidar das crianças. Eu também ouvi que Zander tinha tentado entrar em sua calça uma vez – e apenas uma vez. Felicity aparentemente não estava procurando por fidadas ou até mesmo um relacionamento. Ou assim Axton havia me garantido quando ele finalmente parou de rir por tempo o suficiente para me dizer o quão convincente Felicity tinha sido quando ela tinha dito a Zander para sair de perto.

Com uma joelhada em suas bolas.

A garota tinha coragem e eu respeitava isso.

Logo que eu estava sentado, havia lugares limitados para escolher. Shane ficou atrás de mim e Harper subiu para o seu colo. Axton sentou com Dallas em seu colo, sua mão indo automaticamente para a barriga ainda plana dela. Pela forma como os dois continuavam reproduzindo eles teriam sua própria banda de rock dentro de alguns anos. Rhett e Linc entraram com Linc tendo que sentar-se entre mim e Devlin e Rhett se espremendo entre Natalie e Shane, deixando Marissa ser a última a entrar.

Ela enfiou a cabeça e bufou. — Ok, agora aonde a minha bunda grande vai se sentar?

— Marissa! — Dallas, Natalie, e Harper a repreenderam com um olhar.

— Ei, minha bunda é duas de qualquer uma de vocês. Então, sim, é grande. Agora onde é que eu me sento?



Antes que eu pudesse abrir a boca, Linc estendeu a mão e puxou-a para dentro. — Sua bunda sexy vai se sentar aqui. — Ele arranjou-a no colo e, em seguida, enterrou o rosto em seu pescoço, fazendo-a rir. — Gostosa. Seu cheiro é tão bom. Se eu não gostasse tanto de pau, eu estaria totalmente em cima de você.

Eu cerrei os dentes, silenciosamente repetindo para mim mesmo que Linc era gay e eu não tinha nada com que me preocupar. Não havia nenhuma razão para quebrar sua coluna através de sua garganta. Nenhuma.

As risadinhas de Rhett e Natalie me chamaram a atenção, me distraíndo momentaneamente de pensamentos de querer destruir o homem que tinha sido capaz de fazer Liam mudar de vida tão completamente com o treinamento pessoal que ele forneceu. Rhett tinha o braço em volta dos ombros de Natalie, sussurrando algo que estava fazendo com que ambos gargalhassem. A forma como os dois agiam um com o outro era muito parecida com a maneira como Rhett e Marissa agiam. Confundi o inferno fora de mim.

De quem ele realmente estava atrás? Com qual delas ele realmente dormia?

Devlin grunhiu com a visão e voltou a bater na partição que separava a parte de trás do motorista. — Vamos logo, porra. — ele latiu e a limusine saiu para o tráfego.

O tráfego ainda estava bastante cheio de todos os fãs indo para casa depois do show e por isso demorou uns bons 30 minutos antes de chegarmos ao clube no centro de Chicago. Quando chegamos lá, fomos



direto para a sala VIP que ficava no segundo andar e tinha o seu próprio bar. Surpreendentemente, Emmie e Nik já estavam lá junto com alguns dos membros do Trance e Alchemy.

— Como vocês chegaram aqui antes de nós? — Jesse perguntou quando pegou a garrafa de Corona que Emmie lhe ofereceu. — Eu pensei que vocês não sairiam até mais tarde.

— História interessante — disse Nik quando ele me entregou uma garrafa de Bud. Tomei um gole enquanto ele explicava como seu motorista tinha tomado um desvio que os fez chegar ao clube 10 minutos à frente de nós, mesmo depois de terem saído depois.

— Estou surpreso que Emmie deixou o motorista vivo — comentou Natalie quando ela tomou um longo gole de seu copo de Sprite.

— Ele pode estar vivo, mas ele não vai esquecer de Em tão cedo. Não com aquele olho preto que ela lhe deu — Bishop, o vocalista da Alchemy assegurou a todos com um sorriso duro. — Mas eu recebi uma lição valiosa. Eu nunca vou irritá-la.

— Sim, você vai viver mais assim — Nik assegurou o homem com um sorriso. Envolvendo seus braços ao redor de sua esposa, ele se inclinou para trás em sua cadeira, bebericando sua própria cerveja.

Durante a hora seguinte eu voltei minha atenção para beber cerveja e tentando não deixar meus olhos irem muito frequentemente para Marissa, que estava fazendo tudo o que ela possivelmente podia para me evitar, mas também ganhar atenção tudo de uma vez. Ela não bebeu seu vinho branco de costume, em vez disso foi direto para doses



com Felicity, Rhett, Carver, Dave, e Linc. Ela riu e gritou enquanto ela dançava com vários dos membros da banda Trance todos de uma vez, em seguida, colocou os braços ao redor da cintura de Rhett e balançava para trás e para frente em uma música lenta com a cabeça no ombro do roqueiro.

Se ela queria fazer o meu sangue ferver, ela estava fazendo um trabalho impecável. E quanto mais louco eu ficava, mas cerveja eu bebia. Duas horas depois, eu estava sentindo os efeitos de algumas cervejas demais e a necessidade de fazer Marissa e cada outra maldita pessoa saber que ela pertencia a mim e só a mim.

Ela estava na pista de dança com um copo de algo frutado em uma mão e sua outra mão em volta do braço de Rhett enquanto dançava entre ele, Natalie e Linc. Bati minha garrafa agora vazia de cerveja para baixo no balcão do bar, fazendo Emmie – que estava por perto – pular. Mas eu não pensei em me desculpar. Minha mente estava nublada, focada em apenas uma missão.

Beijar Marissa.

— Porra, por que eu sou o único sóbrio quando ele fica bêbado assim do nada? — Eu pensei que eu ouvi Axton lamentar atrás de mim.

Eu estava bêbado? Talvez, mas eu não me importei.

Enquanto eu caminhava em direção à minha menina, alguém entrou na minha frente, mas eu passei por ele, sem me importar se eu batia no cara ou não. Quando me aproximei, Natalie e Linc pararam de dançar e Natalie deu alguns passos para trás, puxando Linc com ela. Depois de uma pequena hesitação, ela estendeu a mão para Rhett e



puxou-o para trás com ela e o musculoso. Marissa, alheia a deserção de seus amigos e a minha abordagem, continuou a se balançar ao som da música suave, com os olhos quase fechados.

Minha mente nublada decidiu aproveitar-se dela assim e eu passei meus braços ao redor dela por trás. Minhas mãos se dobraram ao redor da cintura dela e eu baixei a cabeça, mesmo quando ela se enrijeceu em meus braços. Enterrando meu nariz em seu pescoço, eu inalei como um homem privado de oxigênio faria em golfada após golfada de ar fresco. Dallas estava certa antes. O shampoo de Marissa tinha um cheiro bom. Era algo diferente do que ela tinha usado antes, mas cheirava delicioso e deixava seu cabelo macio e brilhante.

Marissa tentou virar em meus braços, mas eu aumentei meu aperto em volta de sua cintura, prendendo-a no lugar contra mim. Como se tivesse desenvolvido uma mente própria, minha língua escapou e provou a pele macia sob seu ouvido, me recompensando instantaneamente com um arrepio que ela foi incapaz de conter. Em torno de nós todos os outros desapareceram e eu balançava para a música com ela. Eu não dançava, mas se isso significava que eu podia tê-la em meus braços, então eu faria a porra da Macarena.

A sensação dela em meus braços, o gosto de sua pele na minha língua e seu corpo roçando contra o meu enquanto eu a forçava a dançar comigo era o caos trabalhando em meu corpo. Com as sete cervejas que eu tinha bebido baixando minhas inibições, eu era impotente para controlar a fome que estava começando a me consumir. Com um gemido que soou como um grunhido mesmo para os meus próprios ouvidos, eu virei-a de frente para mim.



Os olhos azuis olharam para mim com uma mistura de mágoa, confusão e raiva. Sua boca, aquela boca linda e deliciosa, estava aberta para dizer algo, mas eu fundi meus lábios nos dela e engoli tudo o que ela estava prestes a dizer. Ela se enrijeceu em meus braços ainda mais, mas eu escovei meus lábios para frente e para trás persuadindo-a até que ela relaxou contra mim e começou a me beijar de volta. O sabor dela invadiu meus sentidos, me consumindo com sua essência sabor de mel. Eu queria mais, desejava mais. Eu a senti suspirando mais do que ouvi, e suas mãos agarraram a barra da minha camiseta e me puxaram para mais perto.

Tudo no ambiente desapareceu até que era só eu e Marissa. Suas unhas morderam minhas costas enquanto ela me beijou de volta com uma paixão que rivalizava com a minha própria.





Capítulo 7

Marissa

Um minuto eu estava dançando com meus amigos, me divertindo mesmo que eu estivesse a caminho de estar bêbada. Eu estava determinada a esquecer que Wroth estava na mesma sala comigo e com cada bebida consumida, foi ficando mais fácil. Quando você estava no caminho para a cidade dos bêbados era surpreendentemente fácil fingir.

No minuto seguinte eu estava em seus braços, a sensação de sua frente pressionando minhas costas fazendo com que todo o meu corpo ganhasse vida mesmo com o meu coração batendo no meu peito até a morte com uma mistura de emoção e dor. Eu senti as lágrimas começarem a queimar minha garganta, porque era tão bom ter seus braços em volta de mim enquanto ele balançava ao ritmo da música comigo. Outra coisa que vinha fácil quando estou quase bêbada? Minhas emoções apareciam facilmente. Não foi tão fácil, no entanto, escondê-las quando elas chegaram. Eu não tinha tanta certeza de que gostava disso e decidi ali mesmo que beber tanto foi uma má ideia. Uma que eu provavelmente não faria tão cedo de novo.



E então eu estava de frente para ele. Um milhão de coisas diferentes borbulhou na minha garganta para gritar para ele, mas eu não tive a oportunidade de expressar uma delas antes que seus lábios estivessem nos meus. Tentei permanecer impassível, e não responder ao calor de sua boca em mim. Eu não o queria. Meu corpo, a cadela traiçoeira que era, não me deu uma opção antes de desligar meu cérebro e eu estava beijando Wroth de volta com uma necessidade que estava adormecida por muito tempo.

Wroth tinha um gosto amargo da cerveja que havia bebido, algo que eu fui incapaz de não perceber enquanto a noite passava. Ele tinha bebido muito mais do que eu jamais poderia me lembrar dele bebendo no passado. Eu estava preocupada com ele enquanto o observava drenar as cervejas cinco e seis e quando o barman lhe deu a cerveja número sete, eu me virei, tentando me forçar a não me importar se ele estava se embebedando.

O gosto amargo da cerveja, no entanto, não escondeu a delícia subjacente do próprio gosto particular de Wroth. Segurei-o mais forte, minhas unhas afundando em sua pele grossa, enquanto eu seguia sua língua com a minha própria e reaprendia os contornos de sua boca sexy. Senti seu gemido surdo contra meus seios doloridos, me dizendo que ele gostou da minha exploração.

O fato de que estávamos em algum espaço VIP com mais de quinze outras pessoas que conhecíamos e algumas outras pessoas que não, não era uma preocupação para mim, então eu engoli o seu gosto outra vez. Bebi de seus beijos como se eu estivesse perdida no deserto há um ano e ele fosse o primeiro copo de água que eu pude beber. Entre as



minhas pernas, minha calcinha que eu tinha pedido do meu site favorito estava ficando úmida do desejo que estava roubando meus pensamentos coerentes. Eu queria tanto Wroth. Todos os pensamentos de voltar para ele, de machucá-lo como ele tinha me machucado, foram eliminados da minha mente no momento que eu tomei tudo o que ele estava disposto a oferecer.

Quando Wroth finalmente levantou a cabeça, eu fui incapaz de compreendê-lo por um segundo e, em seguida, abri os olhos e encontrei os dele cor de café expresso. Suas pupilas estavam dilatadas de desejo a ponto de que não havia nenhuma cor sobrando. Suas narinas como se ele estivesse tentando inspirar a cada respiração que dava. Eu pisquei de novo, apenas para perceber depois que minhas unhas estavam tão profundamente em suas costas que eu provavelmente estava tirando sangue. Rapidamente eu deixei cair minhas mãos, mas não sabia o que fazer com elas, então dei um passo para trás dele.

Com a distância veio a sanidade e o desejo foi trocado por raiva. — Por que você fez isso? — Perguntei, dando mais um passo para longe dele.

— Porque eu não conseguia parar — ele respondeu, com a voz baixa e quase animalesca de tão sufocada com desejo. — Eu sentia falta do seu gosto, Mari. Eu sentia falta de *você*. Eu não suporto que você não me deixe chegar perto.

A dor que torceu seu rosto me fez doer e eu baixei os olhos para que eu não tivesse que olhar para ele. Sua confissão de que ele sentia falta de mim foi como uma flecha no peito, cavando profundamente em meu coração. Eu sentia falta dele também. Provavelmente mais do que



ele sentia falta de mim. Nosso curto relacionamento era como uma apresentação de slides em minha mente todas as noites antes de adormecer. É claro que a apresentação era sempre seguida pelo grande desempenho da tela do fim para esse relacionamento fugaz. E fazia a dor voltar como uma vingança e eu ficava enrolada em posição fetal quando adormecia cada noite com lágrimas secando no meu rosto.

Pensar na dor com a qual eu tinha que viver todos os dias me lembrou do retorno que eu poderia ter no final dessa turnê. Eu deveria começar tudo agora, aceitá-lo de volta e deixá-lo pensar que eu era maleável, pronta para começar de onde havíamos parado antes de confrontá-lo sobre o que eu vi na naquela noite horrível...

Mas ainda não. Eu não estava pronta para começar a deixá-lo se aproximar ainda. Eu tinha que ensinar meu coração a ficar forte, para que quando a turnê acabasse e eu deixasse Wroth com um coração quebrado, eu não ficasse destruída de novo.

Levantando minha cabeça, eu encontrei seu olhar momentaneamente antes de apressadamente olhar para longe, à minha esquerda, onde Natalie, Linc, e Rhett ainda estavam dançando, mas me observando de perto. Todos pareciam preocupados, mas eu sabia que Rhett era o mais preocupado dos três. Ao contrário de Natalie e Linc, Rhett sabia que eu estava lutando contra crises de depressão, que eram tão atrozess que eu tinha que lutar contra pensamentos suicidas. Eu confessei a ele mais cedo e ele jurou guardar segredo. Ele concordou, mas só depois de me implorar para vir a ele se eu tivesse mais pensamentos como esse.



— Mari... — Wroth começou, mas eu balancei a cabeça, incapaz de lidar com ele e com o olhar suplicante em seus olhos de café expresso.

— Não. — Eu balancei a cabeça e dei um passo para trás. — Eu não posso. Ainda não. Eu só... não posso.

Ele soltou uma respiração cheia de dor por muito tempo. — Eu sei. Eu errei feio, querida. Eu sei disso. Mas você acha que... — Wroth sacudiu a cabeça, fazendo uma careta contorcendo o rosto que eu ainda amava loucamente. — Você acha que... talvez...?

— Eu não sei — eu disse a ele honestamente. — Apenas me dê um tempo.

Ele ergueu a mão e eu não fui rápida o suficiente para voltar atrás e evitá-lo quando ele segurou meu queixo e deu um passo adiante para pressionar um beijo na minha testa. Fechei os olhos com força, saboreando este lado suave de um homem que não era gentil e nunca tinha sido. Exceto comigo. Ele sempre me fez sentir especial, cuidada. Preciosa. Acariciada.

— Eu esperaria o resto da minha vida se isso significasse que você iria me perdoar.

As palavras eram um ruído surdo que trouxe lágrimas aos meus olhos. E então ele deu um passo para trás, se virou e saiu da sala. Deixando-me ali com lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Eu só fiquei ali de pé por alguns segundos quando um braço envolveu minha cintura e uma cabeça inclinou-se contra o meu ombro.



Eu não tive que olhar para saber que era Emmie, mas eu estava grata por sua presença. — Ok?

Limpei minhas lágrimas com as costas da minha mão e dei de ombros. — Quem sabe?

Emmie fez um barulho compreensivo e me abraçou. — Fica melhor, querida. E por que vale a pena... — Ela levantou a cabeça e encontrou meus olhos com uma luz sábia naqueles grandes olhos verdes dela. — Eu tenho certeza que ele sofreu tanto quanto você. E aceite o conselho de quem sabe, quando seu homem se machuca, você se machuca dez vezes mais.





Capítulo 8

Wroth

Acordei com uma dor de cabeça. Não era nada de novo para mim. No ano passado, eu acordava com uma ressaca mais frequentemente do que não. Era apenas mais fácil cair no sono quando minha mente estava tão entorpecida que eu não tinha escolha a não ser me fechar. Mas a única coisa que isso realmente me deu foi um melhor entendimento do que Drake Stevenson fazia durante tantos anos e por que ele sempre foi visto com um frasco em suas mãos até que ele conheceu e se casou com Lana.

Estava ficando velho, porém, essa batida que sentia como se eu tivesse dormido em cima de uma britadeira. O gosto ruim na minha boca junto com a náusea no meu estômago não foram um plus também. Como eu poderia ganhar Marissa de volta se eu estava doente o tempo todo por tentar esquecê-la por tempo suficiente para dormir algumas horas de sono? Esse cara, esse com o gosto de cerveja velha na língua e cabeça e estômago debatendo entre si sobre qual seria a causa da minha morte, não era um homem do qual Marissa teria orgulho.



Gemendo, eu rolei na cama e quase caí dela de tão bêbado ontem à noite quando eu voltei do ônibus. Murmurando maldições que eu não deixaria ninguém falar perto de Marissa, eu cuidadosamente saí da cama e levei um momento para deixar os homenzinhos na minha cabeça parar de usar meu cérebro como um trampolim e meu estômago se resolver um pouco antes de dar mais um passo.

O cheiro de café era proeminente no ar e fiz meu caminho lentamente através do ônibus em busca de cafeína. O ônibus ainda estava em movimento e um olhar para o relógio no meu pulso me disse que era logo depois de uma da tarde. Quase todo mundo ainda estava dormindo no sossego do ônibus, mas haviam duas pessoas sentadas à mesa, quando eu finalmente cheguei na frente.

Linc estava bem acordado com Liam sentado em frente a ele na pequena mesa de kitchenette. Dizer que fiquei surpreso seria o eufemismo da década. O velho Liam teria sido o último homem a se levantar, ele teria se escondido em seu beliche com 3,5 gramas de cocaína ou alguma metanfetamina e seu cachimbo e teríamos que esperar até que ele ficasse coerente o suficiente para começar a ensaiar antes de chegarmos a qualquer que fosse o local do show naquela noite.

Este novo Liam acordava ao romper da aurora, pronto para trabalhar com Linc e começar bem o seu dia. Meu primo não era mais tão pequeno. Ele estava quase tão grande quanto eu no departamento de músculos e agora seus olhos antes amarelos, brilhavam com uma nova paixão pela vida. Minha surpresa foi substituída com orgulho para o homem com quem eu tinha crescido e amado como um irmão.



— Cara, você precisa de um banho — Liam reclamou quando eu me deixei cair ao lado dele na mesa com uma enorme caneca de café preto que cheirava à mistura especial de Jesse Thornton. — Você está cheirando a cerveja quente e algo muito desagradável.

Ergui os olhos semicerrados para ele por uma fração de segundo, mais um pouco e a minha cabeça doendo teria explodido sobre a mesa. — Bem-vindo a uma das alegrias que você costumava me fazer passar.

— Vá se limpar, Wroth.

— Quando eu terminar aquela jarra de café eu vou, — eu assegurei a ele quando eu tomei um longo gole da bebida escaldante. Quando metade da caneca foi embora, eu estava começando a me sentir um pouco mais humano e me recostei na cabine com um gemido aliviado.

— Então, ela está bem? — Liam perguntou depois de mais alguns minutos de silêncio.

— Ela se recusou a falar comigo sobre isso — respondeu Linc. — Ela não confia mais em mim, especialmente sobre ele.

Meus olhos se abriram e meu coração se apertou pensando que eles estavam falando de Marissa. Eu a deixei na noite passada com lágrimas caindo pelo seu rosto e me acabei em algum bar na corrida de táxi ao voltar para o ônibus. Eu a machuquei ainda mais do que eu já tinha, sem perceber?

— Rhett disse que ela ficou chorando no banheiro por mais de uma hora. — Liam balançou a cabeça em desgosto. — Devlin precisa



tirar a cabeça para fora da bunda, dizer que a ama, e colocar um anel no dedo dela antes que ela realmente decida seguir em frente.

Alívio tomou conta de mim por um momento ao perceber que eles estavam falando sobre Natalie e não Marissa. Mas foi por pouco tempo...

— Rissa não está melhor, cara. Rhett está preocupado com ela. Quando perguntei o que estava acontecendo, ele se recusou a me dizer, mas continuou repetindo que precisávamos manter um olho nela. — Linc bebeu o resto do café e colocou a caneca vazia na mesa entre nós, seus olhos me dizendo o quanto ele não gostava de mim. Eu não vacilei para longe daquele olhar duro. Eu sabia que era minha culpa que Marissa estava com tanta dor. Mas eu estava tentando consertar as coisas, porra. Se ela só me deixasse entrar por cinco minutos, eu poderia fazê-la me amar novamente.

Eu não comentei nada, no entanto. Acabei de terminar o meu café e mais três xícaras depois, eu fui tomar um banho. O café tinha ajudado com os homenzinhos pulando no meu cérebro, mas o chuveiro acordou o resto do meu corpo. Me sentindo um homem diferente, eu me sequei e vesti o meu jeans rasgado e minha camiseta favorita da OtherWorld, que tinha pelo menos cinco anos de idade.

Quando eu retornei, a maioria dos outros tinham acordado e estavam se movendo por ali. Liam ainda estava sentado com Linc na mesa e Zander estava em pé na geladeira com uma caixa de cereal em uma mão e um galão de leite na outra. Ele estava vestido com nada mais do que um par de shorts de basquete e eu estava prestes a dizer-



lhe para colocar uma camisa quando vi que Marissa estava sentada no sofá com Natalie...

E sentado entre elas estava Rhett Maldito Tomlinson.

Mas que porra? Eu sabia que o ônibus não tinha parado desde que eu tinha chegado então significava que o filho da puta já estava no ônibus a noite toda. A. Porra. Da. Noite. Toda. Se ele tivesse dormido com Marissa na noite passada? Se tivessem feito sexo, enquanto eu estava desmaiado? Eu iria rasgá-lo membro a membro, se fosse esse o caso.

— Que porra o Tomlinson está fazendo aqui? — Eu pisquei, porque embora as palavras estivessem gritando pelo meu cérebro, não fui eu quem as tinha dito. Me virando, eu encontrei Devlin de pé atrás de mim, seus olhos azuis esverdeados como lasers treinados na cabeça de Rhett. — Ele dormiu aqui?

Dos cinco de nós da OtherWorld, eu sempre pensei em Devlin como o nível um de todos nós. Ele era aquele com um filho adolescente, aquele que teve que tomar decisões difíceis quando se tratava de ser pai e trabalhar. Normalmente, ele era o único que olhava para as coisas de todos os ângulos, e via todos os pontos de vista antes de falar algo. No entanto, quando se tratava de Natalie, ele não era assim de jeito algum. Ele era fácil de chatear, pronto a estourar a raiva e destruir tudo o que acontecia de estar no caminho do que ele queria.

— Eu dormi aqui — Rhett confirmou quando Natalie não parecia que ia abrir a boca. Eu duvidava que ela tinha ouvido qualquer coisa que Dev tinha acabado de dizer pela forma como seus olhos estavam



focados em seu peito nu no momento. Ele encontrou os olhos de Devlin com uma ousadia que era ou muito estúpido ou muito corajoso. As próximas palavras da sua boca me provaram que ele era o primeiro mais que o segundo. — Marissa me pediu.

Um pouco da tensão no corpo de Devlin aliviou, mas apenas foi transferida para mim. Um bilhão de vezes. — Você está brincando comigo. Certo? — Eu estava falando mais alto do que eu normalmente teria feito, me fazendo soar mais como um urso do que um ser humano, mas eu não conseguia evitar. Eu estava prestes a jogar o lugar abaixo se o que aquele idiota estava dizendo fosse verdade. Meus olhos foram direto para Marissa, que estava sentada calmamente ao lado do roqueiro, como se ela não estivesse me dilacerando por dentro. Ela tinha que saber que isso iria me matar. — Ele dormiu com você na noite passada, Rissa?

Quando ela deu de ombros, ela poderia muito bem ter cortado o meu coração fora do meu peito. Doeria menos se ela tivesse feito isso. — Ele dormiu na minha cama ontem à noite... — Ela mordeu o lábio como se debatendo sobre como continuar antes que ela deu de ombros novamente. — Mas dormir foi tudo o que aconteceu, se você realmente precisa saber.

— Oh, eu realmente preciso saber. — Eu gritei e antes que eu pudesse perceber o que estava fazendo eu estava em pé na frente de ambos. Alguém puxou Natalie do sofá para fora de perigo, e Rhett era inteligente o suficiente para se encolher de volta contra o sofá enquanto eu me inclinava e colocava meu rosto em Marissa. — Se você quer alguém para compartilhar sua cama, você vem até a minha. Se eu



descobrir que isso aconteceu de novo eu mato ele, Mari. Você me ouviu?
Eu. Mato. Ele.

— Wroth... — ela começou, mas eu cortei.

Eu pressionei meus lábios com força contra os dela para um beijo rápido e áspero. — Não, — eu rosnei quando eu puxei de volta. — Não me force. Eu matei homens antes, eu não tenho problema nenhum em fazer isso de novo. — E dessa vez eu iria gostar.

Ela não vacilou para trás com medo, mas seus olhos azuis se escureceram com compreensão, compaixão. — Eu sei, Wroth. — Sua voz era suave, como se ela estivesse falando com um animal ferido. Talvez eu fosse isso. Parecia que eu estava sangrando por dentro. Maldito amor que eu sinto por essa mulher. A dor era imensa, fazendo minha respiração vir de forma afiada.

Ela levantou a mão e acariciou o lado do meu rosto. — Mas isso não foi culpa sua. Você tinha que matar aqueles homens ou ser morto. Se qualquer coisa, eu estou feliz que você fez isso. Você chegou em casa, Wroth, e eu não me importo com o que você teve que fazer para que isso acontecesse. — Ela me empurrou para trás e eu me afastei sem pensar. Eu poderia estar pronto para matar o homem que estava sentado ao lado dela, mas eu nunca faria mal a Marissa.

Ela levantou, e em seguida seus braços estavam envolvendo minha cintura.

— Você não tem que matar Rhett. Ele não fez nada de errado. Nós somos apenas amigos, eu juro.



Ter seus braços em volta de mim me acalmou como nada mais faria. Porra, eu tinha sentido falta disso. Confirmar que ela não me culpava por ter que matar homens, que fazer as coisas que eu tinha feito não foi minha culpa, foi quase como um bálsamo de cura para a minha alma e eu enterrei meu rosto em seu pescoço. Seu cabelo longo e glorioso escondeu o meu rosto e eu deixei minha guarda baixar por um momento enquanto eu deixei sua aceitação sobre mim me lavar como um batismo de perdão. Foi o que eu sempre precisei, seu perdão, o dela e de mais ninguém – sobre as coisas abismais que eu tive que fazer para sobreviver. Que as coisas que eu senti me contaminando acabariam por infectá-la também. No ano passado, eu comecei a me perdoar, mas agora eu estava completo e conseguia respirar um pouco mais fácil enquanto ela esfregava círculos suaves nas minhas costas.

Ficamos ali assim por um longo tempo. Eu não queria soltá-la, não quando ela estava em meus braços e cada vez que eu inalava eu sentia seu perfume especial. Mas com ela tão perto, meu corpo começou a responder de uma forma que não respondia mais a outras garotas. Meu pau endureceu e se contorceu contra seu estômago macio. Marissa engasgou de surpresa e eu apertei meus braços em torno dela com medo de que ela fosse se afastar.

Alguém limpou sua garganta atrás de mim e eu, relutantemente, levantei a cabeça para encontrar Linc ali com Natalie ao lado dele. — Antes de realmente virar um monstro de raiva e começar a matar pessoas, talvez eu devesse esclarecer uma coisa. — Eu levantei uma sobrancelha para ele e ele abriu a boca para falar, mas Natalie saltou, interrompendo-o.



— Rhett e eu somos amigos com benefícios. Você não tem que se preocupar com ele e Marissa, Wroth. Rhett e eu somos exclusivos.

Linc virou-se para olhar para ela e balançou a cabeça, assim que Devlin deu um soco na parede e caminhou de volta para os quartos, deixando o clima podre com as maldições que saíam de sua boca. Enquanto o que Natalie havia dito foi um alívio, eu tinha certeza de que ela tinha acabado de mentir pela expressão no rosto de Linc.

— Você está tentando fazê-lo morrer? — Linc estalou quando a porta de correr para os quartos se fechou com tanta força que o ônibus tremeu. Da parte da frente do ônibus, o motorista diminuiu a velocidade.

— Eu posso cuidar de mim mesmo, Linc. — Rhett assegurou.

— Você realmente não sabe no que está se metendo com Dev, cara. — Zander comentou da mesa. — Eu ainda tenho dificuldade para respirar, às vezes, da briga que entrei com ele.

Liam fez um som concordando, mas não falou nada enquanto observava todos ao seu redor, como se fôssemos estrelas em alguma novela da qual ele estava interessado. Conhecendo seu senso de humor, nós provavelmente éramos isso mesmo para ele.

Linc virou o olhar sobre o homem ainda sentado no sofá. Rhett não parecia particularmente preocupado sobre o quão puto Devlin estava. Isso só reforçou a minha convicção de que o roqueiro era estúpido. Eu realmente era como um monstro de raiva quando ficava chateado, mas isso significava que eu era rápido para agir e tudo acabava bem na maioria das vezes. Devlin? Ele era como um furacão.



Começava deixando sua raiva ferver, até que ganhava força, impulsionando-o para frente até que ele ficasse fora de controle. Ele destruía tudo em seu caminho, e quando ele atingia o auge de sua ira, não haveria como pará-lo.

O que deixaria Rhett Tomlinson em um saco de corpos, juntamente com qualquer outra pessoa que entrasse no caminho de Devlin.

— Olhe, — Linc encontrou meu olhar, ignorando Rhett e Natalie agora, — você não tem nada com que se preocupar, porque Rhett está comigo. Não Natalie e definitivamente não Marissa. Ele pode agir como um mulherengo, mas isso é apenas farsa. Ele gosta de pau. — Seus lábios se levantaram em um sorriso presunçoso. — Particularmente o meu pau. — Rhett bufou, mas não negou. — Talvez você devesse assegurar aquela besta disso, antes que nos destrua.

Se o ônibus balançou quando Devlin tinha batido a porta alguns minutos atrás, não foi nada comparado com o que ele estava fazendo lá agora. Eu ouvi as batidas fortes enquanto ele continuava socando as paredes com os punhos e minha mandíbula travou quando o ônibus desviou perigosamente. Suspirando, eu voltei para Marissa, que se agarrou por um momento antes de me liberar, e liderei o caminho para os quartos. Liam estava do meu lado, com Zander na retaguarda.

Eu tive que forçar a porta porque Devlin a tinha entortado quando ele a fechou de repente. Ou talvez foi a dúzia de socos? De qualquer forma, eu tive que fazer muita força para a porta se abrir. A visão que eu vi quando eu finalmente fui capaz de pisar lá dentro fez meu intestino torcer. Colchões tinham sido puxados para fora das camas.



Capas, lençóis, travesseiros e até mesmo um bicho de pelúcia foram lançados ao redor da área de dormir. Havia buracos nas paredes e até mesmo um no teto.

E toda essa destruição tinha levado menos de três ou quatro minutos e ele ainda estava jogando coisas.

O ônibus começou a desacelerar ainda mais e, em seguida, parou no lado da estrada. Eu sabia o que estava por vir. Sabia que tinha cerca de 60 segundos antes que o fogo do inferno chegasse e nos engolisse com sua raiva. Emmie ia arrebentar as bolas de alguém assim que ela pusesse os pés a bordo deste ônibus e não havia nada que alguém pudesse fazer para impedir.

— Nós temos que detê-lo? — Perguntou Zander, olhando para a carnificina na nossa frente. — Pela forma como este lugar parece e pelo modo como ele continua dando socos nas paredes, eu tenho certeza que alguém vai acabar com o nariz sangrando e um olho negro ou dois. E se Emmie for lá lidar com ele, alguém não sairá vivo. Meu dinheiro está na gostosa.

Assim como o meu.

O espaço onde estávamos era estreito, mas Natalie apareceu de repente e passou por nós. Quando ela chegou na área de dormir, ela me empurrou para trás e fechou a porta na minha cara. Eu pisquei, incerto de que eu tinha acabado de ver aquela pequena garota fechar algo com tanta facilidade que tinha levado a maior parte da minha força para conseguir abrir.



Da frente do ônibus eu podia ouvir Emmie exigindo saber o que estava acontecendo e eu compartilhei um olhar entre os dois baixistas que estavam atrás de mim. Íamos lidar com ela ou nos escondermos aqui? Pode parecer covarde, mas eu prefiro enfrentar um exército de soldados inimigos de uma só tacada do que uma ruiva raivosa com grandes olhos verdes.





Capítulo 9

Marissa

A área de dormir estava um desastre, mas depois que eu ajudei Natalie a colocar as camas de volta, tudo o que restava eram um bando de sulcos e alguns buracos nas paredes. Eu não sei como Natalie tinha acalmado Devlin, mas as coisas tinham ficado muito quietas aqui atrás, não muito tempo depois que ela tinha se trancado com ele. Ou ela bateu nele, ou fizeram sexo.

Pelo olhar de satisfação no rosto de Devlin quando ele saiu 20 minutos mais tarde, sexo definitivamente tido sido a resposta. Até então eu tinha convencido Emmie que tudo estava bem e que ela poderia voltar para o seu próprio ônibus e nós tínhamos voltado a estrada. Ela tinha aceitado, porque mesmo o menor atraso estragaria o show essa noite e a possibilidade de Nik descobrir o que estava acontecendo a bordo do nosso ônibus só iria voltar para Drake e Shane e então haveriam dois roqueiros homicidas à solta com dois outros roqueiros prontos para serem backup de seus irmãos da banda. Emmie não gostava de atrasos ou ter que fazer os fãs, que tinham pago um bom dinheiro para ver as bandas que ela representava, terem que esperar nem alguns poucos minutos a mais do que tinham que fazer.



E ela particularmente não gostava de ter que socorrer seus demônios para fora da cadeia, o que tinha acontecido com muita frequência com pelo menos um deles. Jesse Thornton nem sempre tinha sido o homem responsável que Layla o havia feito.

Quando estacionamos, Axton havia subido a bordo e agora os caras estavam ensaiando na sala de estar. Me deitei na minha cama ouvindo a voz de Axton e me acalmei. Eu sempre gostei de Axton, mas eu gostava dele ainda mais agora. Ele era um homem diferente com Dallas, um homem melhor. Ele não escondia mais seus sentimentos, deixando as pessoas verem o que ele realmente estava pensando – na maior parte do tempo. Ele garantiu que ele e Dallas tivessem seu próprio ônibus na última turnê para que ela pudesse relaxar estando em seu segundo trimestre de gravidez com Cannon. Nesta turnê, eles estavam levando a filha adotiva com eles, Kenzie, que estava ajudando a babá de Emmie a cuidar de algumas das crianças quando os pais estavam ocupados, então havia três de nós, que poderíamos ajudar a cuidar das crianças durante os shows.

Kenzie era uma menina muito doce. Ela faria dezenove anos em poucas semanas, mas ela ainda parecia mais jovem. Anos em um orfanato, não recebendo o suficiente para comer, haviam deixado a menina muito pequena e não importa quanta comida você colocasse na frente dela, ela só comia porções menores porque já estava enraizado nela ser assim. Kenzie tinha acabado de terminar seu ano como caloura na Universidade de Knoxville, do Tennessee, onde ela estava estudando para ser uma professora de educação especial. Dallas tinha me dito que Kenzie trabalhava em uma casa de repouso que era especializada em pacientes com síndrome de Down que, basicamente, tinham sido



abandonados por suas famílias. Aparentemente, o salário era pouco ou nada, mas Kenzie estava feliz trabalhando lá e isso era tudo que importava para Dallas e Axton.

Da frente do ônibus, um solo de guitarra começou e eu fechei os olhos. Ver a dor de Wroth brilhar em seus olhos antes foi como um farol me atraindo. Eu tinha sido impotente em não confortá-lo. Talvez eu tenha sido a única a notar, mas sua voz tinha rachado um pouco quando ele tinha dito que tinha matado antes. Eu sabia que ele teve que fazer algumas coisas horríveis no Afeganistão, sabia que aquele tempo ainda o assombrava. Quando eu ainda morava na fazenda com ele, eu acordava inúmeras vezes com os sons de seus pesadelos. Mas eu sabia que não devia ir falar com ele. A primeira e única vez que eu tinha ido vê-lo, quando eu tinha dezessete anos, eu acabei com o meu primeiro e único olho negro feito por seus braços se debatendo. Quando ele acordou e viu o que tinha feito, ele me fez prometer que nunca mais voltaria durante um de seus pesadelos. Eu tinha prometido, mas houve momentos em que precisou tudo de mim para não fazê-lo.

Eu nunca usaria qualquer coisa que ele teve que fazer para sobreviver contra ele; se alguma coisa, eu estava grata que ele fez essas coisas. Ele estava servindo seu país, tornando o nosso país um lugar mais seguro, mas também o trouxe de volta para mim. Claro que eu tinha sido apenas uma criança na época, mas eu o amava mesmo assim.

Eu ainda o amava.

Daí o problema que eu estava enfrentando com a aposta que tinha feito com Natalie. Eu nunca faria outra estando com raiva de novo, isso



era certo. Eu queria Wroth de volta, mas eu realmente iria querer ir embora quando chegasse a hora de fazê-lo sangrar? Eu não tinha certeza...

Devo ter adormecido, porque um ruído ou falta de ruído me acordou. Suspirando, abri os olhos e encontrei o olhar de café expresso do homem que assombrava meus sonhos. Ofegante de surpresa, eu comecei a me afastar, mas suas mãos apertaram minha cintura e me manteve presa contra o seu lado. Sua cabeça baixou rapidamente e capturou meus lábios em um beijo que roubou minha respiração, juntamente com o meu senso comum.

Ele tinha o gosto do café do qual eu havia me tornado tão viciada ultimamente e que me fez ávida por mais. Minhas mãos subiram em seu peito, sobre os músculos duros de seu pescoço e em seu cabelo curto, puxando sua cabeça para baixo. Minha língua duelou com sua entrada para dentro de sua boca quente, onde eu devorei o sabor do café e algo muito mais rico. Meu paladar explodiu enquanto meu coração batia contra o meu peito, como se estivesse tentando agarrar seu caminho para fora de mim e para ele.

O gemido que escapou dele era mais como um rosnado e sua mão direita caiu no meu lado esquerdo, antes de apertar o meu traseiro forte o suficiente para deixar hematomas, mas eu não me importei. Gostaria de saborear a dor mais tarde, eu prometi a mim mesma em silêncio enquanto eu continuava a beijá-lo como se minha vida dependesse disso. A mão de Wroth derivou para o meu quadril, deslizando sobre a costura da minha bunda através das calças de yoga que eu estava usando, e depois mais baixo. Sem pensar, eu instintivamente abri



minhas pernas um pouco e ele mergulhou os dedos entre elas, cobrindo meu sexo.

Minha calcinha, já molhada do nosso beijo, ficou encharcada instantaneamente e ele fez outro som rosnando em aprovação. Wroth empurrou seus quadris para frente, encaixando sua dureza contra o meu ponto macio através de suas boxers e do material áspero de sua calça jeans e minhas finas camadas de calças de yoga e calcinhas de algodão. Eu não poderia continuar a beijá-lo enquanto ele estava fazendo isso, ou eu acabaria desmaiando por falta de oxigênio para o meu pobre cérebro. Eu me afastei de seus lábios, e sua cabeça me seguiu, mas não para beijar minha boca. Ao contrário, ele enterrou o rosto no meu pescoço e começou a mordiscar, sugar, me provando como se eu fosse seu sabor favorito de doces.

Seus dentes afundaram no local onde meu ombro encontrava o meu pescoço e eu fui incapaz de evitar um gemido que era uma mistura de dor e prazer. Mais prazer do que dor, no entanto. Muito, muito mais prazer. — Wroth! — Eu engasguei seu nome quando ele retirou os dentes apenas para afundá-los novamente antes de puxar a carne na boca e chupá-la. Meus olhos rolaram para trás em minha cabeça e minhas unhas se afundaram em suas costas enquanto eu sentia a sensação quase orgástica dele chupando minha carne assim.

— Você é minha, Mari. — ele rosnou contra a minha orelha quando ele finalmente soltou minha pele.

Fechei os olhos, saboreando essas palavras e ao mesmo tempo temendo-as. Eu queria ser dele, mas e se ele quebrasse meu coração



de novo? Como eu poderia ter uma relação com ele quando eu estaria constantemente com medo de que ele estava me traindo?

Engolindo em torno do nódulo que encheu minha garganta ao me lembrar da última vez que ele tinha feito isso, eu encontrei a força para abrir os olhos e encontrei nos olhos dele o desejo vítreo. — Eu sou sua, Wroth. Eu provavelmente sempre serei. Mas você é meu? Você já foi algum dia? — Ele abriu a boca, mas eu não lhe dei a oportunidade de falar antes que eu estava empurrando seu peito. Meu corpo estava gritando para deixá-lo ficar, pelo menos até que ele ficasse satisfeito, mas eu ignorei. — Até que eu saiba que você é meu, e só meu, eu não posso fazer isso com você.

Seus olhos escureceram com a dor, mas ele deixou minha cama sem lutar. Quando ele se levantou, ele se inclinou para baixo e se abaixou até a minha cama para roçar um beijo em minha testa. — Eu vou provar que eu sou seu, querida. Que sempre fui e sempre serei. Se é disso que você precisa, então eu vou dar a você, e continuar dando a você durante o tempo que você deixar.

Wroth

Quando saí do ônibus, havia mais de quinze mil fãs gritando nosso nome. Foi emocionante, mas não segurou a minha atenção por mais de meia hora. Minha mente e meu corpo ainda estavam no ônibus, na cama de Marissa com ela enrolada em volta de mim e minha boca sentindo o gosto de sua carne. Eu ainda estava duro como uma rocha, algo que não mudou nem um pouco desde que eu subi na cama dela enquanto ela estava dormindo.



Eu tinha sido incapaz de resistir ao vê-la encolhida de lado com a mão debaixo do seu rosto como um anjo de conto de fadas. Tudo que eu queria fazer era deitar e segurá-la por alguns minutos, mas logo que eu a tive em meus braços, e depois que vi aqueles olhos azuis cheios de sono, a tentação de beijar aqueles lábios deliciosos tinha sido muito forte para lutar e antes que eu percebesse as coisas tinham saído do controle.

Marissa me afastando não tinha sido a melhor sensação do mundo, mas de uma maneira, eu fiquei feliz que ela tinha feito isso. Agora eu sabia o que estava nos mantendo afastados – seu medo de que eu fosse enganá-la novamente. Eu poderia ter dito a ela então que isso nunca aconteceria de novo. Eu poderia ter explicado sobre a última vez que tinha acontecido e dito a ela que o que ela tinha visto não era realmente o que ela pensava, pelo menos não tão ruim quanto ela pensava que era. No final, eu não tinha falado nada porque eram apenas palavras e Marissa não precisava das palavras. Ela precisava de ação e da prova e eu iria dar a ela.

Caminhando de volta para o ônibus após o nosso show, passei por dois dos membros do Trance e acenei para eles, cumprimentando-os. A banda abriu para nós, recebendo os fãs com um desempenho foda esta noite, e eu me perguntei brevemente se eles sabiam que seu vocalista era gay e dormia com o personal trainer de Liam. Quando Linc tinha confessado que era ele quem estava dormindo com Rhett Tomlinson e não Marissa, ou mesmo Natalie – eu senti muito alívio de que ele não estava tentando entrar na calcinha da minha menina para realmente perceber o que isso significava. Não me incomodava que o cara fosse gay, nem um pouco. Sério, quantos roqueiros eram gays ou



pelo menos bissexuais na história do rock? Eu conhecia muitos e houveram vários ao longo das décadas do rock-n-roll.

Tudo o que eu queria fazer era voltar para o ônibus e esperar que Marissa voltasse. Como a maioria dos caras do Demon's Wings estavam de volta aos seus próprios ônibus com seus filhos, ela não seria necessária. Eu tive que passar pelo ônibus de Shane e Harper para chegar ao do OtherWorld e quando eu passei por eles, eu ouvi um barulho como um rosnado de dentro do ônibus mal iluminado. Eu sabia que Harper tinha trazido seu pastor alemão, Ranger, e percebi que era apenas o cachorro rosnando para as pessoas quando elas passavam pelo ônibus. Mas quando eu me aproximei para deixar alguns roadies⁵ passarem, eu ouvi um gemido tão lamentável que fez meu estômago virar. O instinto me disse que o cão estava com problemas, e eu tinha visto Harper e Shane comendo pizza com a irmã mais nova de Shane, Jenna, junto com Harris que estava hospedado no ônibus de Jesse, assim como Lucy a menos de cinco minutos atrás.

Sem parar para pensar sobre o que eu poderia estar entrando, eu abri a porta para ônibus de Shane e entrei, observando brevemente que a porta parecia que tinha sido aberta com um pé de cabra. Tal como o resto de nós, nossos ônibus ficavam trancados porque as fãs ficavam um pouco loucas às vezes e tentavam se esgueirar em nossas camas. Na sala de estar, descobri que o lugar tinha sido virado de cabeça para baixo. A tela plana estava desconectada e estava jogada no chão.

⁵ Roadie (do Inglês, Road, estrada, + a terminação diminutiva ie) seria o estradinha num neologismo popular e carinhoso. Seu apelido originou-se da sua função principal que era estar sempre nas estradas, durante as grandes turnês de músicos norte-americanos, que viajam grandes distâncias em caravanas de ônibus leito. Atualmente, os roadies são indispensáveis em concertos e turnês pelo mundo inteiro e são quem executam toda parte pré-produção de um show, preparando inclusive o palco para o concerto.



Parecia que alguém tinha esfaqueado o sofá com uma faca grande. A geladeira na pequena cozinha estava aberta e todo o conteúdo derramado no chão.

Eu ouvi o choro novamente e corri através do ônibus. A porta do banheiro estava aberta, mostrando que a porta do chuveiro estava quebrada. O espelho tinha algo vermelho escrito nele, mas eu não parei o tempo suficiente para ler. Corri em direção aos sons choramingando que estavam piorando, mais lamentável. A porta de correr para o quarto estava entreaberta. Eu empurrei-a de volta e dei um passo para encontrar uma cena que virou meu estômago mesmo depois de ver os horrores da guerra com suas cidades e corpos explodidos.

A cama estava em frangalhos, com cobertores espalhadas por todo o quarto. Almofadas foram rasgadas, o colchão parecia ter sido cortado do mesmo jeito que o sofá. E lá, enfiando a cabeça para fora sob o armário estava o Pastor Alemão, deitado em uma poça de sangue e cortado aberto pela mesma faca. Uma faca que não estava nem perto de ser uma faca, mas era a porra de um facão porque estava deitado no chão a poucos centímetros do cão.

Inclinei-me para examiná-lo. Ele ainda tinha um pouco de luta nele porque ele rosnou um pouco quando eu toquei seu focinho, mas quando eu coloquei a mão para as fatias em sua barriga, ele gemeu novamente. Sua língua solta fora de sua boca e ele estava ofegante. Eu não tinha certeza de quão profundas as feridas de Ranger eram, mas eu sabia que se ele não conseguiria se não recebesse ajuda logo. Peguei um dos cobertores do chão e envolvi-o em torno do cão ferido, levantando cuidadosamente e corri.



Eu mal dei dois passos para fora do ônibus quando Shane estava em pé na minha frente. — Que porra é essa...? Ranger! — Seus olhos escureceram. — Wroth, o que...?

— Eu o ouvi quando estava passando pelo seu ônibus. O lugar está uma bagunça, cara. E o seu cão está em má forma. Temos que arrumar ajuda, — eu disse a ele quando eu continuei a correr.

Shane me seguiu. Ele pegou seu telefone enquanto corria ao meu lado em direção à saída mais próxima. — Em? Algo aconteceu. Ranger está... — Sua voz falhou e ele começou novamente. — Estou com Wroth. Vou ver um dos paramédicos. Nós vamos levá-lo a um veterinário de emergência. Saiba o que aconteceu no meu ônibus e certifique-se de que Harper... — Mais uma vez a voz dele quebrou, piorando desta vez e ele limpou a garganta antes de continuar. — Apenas a mantenha segura, Em.

Eu já tinha visto o paramédico, tão logo Shane e eu corremos para o homem sentado no para-choque traseiro de sua ambulância. Eu não sabia o quanto de ajuda um paramédico pode ser para um cão, mas ele poderia pelo menos me empurrar na direção certa já que morava naquela cidade. Quando viu o que eu tinha, seus olhos se arregalaram, mas ele não hesitou em pegar o cão sangrando de mim e deu um passo dentro da ambulância. Segui-o com Shane me empurrando para frente até que não havia mais espaço para que ele pudesse entrar. O paramédico desembrulhou Ranger e começou a verificá-lo, ouvindo a barriga e os pulmões antes de gritar com seu parceiro no banco da frente para levá-los para o veterinário.



O paramédico me surpreendeu ainda mais quando ele colocou um soro na perna do cão. Ranger estava pior do que eu tinha pensado, porque ele não protestou quando a agulha entrou. Shane caiu de joelhos ao lado da maca e começou a acariciar o nariz do cachorro, sussurrando suavemente para o cão quase como se fosse mais uma criança do que um animal de estimação. Pelo modo como eu havia visto Harper tratar o cão, eu sabia que isso era exatamente o que ele era para ela e se o cão morresse, ela ficaria devastada. Do jeito que Shane estava agindo, ele também.

Demorou menos de cinco minutos para chegarmos ao veterinário, porque assim que nós entramos no trânsito, o motorista ligou a sirene e colocou o pé no acelerador. A clínica do veterinário era maior do que eu esperava, parecendo mais um pequeno hospital do que um escritório de veterinário. As portas para a ambulância se abriram e um veterinário usando verde estava esperando para levar o cachorro. Eu tinha ouvido o motorista falando mais cedo e ele deve ter falado com o pessoal. Eles o colocaram em uma maca e o levaram para dentro. O veterinário começou a fazer perguntas sobre o histórico do cão que Shane foi capaz de responder e, em seguida, o veterinário perguntou o que aconteceu.

— Alguém cortou-o com um facão. Eles destruíram o ônibus de Shane e Ranger deve ter tentado assustar a pessoa. — disse para o veterinário, quando todos nós pisamos no que parecia ser uma sala de operação.

— Ok. Eu vou ter que fazer alguns raios-x e raspar o pelo dele. Eu não sei quanto dano foi feito, então eu vou ter que abri-lo para garantir



que nada vital foi danificado, mas ele perdeu muito sangue e está perdendo mais a cada segundo. — O veterinário acenou na direção a porta. — Esperem na sala de espera, rapazes. Eu avisarei assim que souber de algo.

Eu balancei a cabeça e comecei a sair, mas Shane só ficou lá, com os olhos úmidos de lágrimas quando ele olhou para o cachorro de sua esposa. Fazendo uma careta, eu coloquei meu braço nos ombros do meu amigo e impulsionei-lhe para fora do OR e para a sala de espera. A sala estava vazia, então eu empurrei Shane na cadeira mais próxima e me sentei ao lado dele.

Shane abaixou a cabeça e deixou cair as lágrimas. Ele sempre foi o tipo de homem que não se importava de mostrar suas emoções e eu o respeitava por isso. Eu nunca tinha sido de mostrar abertamente as minhas próprias emoções, então eu quase o invejava. Depois de alguns minutos eu notei que seu telefone estava explodindo com textos e chamadas recebidas. Exalando ruidosamente, eu tirei a coisa da mão afrouxada e levantei para a minha orelha. — Sim?

— Wroth? — Era Emmie e ela não parecia feliz. — Shane está bem?

— O veterinário não sabe se o cão vai conseguiu ou não, Emmie. Você descobriu alguma coisa sobre quem destruiu o ônibus?

— Peterson chamou os moradores e ele está fazendo perguntas, mas está parecendo que uma fã louca fez isso. A partir da mensagem no espelho do banheiro, que a cadela louca escreveu no que parece ser o sangue do cachorro, estou bastante certa de que é exatamente isso.



Harper era a vítima pretendida. — A voz de Emmie estava fria e cheia de veneno. Alguém se atreveu a mexer com sua família. Quem quer que tenha feito isso é melhor esperar que nunca fosse pego porque a ira de Emmie Armstrong não era algo com que iriam querer lidar. Eu quase tinha pena da pobre desgraçada quando fosse pega. Quase. — Eu irei adicionar segurança extra e encontrar um outro guarda-costas pessoal para Harper. Ela pode só querer Peterson, mas ela precisará de pelo menos um guarda extra.

— Como ela está?

— Puta. Eu não contei a ela o quão ruim Ranger está ainda, apesar de tudo. Só que ele foi ferido. — Ela soltou um suspiro frustrado. — Ela não vai aceitar bem se o cão morrer, Wroth.

— Sim, eu percebi isso. — Olhei para Shane, que tinha as mãos dobradas juntas como se estivesse rezando. Eu nunca tinha visto Shane Stevenson orar em todos os anos em que eu o conhecia. Pobre coitado. — Shane não está parecendo bem, Em. Talvez você deva enviar Nik ou um dos outros Demon's para cá. Alguém. Eu não sou exatamente um tipo reconfortante de cara.

— Você vai ficar bem, Wroth. Agora eu estou feliz que seja você. Se alguma lunática está à solta, então ele não está mais seguro do que Harper está. Com a sua formação, você é o melhor para estar com ele agora. Observe os arredores. — Sua voz tremeu um pouco e eu percebi que ela provavelmente estava lutando com suas próprias lágrimas.

Eu prometi a ela que faria isso e terminei a chamada logo depois, quando alguém tentou chamar a atenção de Emmie. Pela próxima meia



hora eu fiquei sentado ao lado de Shane, olhando para ele, enquanto ele apenas ficou lá com a cabeça inclinada, rezando silenciosamente para a vida de um animal de estimação que era como seu filho.

A porta de entrada se abriu e eu levantei minha cabeça, esperando ver algum animal de estimação e seu dono entrando pela porta. Quando vi Marissa andando, eu quase parei de respirar. Ela parecia exausta e preocupada, mas não menos bela. Seus olhos encontraram os meus quase imediatamente e ela me ofereceu um pequeno sorriso triste quando ela veio se sentar ao meu lado sem dizer uma palavra. Me sentei e envolvi meu braço em volta de seus ombros, mas nenhum de nós falou enquanto esperávamos com o nosso amigo.

Quando a porta da sala de cirurgia se abriu mais de uma hora depois, era a técnica e ela tinha um pequeno sorriso em seu rosto enquanto se adiantava. O top de seu uniforme estava úmido de suor, os cabelos em desalinho, mas o sorriso me deu esperança.

Eu cutuquei Shane e sua cabeça se levantou. Quando ele se levantou, eu segui com Marissa logo atrás. — Como ele está? — Shane perguntou, com a voz rouca de lágrimas.

— O veterinário está terminando de dar os pontos. A lâmina foi fundo, mas felizmente nada vital foi atingido. Ele vai ser um cachorro muito dolorido por um tempo, mas ele ficará bem. O doutor virá em alguns minutos para falar com você. — Ela sorriu, estendeu a mão e deu um aperto reconfortante na mão de Shane, acenou para mim e Marissa e depois voltou para a sala de onde tinha acabado de sair.



Assim que a porta se fechou atrás dela, Shane perdeu o controle. Ele começou a soluçar de alívio e eu não pude deixar de abraçar o homem. Seus braços foram em volta de mim em um aperto e eu sem jeito dei um tapinha nas costas dele por um longo, longo tempo antes do baixista da Demon's Wings conseguir reunir suas emoções o suficiente para me soltar. Ele finalmente se recompôs o suficiente para sentar-se e Marissa se sentou no outro lado dele.

— Eu estava com medo de que eu teria que voltar para Harper e lhe dizer que seu cão tinha ido embora — ele murmurou para si mesmo.

— Estou tão feliz que ele vai ficar bem — Marissa disse a ele e sua cabeça se levantou de novo, como se tivesse acabado de perceber que ela estava ali.

— Como ela está? — Os olhos azul-acinzentados pareciam selvagens. — Ela está bem?

Marissa sorriu. — Sim, ela está bem. Irritada, mas bem. Ela pediu para dizer a você que ela o ama e que está feliz que você está com Ranger já que ela não pode estar.

Shane se levantou novamente, procurando seu jeans pelo seu telefone. Puxei-o para fora do meu bolso e entreguei a ele já que eu não tinha devolvido depois que Emmie ligou. Ele pegou e atravessou a sala antes de colocar o telefone no ouvido. — Linda? — Sua voz falhou, era tão cheia de emoções que me afastei ante a visão dele. Era mais do que óbvio que Shane amava sua esposa mais do que qualquer coisa no planeta. — Você está bem? — Houve uma pausa até que ele limpou a



garganta e falou novamente. — O veterinário disse que Ranger vai ficar bem. Ele virá falar comigo em um minuto para dar mais detalhes.

Enquanto Shane falava com sua esposa, me sentei ao lado de Marissa e envolvi meu braço em volta dela mais uma vez. Ela se inclinou para mim, me oferecendo o conforto que eu não sabia que eu precisava, até logo naquele momento. — Como você está? — Ela perguntou depois de um momento.

— Estou bem. Agora. — Eu dei um beijo em sua testa. — Obrigado por ter vindo ficar comigo.

— Quando Emmie disse que você estava aqui sozinho com ele, eu me ofereci para vir ajudar. Achei que você estaria fora de seu ambiente, especialmente com Shane. Mas você foi muito bom com ele agora. — Um pequeno sorriso inclinou seus lábios e ela balançou a cabeça. — Esse foi o abraço mais estranho que eu já testemunhei, mas também o mais cativante.

Baixei a cabeça e beijei a bochecha dela, precisando sentir algum tipo de ligação com ela sem forçar. Quando ela estremeceu, meu corpo endureceu instantaneamente, mas eu só puxei-a para mais perto e ela descansou a cabeça no meu peito até que o veterinário saiu para falar com Shane dez minutos depois.

Ranger teria que passar a noite, mas poderia viajar na tarde seguinte. Nós não tínhamos um show até daqui a dois dias, então isso não seria problema. Mas Shane não se parecia com que ele se preocupasse com o próximo show e eu entendia isso. Não apenas por



causa do pobre cão, mas porque ele tinha tanta merda para lidar depois disso.

Sua esposa foi alvo de fãs do sexo feminino com raiva, algo que ela tinha sido desde o dia em que a história sobre o noivado tinha batido a mídia social. Os dias de Shane Stevenson de foder com qualquer mulher para quem ele olhasse duas vezes estavam oficialmente acabados. Aparentemente, os dois anos em que ele e Harper tinham vivido juntos não tinha contado, mas assim que eles haviam anunciado que estavam ficando noivos, as coisas tinham ido à merda.

Agora, não era apenas ameaças dessas malucas que faziam alguma coisa para machucar Harper. Era uma realidade. Alguém tinha cruzado a fina linha da teoria à ação e a segurança de Harper estava em jogo. Quando voltamos para os ônibus, Shane estava murmurando algo sobre sair dos Demon's Wings para proteger a sua menina.

Eu não comentei nada sobre isso, porque se tivesse sido eu e a segurança de Marissa, eu estaria pensando as mesmas coisas. Eu sairia da OtherWorld sem olhar para trás para protegê-la.





Capítulo 10

Marissa

O ônibus de Shane e Harper precisava de alguns reparos, e algumas peças substituídas, então eles se mudaram para o ônibus de Drake e Lana com um Ranger muito dolorido e Jenna, que estava passando o verão com eles, e na próxima noite nós fomos para a próxima cidade. O motorista e dois roadies cuidariam de tudo e então se reuniriam conosco na próxima cidade, já que levaria mais tempo do que o esperado para consertar.

Harper tinha convencido Shane a não desistir, porque não importa o que ele fizesse, ele sempre seria Shane Stevenson. O que significava que as mulheres sempre iriam odiá-la. Ela não ia deixá-lo desistir de algo que era uma parte tão grande de quem ele era apenas porque alguma psicopata tentou assustá-los.

As coisas no ônibus da OtherWorld estavam menos tensas nos próximos dias. Com Linc revelando seu relacionamento com Rhett, os caras ficaram todos mais agradáveis em volta do cantor do Trance. Se Linc não tivesse admitido estar com o roqueiro, eu nunca teria dito uma palavra. Rhett era meu amigo, possivelmente meu melhor amigo, e eu nunca contaria seus segredos.



Para minha surpresa, Wroth até mesmo se sentou com ele para beber uma cerveja depois de um show. Eu os ouvi conversando e Wroth até estava rindo de quando eu tinha passado no ônibus da Trance / Alchemy. Eu não tinha certeza de como lidar com isso, já que apenas alguns dias antes, Wroth vinha ameaçando matar o homem.

Devlin estava particularmente melhor nos dias que se seguiram. Natalie estava avançando rapidamente com a nossa aposta, enquanto eu estava tomando o meu tempo. Eu estava tentando voltar a ter o relacionamento antigo com Wroth antes que as coisas progredissem em direção à vingança que eu ainda não tinha certeza se eu queria ou não.

Wroth não estava fazendo minha indecisão mais fácil com a maneira com que agia ultimamente. Ele estava mais tranquilo agora, menos tenso. Ele riu mais do que eu já o ouvi rir antes e falava muitas vezes, juntando-se em conversas que normalmente não teria participado. Ele estava mais doce, mais carinhoso também, encontrando desculpas para me tocar de uma forma pequena e íntima que me fazia me sentir especial e desejada sem sentir como se estivesse tentando empurrar ou me apressar. Pequenas coisas, como empurrar meu cabelo dos meus olhos, ou simplesmente segurar a minha mão enquanto todos nós assistimos algo na TV uma tarde.

Mesmo quando estávamos em um relacionamento no ano anterior, nós nunca tínhamos sido um casal de fazer demonstrações públicas de afeto, nem mesmo as pequenas. Wroth era muito privado, e eu também era reservada para esse tipo de coisa. Então, o que era diferente agora? O que mudou com ele?



Poderia toda a sua rigidez ter sido por causa de seu tempo no exército? Tinha o afetado tanto assim?

Eu não sabia, mas eu tinha que admitir que eu gostava deste novo lado de Wroth. Ele era mais acessível. O único problema de verdade era que era tão fácil me apaixonar mais por esse homem. Eu não queria amá-lo mais do que já amava. Era tão desgastante como era, mas eu sabia que não conseguiria me afastar dele com a minha sanidade mental intacta uma segunda vez.

Hoje foi um dia de folga. Não haveria nenhuma viagem até a manhã seguinte, sem a loucura dos shows. Todos os pais estavam levando seus filhos para explorar os pontos turísticos locais e eu tive um dia de relaxamento. Só havia uma coisa que eu queria fazer, então eu fiz um saco de pipoca e eu peguei um grande copo de chá gelado antes de me sentar para assistir meu filme favorito de todos os tempos.

O tornado tinha acabado de levar a casa de Dorothy quando ouvi movimento na parte de trás do ônibus. A maior parte dos outros já tinham saído para fazer suas próprias coisas, mas Wroth ainda estava dormindo. Eu tinha debatido se deveria ou não ficar por aqui, caso ele se levantasse antes que mais alguém voltasse, mas vetei a ideia quase tão rapidamente quanto ela tinha entrado em minha mente. Eu não queria evitá-lo. Eu queria mais tempo com ele para absorver esse novo lado, mais suave dele. Quanto à aposta, eu iria com calma. Não era como se eu estaria perdendo algo se eu não ganhasse a aposta com Natalie. Fazer seu trabalho por uma semana, enquanto ela estaria de férias não ia ser tão ruim. SE eu não ganhasse.



Wroth ainda estava piscando o sono de seus olhos quando ele entrou na sala de estar. Quando ele me viu sentada no sofá, seus olhos brilharam e ele estava sorrindo quando ele sentou-se ao meu lado, pegando um punhado gigante da minha pipoca.

— Bom dia, querida.

— Bom dia. — eu murmurei, me abraçando contra ele um pouco.

Olhos cor de café expresso foram para a tela da TV e ele balançou a cabeça quando percebeu o que eu estava assistindo. — Sério? Nós não acabamos de assistir na última noite?

— Nós não. Mas eu assisti com Mia e os gêmeos. — Eu tomei um gole do meu chá, lembrando o quanto as três crianças tinham gostado de assistir *O Mágico de Oz* comigo. — Luca gosta do *Homem de Lata*, mas gosta especialmente dos macacos voadores. Lyric foi mais para o *Lion*. E Mia quer que seus pais lhe comprem um cão que seja como Totó.

Ele riu. — Parece com ele. Eu não sei como Jesse e Layla conseguem lidar com ele e o irmão.

Eu também não. Eu mal tinha conseguido lidar com eles na noite anterior e eu tive a ajuda de Kenzie. Felicity tinha levado Neveah, Cannon, e Jagger para um ônibus diferente, já que estavam prontos para dormir. No momento em que Jesse e Layla tinham aparecido para levar seus gêmeos, eu estava pronta para a minha própria cama e tinha dormido quase que instantaneamente.

— Quando este acabar, vamos assistir *Oz Grande e Poderoso* — sugeriu Wroth, cavando a mão na minha tigela de pipoca novamente.



Meus olhos se arregalaram de surpresa. — Sério? — Eu sabia que a minha voz transmitia ceticismo, mas eu não pude evitar. Wroth odiava filmes de James Franco. Que ele não só queria assistir um, mas tinha ido tão longe a ponto de sugerir isso, realmente me surpreendeu.

— Sério. Franco não é tão difícil de engolir neste filme como ele é nos outros. E eu gosto de assistir Mila Kunis se transformar em uma bruxa verde e feia. — Outro punhado de pipoca estava espremido em sua boca parando qualquer conversa no momento e eu dei de ombros.

Pelas próximas quatro horas, eu assisti ambos os filmes e eu estava contente pelo que parecia ser a primeira vez na vida. Wroth sentou ao meu lado o tempo todo, alternando entre assistir os filmes e me observar. Um braço forte envolvia meus ombros enquanto eu escondi meu rosto e chorei, como eu sempre fazia, quando Dorothy disse adeus ao Espantalho.

Me senti como nos velhos tempos, e por um tempo eu pude fingir que nada havia mudado entre nós.

Quando *Oz Grande e Poderoso* terminou, Wroth se levantou e fez eu me levantar. — Vamos sair. — Ele não me deu tempo para protestar, antes que ele estivesse apertando minha mão e me levando para fora do ônibus.

Era um bom dia, sem estar muito quente e o sol estava brilhando sobre nós. Nós andamos pelo estacionamento onde todos os sete ônibus estavam estacionados e para um táxi que Em pediu estacionado não muito longe dos portões. Por mais de uma hora, só andamos ao redor, conversando e rindo de uma forma que nunca tínhamos feito antes. O motorista continuava atirando olhares para nós pelo espelho retrovisor, sorrindo de vez em quando, mas sem nunca nos interromper.



Eventualmente Wroth pediu para o motorista nos deixar em um pequeno restaurante italiano. Eu não tinha comido mais do que as duas tigelas de pipoca que havíamos compartilhado durante nossos filmes, então eu estava morrendo de fome no momento em que paramos.

— Isso é bom — Wroth disse, tomando um gole do vinho tinto que tinha pedido junto com nossas massas. Seus olhos cor de café expresso ficaram quase tão escurecidos quanto ônix, seu rosto torcendo de dor. — Eu senti sua falta, Mari. Nada parece bem quando você não está por perto. A fazenda nem sequer parecia como casa mais.

Meus dentes afundaram em meu lábio inferior, suas palavras passando por mim como uma carícia. — Eu senti falta de você, também. — Eu confessei em uma voz que era praticamente um sussurro.

— Se eu explicar sobre aquela garota, se eu lhe disser que o que você viu não foi tão ruim quanto você pensa, você escutaria, querida? — Seus olhos estavam quase implorando enquanto ele me observava de perto.

— Talvez. Eu não sei. Mas não agora. Eu... — Eu soltei um longo sopro cheio de lágrimas e balancei a cabeça. — Eu ainda não posso, Wroth.

Sua mandíbula forte se trancou. — Ok, mas um dia, logo, precisamos falar sobre isso. Quero começar de novo, colocar o passado para trás e construir um futuro juntos. — Ele estendeu a mão sobre a mesa e segurou minhas duas mãos, unindo os dedos juntos, enquanto ele se inclinava para a frente. Sua voz naturalmente áspera estava cheia de cascalho quando ele falou de novo. — Você é a pessoa mais importante na minha vida, Marissa. Ninguém mais, nada mais importa para mim, além de você. Eu quero que você seja feliz, mas eu quero que você seja feliz comigo.



Lágrimas queimaram meus olhos e eu pisquei-as rapidamente para mantê-las longe, mas uma gota rebelde desembarcou na minha bochecha. Se ele tivesse dito essas palavras para mim um ano atrás eu teria caído em seus braços e lhe dado tudo. A única coisa me segurando naquele momento era uma pequena memória. A memória que me assombrava todas as noites desde que tinha acontecido...

Eu não sabia por que, mas eu achava que Wroth estava me evitando. Ele estava mais movimentado do que de costume nos últimos dias e parecia que mal tinha tempo para nós mesmos. Não era nada incomum para ele, embora. Quando ele estava estressado, ele sempre se afastava das pessoas, evitando-as até que ele pudesse controlar melhor suas emoções. Ao longo dos últimos dois meses, nós tínhamos nos aproximado muito, mais do que alguma vez tínhamos sido. Eu sabia que seus sentimentos por mim estavam ficando mais fortes e que era por isso que ele estava se afastando agora.

Isso não queria dizer que não doía, mas eu tinha esperado tanto tempo para ele confessar que me amava. Eu poderia esperar um pouco mais e até mesmo dar-lhe o espaço que ele obviamente precisava.

O show de hoje à noite acabou e os caras estavam todos sentados em seus próprios lugares, nos bastidores, fazendo um dos seus raros Meet and Greets. A maior parte da banda odiava essas coisas, sentindo-se mais como um pedaço de carne para os fãs em vez de alguém a ser respeitado. Zander



e Devlin eram, provavelmente, a exceção à regra. Ambos gostavam de conhecer todos os fãs, a prova disso estava nos olhos de Devlin enquanto falava animadamente com um cara. Mesmo Zander parecia feliz conversando com um casal de pé na frente de sua mesa rindo juntos enquanto Zander assinava um autógrafo nas costas da esposa para que ela pudesse fazer uma tatuagem mais tarde.

Liam parecia entediado, no entanto, enquanto ele assinava um pôster e uma camiseta para a garota muito peituda na frente dele. Era mais do que óbvio para mim que meu irmão estava sentindo falta de Gabriella, mas eu não conseguia entender, nem se minha vida dependesse disso, o porquê de ele apenas não ligar para ela e fazer as pazes. Ela esteve ao seu lado durante todo o seu tempo em coma, só indo embora quando ele acordou e gritou para ela sair. Eu não tinha nada contra Gabriella, ela sempre foi gentil comigo, afinal de contas. Eu até entendia por que ela tinha terminado as coisas com Liam em outubro passado. Ele precisava resolver seu problema, um problema que tinha colocado o sobrinho dela em perigo, sem ele nem mesmo saber.

Axton, que estava parecendo que ele iria adormecer a qualquer minuto, de repente parecia mais alerta enquanto conversava com uma garota menor de pé na frente dele. Depois de alguns minutos, ele olhou para onde eu estava sentada com Dallas. Dallas levantou uma sobrancelha para o namorado, e uma comunicação silenciosa se passou entre eles antes que ela se levantasse e fosse até eles. Eu não continuei assistindo para ver o que aconteceu à mesa de Axton a seguir, porque o meu olhar foi subitamente atraído para a mesa de Wroth, ao lado da de Axton.



Eu tinha visto a menina com o busto muito impressionante quando ela tinha parado primeiro à mesa de Axton. Ela estava vestida muito parecido com as outras mulheres que eu tinha visto passar de mesa em mesa pelas últimas horas. Jeans apertado, camiseta sem sutiã, não que ela precisasse de um. Os peitos dela tinham sido comprados e pagos e pelo tamanho e forma perfeita deles, eles tinham custado caro. No momento essas grandes belezas estavam saltando a centímetros do rosto de Wroth.

O ciúme de repente fez meu estômago revirar e meu coração doeu. Quando os olhos de Wroth escureceram com o que parecia interesse, eu me virei, incapaz de ver enquanto ele autografava seus seios.

Depois eu evitei olhar para a mesa de Wroth. Quando Dallas voltou a sentar-se comigo, ela estava com a menina mais nova que Axton tinha apresentado. Eu concentrei toda a minha atenção em Kenzie, gostando da menina instantaneamente. Ela era doce, inteligente e estava muito animada por ter conseguido falar com todos os membros da OtherWorld.

Não foi muito tempo depois que o Meet and Greet acabou, e eu rapidamente fiz minhas desculpas para voltar para o hotel. Eu não queria ter que lidar com qualquer outra coisa hoje à noite e planejava ir direto para a cama assim que chegasse.

— Você quer vir com a gente? — Axton ofereceu. — Wroth disse que ele tinha que garantir que suas Fenders estavam guardadas de forma segura. Conhecendo ele e seu amor por suas guitarras, ele pode demorar um pouco.

Forcei uma risada e balancei a cabeça. — Não, obrigada. Eu vou voltar para o hotel e pedir algum serviço de quarto. Estou com desejo por panquecas e salsicha. — Era uma mentira, é claro, porque depois de ver



Wroth e a Srta. Peitos Balançando, eu estava lutando contra a náusea desde então. Eu disse adeus e saí para chamar um táxi.

Foi só quando o motorista estava parando na minha frente que eu percebi que Wroth estava com a nossa chave da suíte já que ele a tinha apanhado quando saímos do hotel naquela noite. Já era tarde e eu não queria ter que lidar com a recepcionista mal humorada que estava de plantão desde quando saímos para pedir uma nova chave. Com uma maldição murmurada, eu acenei para o motorista e fui em busca de Wroth.

Axton disse que Wroth queria verificar suas Fenders então eu sabia exatamente onde encontrá-lo. Os roadies sempre souberam que deveriam tomar cuidado extra com as guitarras de Wroth e sempre as mantinham trancadas em seu ônibus. À essa altura a maioria dos roadies estavam pegando algo para comer ou em algum clube no centro, mas eu sabia onde o ônibus estava.

Quando me aproximei, ouvi uma maldição, percebendo que era Wroth enquanto eu caminhei ao redor do lado do ônibus. No começo eu pensei que talvez fosse ele quem tinha xingado, porque alguma coisa tinha acontecido a uma de suas preciosas Fenders; e ele adorava essas coisas mais do que qualquer coisa no mundo. Mas quando eu vi o que realmente estava acontecendo, eu congelei. Dor derramou sobre mim como um balde de gelo quando percebi que era a Srta. Peitos Balançando de mais cedo. Ela estava de joelhos na frente de Wroth que estava encostado na lateral do ônibus, com a calça jeans desabotoada, e eu sabia – eu sabia! – o que estava acontecendo.

Bile subiu na minha garganta e eu me virei rapidamente, antes que qualquer um pudesse me notar. Lágrimas queimaram meus olhos enquanto



eu corria em frente ao estacionamento e chamava outro táxi. De alguma forma eu consegui falar o nome do hotel em que estávamos hospedados em meio a soluços balançando meu corpo. O motorista ficava perguntando se eu estava bem, mas eu não conseguia responder. Eu não estava.

Eu definitivamente não estava bem e provavelmente nunca estaria novamente.

Quando o táxi parou em frente ao hotel, eu atirei-lhe todo o dinheiro que eu tinha no meu bolso, sem me importar que a corrida tinha custado menos de vinte dólares, e eu lhe atirei várias centenas de dólares. Saí para o hotel onde eu fiquei feliz em ser recebida por uma recepcionista diferente e quase não foi capaz de descobrir em qual quarto eu estava. — Eu perdi minha chave — eu disse a ela com a voz trêmula.

Eu não vi a bondade em seus olhos, não vi os poucos hóspedes enquanto eles passavam, me dando olhares questionadores e simpáticos. Levou menos de um minuto para pegar a nova chave e eu encontrei o meu caminho até o décimo oitavo andar com os olhos cheios de lágrimas e me tranquei no quarto não usado na suíte que eu estava compartilhando com Wroth. Não tinha como eu deitar na mesma cama onde ele tinha me beijado com tanta ternura, me tocado e me trazido prazer incalculável apenas algumas horas atrás.

Por semanas estávamos dormindo na mesma cama, nos tocando intimamente, nos beijando apaixonadamente, mas nunca realmente fazendo amor. Eu tinha estado nas nuvens, nem sequer realmente me perguntava por que Wroth não me deixava tocá-lo como tantas vezes ele me tocou. Mas agora que eu me perguntei, eu não conseguia parar de pensar nisso. Apenas algumas horas atrás eu implorei para ele deixar que eu



sentisse o gosto dele como ele tinha sentido o meu. Em vez de me deixar, ele tinha me distraído de novo, enquanto trancava meu sexo com sua boca talentosa e me fazia gritar com um orgasmo mais uma vez.

Vergonha tomou conta de mim, somando-se ao meu coração já quebrado. Ele não me deixava tocá-lo, mas ele permitia que uma estranha, alguma Barbie siliconada chupasse o pau dele...? As lágrimas caíam mais rápido, meus soluços com tanta força que faziam meu corpo parecer como se estivesse sendo dilacerado de dentro para fora.

Por que ele não me queria?

Eu não era boa o suficiente?

Eu não era bonita o suficiente?

Durante horas aqueles pensamentos filtraram através de meu cérebro até que eu senti como se minha cabeça fosse explodir. Wroth não voltou para a nossa suíte, não que eu esperava que ele voltasse. Ele estava, provavelmente, com as bolas fundas nos peitos da Srta. Peitos Balançando. Quando o sol começou a brilhar através da minha janela, eu ainda estava chorando.

O telefone ao lado da minha cama começou a tocar, mas eu ignorei. Se alguém precisasse de mim teria ligado para o meu celular. Suspirando, eu estendi a mão, buscando por ele na cama ao meu lado para verificar que horas eram. Quando eu não consegui sentir nada, eu verifiquei meus bolsos e gemi quando eu percebi que eu deveria tê-lo deixado cair quando eu corri para longe da vista de Wroth e...



Eu raramente xingava, mas um arco-íris inteiro de más palavras saíram da minha boca enquanto eu subia para fora da cama. Perdi meu telefone em cima de todo o resto de merda que tinha acontecido na noite anterior. Apertando minha mandíbula, eu decidi que eu não me importava que o meu telefone se foi, ou que o a nova case que eu usava nele, tinha sido Wroth quem havia me dado. Aquela com o par de sapatinhos com glitter rubi sobre eles. Tinha sido uma pequena surpresa apenas algumas semanas atrás, porque ele sabia que eu amava todas as coisas de O Mágico de Oz.

Não, eu estava feliz por tê-lo perdido, eu decidi quando eu fui para o chuveiro para lavar todos os traços exteriores da minha fragilidade.

Eu não estava pronta para enfrentar ninguém, então eu me vesti e saí do quarto. Eu andei pelas ruas de Baltimore, até que eu percebi que era hora de ir para o local do show. É claro que eu tinha ouvido falar que as ruas de Baltimore eram perigosas, mas naquele momento eu não me importava se algo acontecesse comigo. Se acontecesse, ainda não me machucaria tanto quanto Wroth na noite anterior.

Eu precisava ajudar Harris com seu dever de casa e eu tinha certeza de que Liam iria se preocupar comigo, então eu finalmente chamei um táxi. Quando eu cheguei lá, ninguém sequer notou que eu tinha saído. Eles estavam todos em um estado de confusão sobre a luta que Devlin e Zander tinham entrado na noite anterior.

Por um momento, eu consegui empurrar a minha própria dor na parte de trás da minha mente e fui em busca de Natalie.

O amortecimento em seus olhos era o único sinal exterior de que Natalie não estava em seu estado normal. Ela andava com a cabeça erguida, os



ombros em linha reta, e sua mandíbula apertada. Seu rosto estava pálido, fazendo aqueles olhos azul-acinzentados se destacarem ainda mais em seu belo rosto. Assim que eu a vi, eu passei meus braços em torno dela. — Você está bem?

Natalie me abraçou de volta, os braços apertados em torno de mim por um momento antes de me afastar e dar um sorriso triste. — Eu vou superar isso, mas a vida continua. Ele não é o único homem no universo.

— O que aconteceu? — Perguntei, tendo apenas ouvido que Zander tinha admitido ter feito uma aposta com Devlin e ele mesmo sobre quem conseguiria fazer sexo com Natalie primeiro. Aparentemente uma briga irrompeu não muito tempo depois e Natalie tinha sido forçada a chamar Emmie.

— Eles destruíram o clube na noite passada. Eu tive que pagar por dez mil em danos, sem contar com a bebida que eles destruíram. Então, eu não tive escolha a não ser chamar as armas grandes já que haviam pessoas que reconheceram Devlin e Zander e estavam gravando a coisa toda em seus telefones. Emmie estará aqui hoje à noite, para limpar minha bagunça. — O queixo de Natalie começou a tremer, mas, em seguida, ela cerrou os dentes e balançou a cabeça. — Olha, Rissa. Eu não quero que a razão pela qual Dev e Z brigaram chegue até meus irmãos. Eu posso odiar a visão desses dois idiotas agora, mas eu não quero vê-los mortos. Prometa-me que você não vai dizer nada a ninguém.

Se eu fosse Natalie, eu teria chamado os meus irmãos e depois ajudado a escolher os caixões de Devlin e Zander. Que ela estava protegendo-os mostrava o quão mais forte ela era do que eu. Dando um aceno de cabeça, eu prometi a ela que eu não diria nada.



Pelo resto do dia eu fiquei no camarim com Harris, com ele preso no trabalho escolar, tanto que ele terminou o trabalho de uma semana inteira em uma tarde. Ele não parecia se importar, porém, pedindo outra tarefa logo quando terminava uma. Ele estava chateado com seu pai pelo que ele tinha feito para Natalie e precisava da distração da escola tanto quanto eu precisava de uma.

Emmie não chegou muito antes da OtherWorld subir ao palco e eu fiquei feliz pela distração adicional de quatro anos de idade, Mia. Eu a mantive entretida até a hora de dormir e a levei para a cama. Depois que eu fui deixada sem nada para fazer, já que ninguém estava acordado para me distrair, minha dor veio à tona como uma represa que foi quebrada.

Por alguma graça de Deus eu consegui evitar Wroth durante todo o dia. Eu não queria nem olhar para ele, mas sabia que um confronto com ele era inevitável. Liam voltou para o ônibus primeiro. Ele me deu um pequeno sorriso quando me viu. O sorriso desapareceu quando viu o olhar na minha cara. Eu comecei a chorar de novo, não muito tempo depois de Mia ter adormecido e eu não consegui parar depois que a primeira maldita lágrima tinha caído.

— Rissa? — A voz de Liam estava cheia de preocupação e ele caiu ao meu lado no sofá. — O que está errado? Você está bem? Você está doente? — Ele sentiu a minha testa, com os olhos perturbados.

Eu não podia mentir para o meu irmão, mas eu não poderia dizer a ele o que estava errado também. Ainda não, talvez nunca. Eu queria segurar pelo menos um pouco do meu orgulho. — Eu não estou doente — eu assegurei a ele, enxugando o rosto coberto de lágrimas só para mais lágrimas a cair. — Eu não quero falar sobre isso, Li.



Seus olhos tornaram-se tempestuosos. — Wroth fez alguma coisa? — Eu não pude evitar, e vacilei ao som do nome de Wroth e os olhos de meu irmão ficaram um pouco selvagens. — Que merda ele fez, Rissa?

— Não é nada. Ele não fez nada de que ele não tinha direito. — Mais dor e vergonha me encheram porque era a verdade. Nas últimas semanas nas quais Wroth e eu estávamos nos aproximando, enquanto eu o deixava aprender todos os segredos que meu corpo tinha para oferecer, nós nunca dissemos uma palavra sobre sermos exclusivos. E enquanto o meu irmão e Wroth tentaram com afinco me manter mais inocente do que o mundo do rock era, eu não era uma completa idiota. E uma das maiores regras que eu tinha aprendido era que a maioria dos roqueiros não tinha exclusividade. Eles gostavam de sua liberdade e Wroth ainda tinha a sua.

Liam deve ter visto exatamente o quanto eu estava sofrendo, quão profunda a dor era, porque ele não disse uma palavra. Apenas me envolveu em seus braços como sempre fazia quando eu era uma menina e me balançou para frente e para trás por muito tempo, suavemente cantarolando a canção de ninar que Mary Beth sempre cantava para nós quando crianças. Ele não me soltou até que a porta do ônibus se abriu.

Eu soube quem era sem ter que levantar a cabeça. Eu sempre tive um sexto sentido sobre ele. Liam se tornou pedra contra mim, sua raiva por seu primo evidente em cada linha dura de seu belo rosto. Me agarrei a ele um pouco mais apertado por um momento, tentando roubar um pouco de sua força até que eu me forcei a finalmente olhar para o homem atrás de mim.

Quando eu finalmente encontrei seu olhar, seus olhos cor de café expresso estavam cheios de preocupação. — Rissa, o que há de errado?



— Que porra você fez com ela? — Liam exigiu, pisando em torno de mim, de modo que ele estava entre mim e Wroth, me protegendo como ele sempre esteve.

— Eu? — Os olhos de Wroth se estreitaram no meu irmão. — Eu nem sequer a vi desde ontem à noite. Eu...

— Li, está tudo bem. — Eu toquei suas costas e ele se virou para mim. — Eu preciso falar com Wroth. Sozinha.

— Rissa... — Eu apertei minha mandíbula, me recusando a discutir com ele, e ele murmurou uma maldição. — Ok, tudo bem. Mas se precisar de mim, me ligue.

— Eu não posso. — Mordi o lábio inferior. — Eu perdi meu celular em algum lugar na noite passada.

— Eu estou com seu telefone — disse Wroth quando ele puxou-o para fora do bolso de trás. — Você deve ter deixado cair no estacionamento... — Ele parou de falar quando eu me virei rapidamente. Um soluço borbulhava, tentando se libertar, mas eu mordi meu lábio para mantê-lo na baía; mordendo tão duro que eu realmente senti gosto de sangue. — Liam, saia. — Wroth rosnou de repente, me avisando alto e claro que ele sabia exatamente o que havia de errado comigo agora.

Liam não saiu imediatamente e eu podia imaginar o olhar baixo que os dois grandes homens estavam trocando atrás de mim, mas não me atrevi a virar para ver se eu estava certa. As lágrimas continuavam a cair. Eu não queria que ele me visse assim. Não queria ter mais um motivo para me envergonhar, mas não havia como detê-las.



— É melhor você não magoá-la de novo. — Liam rosnou quando saiu do ônibus.

Não foi até a porta se fechar atrás do meu irmão que Wroth se moveu. Quando senti suas mãos tocarem meus ombros, eu me afastei e me virei para encará-lo, incapaz de lidar com suas mãos sobre mim naquele momento. — Não, — eu chorei. — Não me toque nunca mais.

— Marissa... — Seu rosto estava cheio de tensão agora, seus olhos suplicantes. — O que você viu?

— O suficiente para saber que eu não significo nada para você. — O soluço começou a borbulhar de novo e eu o engoli para baixo. — Você estava fazendo isso o tempo todo? — Eu disse, minha raiva crescendo a cada segundo. — Você me satisfazia e depois deixava suas groupies terminar o que você não me deixava...?

Ele agarrou meus braços, ignorando o meu vacilo enquanto eu tentava me afastar. — Não, querida. Não, nunca. Não foi assim. — Sua voz era mais áspera do que eu já ouvi. Ele me puxou contra ele, uma mão envolvendo em torno de meu cabelo e puxando minha cabeça contra seu peito. Eu senti seus lábios no meu cabelo, senti suas mãos trêmulas. — Eu sinto muito, Rissa. Sinto tanto.

Meus olhos fecharam, respirando fundo, inalando o cheiro dele que eu tanto amava. Este homem tinha me destruído, tinha me quebrado a tal ponto que eu não sabia se eu seria capaz de juntar os pedaços novamente. Então, por que eu me importava se suas mãos tremiam, se sua voz estava cheia de emoção de dor?



Eu me afastei dele, incapaz de lidar em estar tão perto quando eu estava sofrendo tanto. — Apenas vá, Wroth. Eu não consigo... eu não consigo estar perto de você agora.

Por um momento, apenas um pequeno momento, eu pensei que ele ia protestar e exigir que conversássemos sobre isso. Se ele tivesse, eu não tinha certeza do que teria acontecido. Talvez eu teria quebrado e caído a seus pés, exigindo saber por que ele não poderia me querer como ele tão obviamente queria a Srta. Peitos Balançando na noite passada. Talvez eu teria deixado dar algum tipo de desculpa, que o que eu tinha visto tinha sido apenas um truque de luz e ele não tinha tido seu pau chupado por alguma vadia na noite passada. Ou talvez, apenas talvez, eu teria entrado no modo ninja e acabado com ele por quebrar meu coração.

Mas ele não o fez, e esses talvezes eram apenas isso. Talvezes. Ele pegou as coisas dele e saiu do ônibus.

Fui para a cama e chorei até cair em um sono profundo, exausto...

Lágrimas queimaram meus olhos e eu pisquei-as de volta, desejando que eu pudesse piscar longe as memórias com a mesma facilidade. Olhei para Wroth do outro lado da mesa cheia com uma variedade de comida italiana. Eu ainda o amava. Ainda precisava dele, o queria tanto agora como antes. — Por que não fui o suficiente para você, Wroth? Por que você não me queria?

— Mari... — Ele tentou falar, mas eu não queria ouvir o que ele tinha a dizer agora mais do que eu tinha naquela época.



— Você me magoou muito — eu sussurrei.

— Eu sei, querida. Eu sei e tudo que eu posso dizer é que eu sinto muito. Basta ouvir por um minuto e me deixar contar sobre aquela noite.

— Eu não posso. — Eu não estava pronta para ouvi-lo contar sobre aquela noite. Eu sabia o que eu tinha visto e estava queimado para sempre em minha mente.

Ainda não me impedia de amá-lo tão desesperadamente. O que significava que eu tinha que fazer uma escolha. Eu poderia perdoá-lo e seguir em frente com ele? Ou segurar a dor e raiva e tudo o mais e enterrar no passado?





Capítulo 11

Wroth

A comida na minha frente perdeu seu apelo enquanto eu assisti a dor encher os olhos de Marissa. Eu sabia que ela devia estar revivendo a noite na qual ela tinha me encontrado com a garota que tinha me pego de surpresa com seu... Bem não havia outra maneira de descrevê-lo, além de ataque. Eu fiz uma careta, aquela noite e a seguinte piscando de volta para mim.

A dor que tinha estado no rosto de Marissa naquela noite que ela tinha me jogado para fora de sua vida era como um punhal no meu coração. Eu tinha machucado uma pessoa que eu nunca quis machucar. Sua dor tinha me deixado ofegante como se alguém tivesse cortado minha garganta. Mesmo agora, enquanto eu observava lágrimas preencherem esses lindos olhos que eu tanto amava, eu me sentia como se alguém estivesse me sufocando.

Eu não conseguia olhar para ela e não me afogar em sua dor. A dor que eu era responsável.



O garçom apareceu ao lado de nossa mesa e teve de limpar a garganta algumas vezes antes que eu pudesse me forçar a olhar para ele. — Posso trazer algo mais para vocês dois?

Eu balancei minha cabeça. — Apenas a conta.

— Claro. — Ele tirou algo do seu avental e colocou o pequeno livro negro sobre a mesa. Eu nem sequer abri. Apenas tirei a minha carteira, joguei para baixo as duas primeiras notas que eu vi, e peguei a mão de Marissa. O garçom fez o som de uma asfixia e gaguejou quando pegou o livro de novo, mas eu ignorei.

— Vamos, querida. — Seus dentes brancos afundaram em seu lábio inferior gostoso, mas ela não protestou.

Felizmente, não tivemos que esperar muito tempo por um táxi do lado de fora do pequeno restaurante. Um parou quase que imediatamente. Assim que entramos, eu puxei a cabeça dela no meu ombro. Suas lágrimas molharam minha camiseta, mas eu a deixei chorar. Marissa odiava quando Liam e eu – bem, e o resto dos nossos amigos – tentávamos protegê-la, mas ela precisava. Ela sempre teve uma alma sensível e sempre teria, não importa o quanto ela tentasse endurecer contra o mundo, ela sempre precisaria de proteção. Isso não fazia dela uma mulher fraca aos meus olhos. Isso a tornava exatamente o que minha própria alma cautelosa precisava.

O ônibus ainda estava vazio quando voltamos. Eu carreguei Marissa a bordo e, em seguida, pelo corredor até o banheiro grande. Ela ainda estava chorando em silêncio, e cada lágrima era como outra fatia do punhal já



colocado em meu coração. Se ela continuasse com isso eu não ia sobreviver aquele dia.

Minha menina não protestou quando eu a despi de suas roupas. Meu corpo, já duro de tê-la em meus braços, pulsava quando eu revelei suas belíssimas curvas. Eu empurrei minha necessidade por ela para baixo com uma força que me deixou tremendo. Ela precisava de mim para cuidar dela, não tirar proveito de sua vulnerabilidade.

A última de suas roupas caiu no chão e eu não pude deixar de olhar sua beleza por mais um momento antes de pisar longe dela para ligar o chuveiro. O banheiro rapidamente se encheu com vapor e eu saí fora da minha própria roupa antes de levantá-la e entrar no chuveiro com ela.

As mãos trêmulas em volta da minha cintura, seu corpo quente do calor do chuveiro caindo sobre nós dos. Baixei a cabeça e beijei para longe todas as suas lágrimas. Quando você tomava banho em um ônibus de turismo, você não tem o prazer de tomar o tempo que você quisesse. A água quente só dura pouco tempo antes que fique morna, mas eu dei-lhe um outro momento para apreciá-la antes de alcançar o shampoo para ela.

Eu nunca tinha considerado lavar o cabelo de outra pessoa como uma experiência erótica, mas também, eu nunca tinha lavado o cabelo de qualquer outra pessoa além do meu próprio. Tomar banho com alguém era um ato muito pessoal, um que eu só tive o desejo de fazer com uma pessoa. Ela. Durante o nosso muito breve relacionamento, eu tinha tomado banho com ela muitas vezes, mas nunca realmente a lavado. A sensação de seu cabelo, ensaboado com o doce aroma de seu shampoo que invadia meus sentidos, enviava ao meu corpo duro e latejante uma necessidade que estava fazendo eu continuar de pé um milagre.



Um pequeno gemido sexy escapou dela enquanto eu lavava seu couro cabeludo. — Mais forte. — Ela murmurou com a voz rouca de tanto chorar.

Eu esfreguei mais forte, dando atenção para a tensão que ainda estava em seu pescoço. Não foi até sua cabeça cair para frente no meu peito que eu enxaguei o cabelo dela. Seus braços se apertaram ainda mais na minha cintura enquanto eu aplicava seu condicionador, meus dedos vasculhando o comprimento enrolado até que eu estava satisfeito.

A água já estava esfriando quando eu tinha lavado o condicionador do cabelo dela, obrigando-me a lavar seu corpo com pressa. Eu não cheguei a tomar o meu tempo enquanto esfregava a bucha sobre seu corpo delicioso. Eu gostaria de poder ter tido mais tempo. Eu teria adorado cada centímetro de seu corpo. Teria tido tempo para apreciar o quão perfeitamente sua pele clara combinava com a minha tez bronzeada.

Eu usei a bucha e géis de banho para me lavar e depois enxaguei a nós dois antes de desligar a água. Eu cheirava a mel e leite, mas eu não me importei. Era calmante ter um perfume que eu associava com Marissa agarrado a minha pele.

Pegando duas toalhas do armário de roupa ao lado do chuveiro, eu envolvi seu cabelo com uma e, em seguida, comecei a secá-la. Ao contrário do chuveiro, eu levei o meu tempo, enxugando cada gota de água lentamente. Era uma doce tortura, e eu sabia pela maneira como Marissa ficava olhando para mim através de seus cílios, de como seus mamilos tinham endurecido e por seus seios inchados, que ela estava tão afetada quanto eu. Quando eu me agachei na frente dela para secar suas pernas, o cheiro de sua excitação quase me fez cair de joelhos pela minha



necessidade de chegar até suas dobras e chupá-la até que ela estivesse pingando seu gozo em minha garganta.

Eu apertei meu queixo forte, sentindo minhas entranhas protestarem quando forcei minha atenção na tarefa em mãos. Eu não iria tirar proveito dela. Se eu a tocasse agora, ela provavelmente me odiaria por isso mais tarde.

Já que ela estava seca, eu esfreguei a toalha sobre meu próprio corpo e, em seguida, levantei-a em meus braços mais uma vez. — Wroth? — Ela sussurrou.

— O que foi, meu amor? — Eu parei na frente de sua cama e puxei sua camisola debaixo de seu travesseiro.

— Por que você teve que quebrar a sua promessa?

Fechei os olhos, outra fatia daquele punhal cortando meu coração. Eu tinha prometido não tocar outra garota, e por um minuto insano eu tinha quebrado a promessa. Como eu poderia ter fodido tudo tão mal em apenas 60 segundos? — Foi o maior erro da minha vida. Um que eu nunca mais vou repetir. — Eu segurei seu rosto com a mão. — Eu juro que eu nunca mais vou quebrar seu coração novamente, Mari. Você é tudo que é bom no meu mundo. Sem você, nada mais importa. Eu vou passar o resto da minha vida provando isso para você, se tiver que fazer.

Seu olhar baixou para o chão, com o queixo tremendo mais uma vez. — Eu quero estar com você... Mas...

— Eu sei. — eu murmurei, beijando sua testa — Você precisa de tempo para confiar em mim novamente. Está tudo bem, Mari. Vou dar-lhe todo o



tempo de que você precisa. Enquanto ainda houver uma pequena chance de que você pode me perdoar um dia, eu não me importo de esperar. Eu vou esperar por você até o sol escurecer se tiver que fazer.

Marissa não respondeu, e eu não tive certeza se eu estava esperando que ela respondesse ou não. Ela precisava de um tempo, e eu tinha muito disso. Colocando-a no chão, eu escorreguei seu vestido por cima de sua cabeça e, em seguida, coloquei-a em sua cama antes de subir ao seu lado. Seu cabelo úmido estava contra o meu peito nu quando eu a puxei para mais perto. Meu pau dolorido estava em posição de sentido, então eu puxei as cobertas sobre nós para escondê-lo. Longe da vista, longe do coração, certo?

Antes fosse.

Em questão de minutos, a respiração de Marissa igualou e ela estava dormindo. Eu continuei a ficar lá, no meu próprio paraíso torturado aproveitando ao máximo a sensação dela em meus braços. Pareceu que uma vida inteira se passou antes que meu pau doendo descesse um pouco. À medida que a noite avançava, eu ouvi os outros voltando. Ouviu alguns deles rindo, alguns discutindo. Com um suspiro eu fechei os olhos, incapaz de lutar contra a exaustão que estava começando a me consumir.

A sensação dos dedos suaves no meu estômago me acordou. A dor em meu pau que ainda estava lá quando eu finalmente adormeci era dez vezes pior quando eu senti esses dedos suaves fazendo cócegas em meu abdômen inferior e um único dedo esbarrar na umidade sobre a cabeça do meu pau. Mordi o lábio, tentando evitar o gemido que vinha se acumulando no meu



peito, mas fui incapaz de mantê-lo quando os dedos continuaram sua viagem para baixo e seguraram minhas bolas.

— Bom dia. — Marissa murmurou com uma voz de sono que era, possivelmente, o som mais sexy conhecido pelo homem. — Eu estava me perguntando quando você ia acordar.

Os olhos azuis brilhavam na luz fraca que vinha através das cortinas da cama. A sugestão de um sorriso brincando nos cantos dos lábios. O colapso de ontem ainda permanecia em seu olhar, mas também vi o perdão. Marissa sempre tinha sido uma pessoa tão indulgente, mas o que eu tinha feito, o que ela ainda achava que eu tinha feito, era algo que a maioria das mulheres nunca seria capaz de perdoar. Que ela conseguia me perdoar sem uma explicação me mostrou o quão forte ela era.

— Eu amo você, Mari. — As palavras foram mais fáceis de dizer do que eu pensei que seriam, me fazendo perguntar por que eu não tinha conseguido dizê-las antes. Porra, eu tinha sido tão covarde por não dizer a ela o quanto ela significava para mim. Nunca mais.

O brilho nos seus olhos azuis se tornou mais brilhante, mesmo os dentes brancos afundando num lábio que já havia sido torturado bastante no dia anterior. Eu segurei seu rosto com as duas mãos, esfregando o polegar sobre os lábios até que ela liberou seu domínio sobre ele. — Você não acredita em mim?

Engolindo em seco, ela balançou a cabeça. — S-sim. Eu acredito em você. Eu só estou tentando descobrir se eu ainda estou dormindo ou não. Talvez eu esteja sonhando...



— Não é sonho, querida. Aqui, deixe-me provar isso para você. — Antes que ela pudesse abrir a boca novamente, eu rolei-a de costas e selei seus lábios com os meus. Suas pernas se espalharam de boa vontade e me acomodei entre elas com um grunhido de contentamento. O calor de sua excitação queimou a ridiculamente fina camada de sua camisola, esquentando meu pau quando ele esfregou sobre suas dobras. Marissa tremeu, seus dedos afundando em meu cabelo em um pedido silencioso para aprofundar o beijo.

Eram momentos como este, quando sentia o gosto dela na minha língua, a sensação de seu delicioso corpo envolvendo-me contra ela mesma, que eu conseguia entender por que Liam tinha ficado tão viciado em suas drogas. Marissa era a minha própria forma de heroína, cocaína, metanfetamina. A sensação dela em meus braços, seus lábios me beijando de volta, o cheiro de sua excitação quando eu me empurrava contra seu clitóris era como uma droga da qual eu teria matado para ter um suprimento infinito. Os pequenos sons estrangulados que ela estava fazendo, a maneira como suas unhas passavam por cima do meu couro cabeludo, a maldita suavidade de seu corpo quando suas pernas agarraram minha cintura e ela arqueou as costas para aproximar minha excitação cada vez mais alta até que eu sabia que eu não iria durar muito.

Com uma maldição, eu quebrei o beijo e me afastei apenas o suficiente para tirar sua camisola pela cabeça. Eu estava tão longe que eu não tive o sentido de apreciar a vista centímetro por centímetro quando seu corpo incrível foi exposto para mim. Minhas mãos foram direto para seus seios surpreendentes. A necessidade de provar seus mamilos pequenos e maduros era esmagadora e eu chupei um em minha boca. Marissa



engasgou e arqueou para trás, suas unhas mais uma vez raspando por cima do meu couro cabeludo, me segurando contra ela.

Meu pau desenvolveu uma mente própria, contraindo-se contra suas coxas abertas, pingando um pré-goço em seu monte. Minhas bolas se apertaram, me avisando alto e claro que eu não ia durar muito. Minha respiração era irregular, meu coração batendo contra o meu peito de uma forma que só acontecia quando eu estava prestes a gozar. Com um gemido, eu levantei minha cabeça dos seios de Marissa e beijei meu caminho para baixo de seu corpo.

Os sons estrangulados que ela acabara vindo a fazer se transformaram em gemidos quando eu me tranquei ao seu clitóris com meus lábios. Se o gosto da pele e os lábios de Marissa fossem minha droga, o gosto de sua buceta na minha língua era o néctar doce de ambrosia dos quais os próprios deuses viviam tomando. Eu nunca provei nada tão bom quanto a buceta da Marissa, algo do qual eu tornei uma refeição diária antes da nossa relação ir para o inferno.

— Wroth... — Meu nome saiu em um suspiro, suas coxas tremendo. Eu conseguia dizer apenas pelos pequenos sons que ela estava fazendo que ela estava perto. — Eu... Não, por favor — ela protestou quando eu levantei minha cabeça.

Meu rosto estava molhado de sua essência. Lambi meus lábios, saboreando seus sucos. — Venha aqui — ordenei. Sentei de volta contra os travesseiros, tendo de me arrumar mais do que um pouco, porque a cama no ônibus era tão pequena.



Ela não me questionou e não hesitou, mas simplesmente fez o que eu pedi. Agarrei meu pau terrivelmente dolorido em uma mão e segurei sua bunda com a outra, puxando-a para mais perto. Suas coxas ficaram bem abertas para mim e eu guiei meu pau até sua abertura, deslizando-o sobre suas dobras brilhantes. Marissa jogou a cabeça para trás, os cabelos derramando sobre seus ombros e nos meus próprios quando estendeu a mão para firmar-se com as mãos macias no meu peito.

Eu enterrei meu rosto em seu peito, lambendo o vale entre seus seios enquanto eu acariciava sua abertura e até seu clitóris, em seguida, de novo. Ela estava se excitando de novo, e eu estava bem atrás dela. Com um gemido que soou animalesco aos meus próprios ouvidos, eu empurrei-a de costas e mergulhei meu pau dentro de seu corpo sexy e apertado. Ela arregalou os olhos com uma mistura de surpresa e paixão. — Wroth! — Ela gritou no momento seguinte, seu corpo convulsionando em volta de mim enquanto ela se desfazia em meu pau.

Machucou fisicamente, mas eu rapidamente o tirei de dentro dela apenas para ter minha própria versão de orgasmo chegando, bombeando através de seu estomago ainda tremulo. Com um gemido saciado, eu caí sobre ela, esmagando-a debaixo de mim, esfregando meu sêmen em nós dois.

Por longos momentos eu fiquei lá, as pontas dos dedos suaves acariciando para cima e para baixo nas minhas costas enquanto nossa respiração se igualava. Eu queria ficar ali, com ela em meus braços, ela ainda pingando sobre os lençóis abaixo de nós, pelo resto de nossas vidas...



As batidas na parede ao lado da cama de Marissa fez minha cabeça estalar, o desejo de matar nunca mais poderoso do que naquele momento. — O quê? — Eu berrei.

— Er... — Eu ouvi Zander relinchar do outro lado da cortina e minha irritação se intensificou. — Se você tiver terminado de deflorar Rissa, você pode querer sair e explicar suas intenções para o irmão dela. Liam está prestes a sair dos trilhos depois de ouvir esse seu desempenho premiado, cara.

Marissa fez um som angustiado, com as mãos deixando minhas costas para cobrir o rosto em chamas. Eu não estava preocupado com Liam. Eu poderia lidar com ele mais tarde. Mas Zander ia pagar por envergonhar minha menina. Meu braço se atirou através da cortina e agarrou-o pelo pescoço. — Você vai dizer a Liam que eu sairei quando eu estiver bem e pronto. Mas, primeiro, peça desculpas a Marissa.

Eu senti o movimento da garganta de Zander quando ele engoliu. Ele era o idiota de nós cinco, mas ele sabia quando tinha cruzado a linha comigo. E ele tinha acabado de cruzar a maior linha de todas. — Desculpe, Rissa, — ele chamou através da cortina. De jeito nenhum eu ia deixar ele meter a cabeça para dentro e ver a nudez dela digna dos deuses.

Seu pedido de desculpas não me satisfez, mas eu liberei ele. Meu olhar foi direto para o rosto vermelho de Marissa. O rubor era adorável nela, mas eu odiava a razão para isso. Com ela em meus braços, eu tinha esquecido que estávamos em alguma estrada viajando a mais de 110 km por hora, com um ônibus cheio de pessoas que ficariam entretidas demais com o show que tínhamos acabado de fazer para eles. Uma coisa que eu aprendi rápido sobre roqueiros? Eles poderiam ser muito imbecis, às vezes. Zander



era, possivelmente, o maior de todos, mas eu não podia matá-lo por isso. Pelo menos era o que eu dizia a mim mesmo.

— Sinto muito, querida. Me esqueci que as pessoas estavam em volta e podiam nos ouvir. — eu disse.

Lentamente Marissa deixou cair as mãos, sacudindo a cabeça para a cama acima de nós. O sorriso no rosto dela me pegou completamente desprevenido, embora. Eu não tinha visto aquele sorriso em particular, aquele que era tão cheio de vida e de amor e perfeição, em tanto tempo. Fez meu coração apertar, lembrar que eu era a razão pela qual ele não esteve presente em tanto tempo. — Estou curiosa para saber o que você está pensando em contar para Li. Quais são as suas intenções, Wroth Niall?

Eu não pude evitar, além de torcer meu nariz para a sua pergunta. Eu tinha um milhão e uma intenções e uma delas requeria uma cama e privacidade. O restante... Bem, eu era um pouco antiquado quando se tratava disso. Eu precisava falar com Liam em primeiro lugar e então, só depois eu diria a ela.





Capítulo 12

Wroth

Eu ainda estava me sentindo saciado da minha manhã com Marissa quando eu entrei nos bastidores com meus companheiros de banda mais tarde naquela noite, nos preparando para um show. Os Demon's Wings ainda estavam no palco. Nik estava animando os fãs, sabendo que fazê-los entoar seu nome irritaria Axton.

Emmie apareceu do lado do palco, um braço segurando seu ipad, enquanto ela mandava uma mensagem rapidamente com a mão livre. — Vocês estão prontos? — Ela perguntou, apenas olhando para cima de seu telefone depois de ter batido em enviar. Seus olhos foram para Axton primeiro e ela revirou os olhos verdes grandes para ele. — Supere isso, Ax. Ele gosta de irritar você quando você fecha o show.

— Mais uma música! — Nik gritou no palco.

Vinte mil fãs gritaram tão alto que o palco vibrou. A primeira nota proveniente da Fender de Drake encheu o ar, e os gritos de repente se acalmaram quando ele começou com um solo que produziu arrepios em meus próprios braços.



Emmie olhou para trás para o palco, sorriu feliz e, em seguida, virou-se para sair. Eu peguei o cotovelo dela quando ela começou a se afastar. Seus olhos se arregalaram quando ela olhou para mim. — Ei, — ela disse e sorriu. — O que está acontecendo?

— Você pode fazer uma coisa por mim? — Se possível, seus olhos se arregalaram ainda mais. Sim, eu normalmente não procurava a ajuda dela, mas havia coisas que eu queria que fossem feitas que eu não sabia como fazer. Era a primeira vez para mim. Eu queria que fosse perfeito, porém, e Emmie poderia mover montanhas quando ela tinha que fazer.

— É claro — ela concordou prontamente. — O que você precisa?

Voltei a olhar para os meus colegas de banda e fiz uma careta. Eu não queria nem precisava da dor que me daria se eles ouvissem o que eu precisava que Emmie fizesse. — Você pode esperar por mim depois do show? Eu preciso disso feito nas próximas semanas. Definitivamente, antes de chegarmos ao Kansas.

Emmie assentiu. — Eu estarei esperando aqui. — Prometeu.

Os fãs ainda estavam cantando o nome Demon's Wings quando pisamos no palco depois deles terem acabado e nós fazermos uma outra passagem de som rápida. Durante a hora seguinte nós tocamos, e eu toquei para a multidão, enquanto eles trocavam de gritar Demon's Wings para gritar OtherWorld, no espaço de uma música. Se Drake havia terminado com um solo de guitarra, então com certeza como o inferno eu começaria com um.

Quando acabou, eu estava encharcado de suor. As luzes que brilhavam sobre nós durante um show eram piores do que o sol do meio-dia no



deserto. O palco estava cheio de rosas vermelhas, calcinhas e sutiãs, e pedaços de papel que professavam o amor das fãs e desejo por nós. As rosas foram todas apanhadas, mas ninguém se preocupou em pegar a calcinhas ou as cartas de amor. Zander era o único solteiro de nós agora, e ele nunca tinha sido do tipo de recolher sutiãs e calcinhas. Ele raramente se excitava em shows, mas sempre saía depois para clubes ou bares locais para encontrar alguém para passar a noite com ele.

Como sempre, Axton não falou após o show ter acabado. Sua garganta estava, provavelmente, como uma bola de fogo após a última música. Eu cuidadosamente entreguei minha Fender favorita a Pock, o roadie que estava encarregado de cuidar de minhas guitarras, e dei um passo para fora do palco. Emmie estava bem onde eu a tinha deixado com seu telefone em uma orelha. Os olhos verdes se estreitaram enquanto ela ouvia quem estava do outro lado da linha.

Eu fiquei parado, sem querer interrompê-la. Eu a ultrapassava por uns bons 30 centímetros e a superava em pelo menos uns 50 kg, mas ela ainda aterrorizava a merda para fora de mim. Um brilho daqueles olhos verdes surpreendentes e ela podia me congelar nas minhas faixas. Ela tinha mais bolas do que qualquer homem que eu já conheci e mais inteligência do que a maioria das pessoas jamais sonharia em ter. Emmie Armstrong era um dos nomes mais confiáveis no mundo do rock-n-roll, e ela também era um dos mais temidos se você passasse a estar em sua lista de merda.

— Ele diz que é quem, mais uma vez, Rachel? — Emmie perguntou, seus olhos escurecendo quando ela parou para ouvir novamente. — Tudo bem... Não. Não se preocupe com ele. Eu só estou surpresa que levou tanto tempo para descobrir onde ela estava. Se ele fosse inteligente, o homem



teria nos encontrado há muito mais tempo. Não... Só me envie mais candidatas para babás... Porque quando ele aparecer, Felicity pode decidir querer ir para casa.

Os meus próprios olhos se arregalaram com a menção do nome da babá de Emmie. Felicity era como uma parte da família dos Demon's Wings. Todo mundo parecia amá-la. Então, quem diabos apareceria e a levaria embora? Assim que Emmie baixou o telefone com um suspiro de frustração, eu dei um passo adiante. — Felicity está ok? — Eu também gostava da garota. Ela era doce, mas também mal-humorada. Ela não aceitava a merda de ninguém. Nem mesmo de Emmie.

— Ela está bem. É alguém da família dela procurando por ela. — Ela colocou seu telefone em seu bolso de trás, murmurando baixinho. — Malditos motoqueiros. — Eu pensei que ela disse, mas não tinha certeza.

— O quê?

Outro suspiro deixou. — Nada. Não foi nada. — Um pequeno sorriso levantou os cantos dos meus lábios. — Então, o que posso fazer por você, garotão?

Demorou um pouco, mas eu finalmente disse a Emmie tudo o que eu precisava que ela fizesse para mim antes que chegássemos ao Kansas em poucas semanas. Depois da minha conversa com Liam naquela manhã, eu queria fazer a experiência de Marissa naquela parada algo especial, algo de que ela iria se lembrar para o resto de nossas vidas juntos. Ela não ficou feliz com pelo menos uma das coisas que eu pedi a ela, mas ela estava sorrindo para mim quando ela se afastou.



Eu fiz o meu caminho de volta para o ônibus da OtherWorld, na esperança de encontrar Marissa a bordo e sozinha. É claro que ela não estava e eu cerrei os dentes, quando vi que ele estava cheio de roqueiros que não eram meus companheiros de banda. Tudo que eu queria era uma noite tranquila, caramba. Alguns dos caras do Trance estavam sentados em volta da sala, enquanto Bishop e Drew do Alchemy estavam de pé na cozinha arrumando grandes pratos de papel de pizza, asas de frango e palitos de pão. Zander estava sentado na mesa da cozinha com Linc, Liam e Kenzie. Marissa, porém não estava à vista.

— Rissa não voltou de cuidar das crianças? — Eu perguntei enquanto eu pegava uma fatia de pizza para amantes de carne – e dando uma mordida com fome nela.

— Ela disse para avisar vocês que ficaria um pouco mais. Ela ainda estava conversando com Lana e Dallas quando eu saí. — Kenzie me avisou.

Peguei outra fatia de pizza e virei sem dizer uma palavra, voltando a sair do ônibus. Eu não tinha certeza de qual ônibus as crianças tinham sido levadas hoje à noite, mas eu iria bater em todas as portas até que eu encontrasse a minha menina. Eu já estive longe dela por muito tempo.

Cheguei ao ônibus de Lana e Drake primeiro e bati uma vez, antes que alguém me chamasse para entrar. Subi as escadas e enfiei a cabeça para dentro da sala de estar. Shane, Drake, e Nik estavam sentados ao redor da sala com caixas de comida chinesa em suas mãos. — Vocês malditos viram Marissa?

— Ela está lá no ônibus de Jesse, — Drake informou com a boca cheia de carne de frango e brócolis. Eu balancei a cabeça e comecei a sair. — Ei,



espere. Não se apresse. As meninas ainda estavam profundamente em alguma conversa sobre quem diabos sabe o que quando as deixamos a mais de meia hora atrás. Sente-se e coma conosco, cara.

Enfiei o último pedaço da minha pizza em minha boca e dei de ombros. Eu ainda estava com fome suficiente para comer uma pizza inteira sozinho, e conhecendo Marissa, ela ficaria ali conversando por metade da noite. Não importava se eu aparecesse para levá-la de volta para o nosso ônibus ou não, ela ficaria lá até que as meninas terminassem. Aceitei a embalagem de macarrão que Nik estendeu e caí no sofá ao lado dele. Sports Center estava ligado e eu aceitei a garrafa de cerveja que Shane entregou antes de me acomodar para ter um tempo de homens com amigos. — Você está bem com isso? — Eu perguntei a Drake, apontando a garrafa para ele. Drake deu de ombros. — Cara, eu não toquei em uma gota de bebida em anos. Eu consigo me controlar, se vocês malditos tomarem uma cerveja ou duas.

Marissa

Lana escondeu um bocejo atrás de sua mão antes de limpá-la sobre seu estômago. — Ok. Eu realmente preciso voltar para o meu ônibus. Neveah provavelmente está dormindo e Drake vai ter um ataque quando ele perceber que eu não estou na cama com ele. Eu estou realmente surpresa que ele não está enchendo o meu celular ou veio até aqui para me pegar.

Dallas, sentada à minha frente, olhou para seu telefone. — Merda, passou todo esse tempo mesmo? — Ela gemeu. — Axton e Cannon saíram horas atrás e eu disse a ele que eu estaria bem atrás dele.



Eu ri, percebendo como era tarde pela primeira vez em várias horas. Eram quase três da manhã e estávamos sentadas no ônibus de Layla e Jesse desde antes das onze falando sobre coisas aleatórias. Era bom apenas sentar e conversar com as minhas amigas, algo que eu não tinha feito muito quando eu estava crescendo. — É melhor eu voltar também. Aposto que o ônibus da OtherWorld está um desastre. — Eu sabia que Natalie tinha encomendado pizzas suficientes para alimentar um exército e, em seguida, disse a todos que o jantar estava esperando por eles em nosso ônibus. Eu estava surpresa que a segurança não tinha vindo de tão agitado. Eles devem ter sido bons astros do rock lá.

Layla estava de pé, puxando seu cabelo para trás em um coque bagunçado após alongar os músculos cansados. — Tem sido um longo dia, senhoras. Amo vocês, pequenas cadelas, mas eu vou para a cama.

— Eu teria ido para a cama quando a besta careca foi, se eu tivesse aquilo me esperando, Lay. — Dallas disse, sorrindo para ela.

A mulher curvilínea menor suspirou. — Eu estou brava com ele no momento, então ele não tem recebido nada.

Engoli em seco, juntamente com as outras duas mulheres com a confissão de Layla. — Que porra é essa? — Exclamou Lana. — O que ele fez?

Ela fez uma careta. — Eu quero ter outro filho e ele não quer nem falar no assunto. Ele não consegue superar o que aconteceu com o nascimento dos meninos. Mas ele não me escuta quando eu digo que isso foi apenas uma daquelas coisas. Pelo amor dos deuses, você viu o que eu tinha chutando dentro de mim quando eles nasceram? Claro que eu entrei em



trabalho de parto dois meses antes. E essa coisa de eletrólitos pode ser monitorada. Eu já falei com ele sobre isso até eu ficar com o rosto azul, mas ele me ignora. Agora eu nem posso dizer a palavra bebê e ele se levanta e vai embora.

Lana olhou para a irmã como se ela tivesse perdido a cabeça. Eu só tinha ouvido falar sobre como as coisas ficaram loucas quando Layla tinha entrado em trabalho de parto prematuro dos gêmeos. Ela havia ficado adormecida por mais de dois dias e os médicos estavam preocupados que ela não acordasse depois de ter que fazer uma cesariana de emergência. Descobriu-se que ela tinha tido uma grande deficiência de eletrólitos e logo que os médicos perceberam isso, ela tinha acordado logo depois. Mas eu poderia honestamente entender o argumento de Jesse. Isso deve ter sido um pesadelo.

— Layla, você ficou fora por mais de dois dias. O que nós passamos - o que aquele homem ali atrás naquele quarto passou - enquanto você não acordava foi um dos piores momentos em nossas vidas. Você não pode esperar que ele queira correr o risco de passar por isso de novo. — Quando sua irmã apenas olhou para ela, Lana se levantou e abraçou a mulher mais baixa. — Nós te amamos, Layla. Sem você, ninguém sobreviveria. Você ter outro bebê seria uma coisa bonita, mas como Jesse, eu seria um caso perdido durante toda a gravidez. Não fique brava com ele por estar com medo de perder você.

Layla abaixou a cabeça. — Ok. Eu acho que eu realmente não entendi como foi difícil para vocês. — Seu queixo tremia. — Eu só... os gêmeos estão ficando mais velhos e eu acho que eu estou com a febre do bebê com você e Dallas grávidas de novo.



— Não vá espalhar essa febre por aí, menina — murmurei, não querendo ter essa vontade em qualquer momento em breve. Eu tive sorte o suficiente para poder tentar engravidar, se a vontade batesse, mas seria necessário muito trabalho para conseguir. Eu tinha preservado meus óvulos antes de meus tratamentos de quimioterapia quando eu era adolescente, algo que tinha sido mais do que um pouco polêmico já que eu era tão jovem na época. Surpreendentemente, tinha sido Wroth quem tornou possível para mim ter os óvulos colhidos, pagando por um médico vindo da França só para fazer o procedimento. — Eu não preciso dessa porcaria agora.

Dallas levantou-se e agarrou a minha mão. — Ok, vocês duas. Está tarde e agora Layla vai voltar para lá e transar com o homem dela, porque ele é sexy e ela não está mais brava com ele. — As outras duas mulheres riram, quebrando a tensão que encheu a sala há poucos momentos atrás. — E eu estou indo para o meu ônibus foder o meu. Então vamos lá, vadias.

Abracei Layla e segui minhas amigas para fora do ônibus, lutando contra um bocejo também. Lana e eu dissemos boa noite para Dallas fora de seu ônibus antes de nos dirigir para baixo da linha de ônibus. Passamos o ônibus escurecido que pertencia a Shane e Harper, e depois paramos no de Lana. — Boa noite, Rissa. — Lana beijou meu rosto e abriu a porta de seu ônibus. Acenei e me dirigi para o ônibus da OtherWorld, quando ouvi o riso masculino vindo da sala de estar do ônibus de Lana, pegando o som da risada áspera de Wroth facilmente.

Lana enfiou a cabeça para fora rapidamente, antes de voltar para mim. — Venha, garota. Não parece que este grupo vai sair tão cedo.



Franzindo a testa, entrei no ônibus e encontrei quatro roqueiros espalhados pela sala de estar, cervejas nas mãos de três dos quatro enquanto assistiam *World's Dumbest*⁶ na televisão. Havia caixas vazias de comida chinesa caídas nas mesas laterais e o lugar cheirava como dormitório de um estudante universitário. Lana estava ali no meio deles, as mãos nos quadris enquanto ela franzia a testa para a bagunça em sua sala de estar. — Vocês, filhos da puta, vão limpar isso antes de irem para casa.

— Aw, mana. Você sabe que nós limparemos. — Shane inclinou a cerveja para ela. — Você pode me pegar outra cerveja?

Lana deu-lhe um olhar mortal. — Pegue você mesmo, idiota. — Seu olhar foi para Drake e seus olhos se suavizaram. — Você me guardou algum macarrão?

Drake estendeu as mãos para ela e ela subiu em seu colo. — No micro-ondas, Anjo. — Ele puxou-a para mais perto, enterrando o rosto em seu pescoço. — Shane, vá pegar a comida da Anjo. — Resmungando, Shane se levantou e foi até a cozinha para pegar outra cerveja - a última delas pelos olhos dele - e uma caixa de comida chinesa.

Eu deixei meus olhos viajarem ao redor da sala enquanto eu fiquei lá me perguntando se eu deveria voltar para o meu próprio ônibus. Nik estava sentado no sofá com Wroth, seus olhos azuis de gelo sorrindo para mim quando ele levantou a Corona aos lábios e tomou outro gole. Eu sorri de volta, porque era difícil não fazê-lo quando você tinha esse sonho de homem piscando aquele sorriso assassino para você. Eu posso ser estupidamente apaixonada por Wroth Niall, mas eu sempre tive uma pequena queda por

⁶ Programa de TV americano. (Em tradução: O mais idiota do mundo)



Nik. Que mulher não teria sobre um homem que parecia ser um bad boy gostoso, mas agia como um verdadeiro príncipe encantado?

Eu sabia que os olhos de Wroth estavam em mim, podia sentir o fogo em seu olhar como uma carícia física, quando ele deslizou o olhar da minha cabeça aos pés e de volta. Eu mantive meus próprios olhos para longe dele, no entanto, sentindo-me estranhamente tímida.

Uma das razões pelas quais eu tinha ficado tanto tempo no ônibus de Layla conversando com minhas amigas era ele. Eu não sabia como lidar comigo mesma em torno dele no momento. Acordar em seus braços, seguido de uma das sessões preliminares mais incríveis conhecidas pelo homem, tinha me deixado me sentindo vulnerável. Quando eu acordei com ele ao meu lado, naquela manhã, eu apenas deitada ali, observando-o dormir por mais tempo. Meu coração doía mais e mais a cada momento que eu tinha lutado uma batalha interna comigo mesma.

Eu poderia perdôá-lo? Porra, eu já não tinha feito isso?

Se eu estivesse sendo honesta comigo mesma, então a resposta era simples. Sim, eu o tinha perdoado. Nós não tínhamos feito nenhuma promessa de exclusividade, não realmente. Pode haver dor - ainda doía, mas ele não tinha sido meu quando me traiu. Desta vez eu queria que as coisas fossem diferentes. Eu queria que ele fizesse promessas, queria saber que ele era meu e só meu, se nós fossemos mais longe.

Eu só não sabia como pedir para ele, sem humilhar ainda mais a mim mesma.

Nik se afastou ao longo no sofá, abrindo espaço entre ele e Wroth. Com um piscar de olhos, ele deu um tapinha no assento ao lado dele. — Venha



sentar com a gente, Rissa. Nós poderíamos usar uma garota sexy para igualar a testosterona fedendo aqui.

— Fede aqui dentro. — Lana murmurou depois de comer o macarrão que ela estava empurrando em sua boca com seus pauzinhos. — Cheira tão mal assim no seu ônibus, Rissa?

— Ainda pior. — eu assegurei-lhe com uma risada enquanto eu aceitava o assento oferecido entre Nik e Wroth.

Assim que me sentei, Nik passou o braço em volta dos meus ombros e Wroth fez um grunhido em protesto. — Você quer perder o braço, mano?

Nik riu, sem ficar com medo da ameaça de Wroth. — Eu vou me arriscar. — Ele piscou para mim de novo e eu não pude deixar de sorrir de volta. — Como você tem passado, linda? Eu sinto que nós mal nos falamos quando a turnê começou. Em diz que você está fazendo um ótimo trabalho com as crianças. E, obrigada por isso, por sinal. Aparentemente, eu vou adicionar um maldito cachorro para a família neste Natal por sua causa e aquele maldito filme de Oz.

— Então Mia vai ganhar seu Totó?

— Eu já não dei o bebê que ela queria? — Nik fez uma careta. — Eu provavelmente deveria parar de mimá-la tanto. Ela vai ser tão ruim quanto a mãe antes da hora.

— Em que planeta você vive? — Drake exigiu. — Ela já é.

Shane grunhiu em acordo. — Pior. Eu nunca coloquei tiaras e brinquei de festa das princesas com Emmie quando ela tinha a idade de Mia.



— Você acabou de admitir. — Wroth bufou. — Existem fotos?

— Nenhuma que você vá ver algum dia, mano. — Shane tomou o seu lugar, mais uma vez e cruzou as pernas. — É melhor ter cuidado. Gaste mais de dez minutos no mesmo quarto com Mia e você terá uma tiara brilhante, brincos de plástico e batom também.

— Batom! — Eu ri com a imagem que Shane tinha acabado de colocar na minha cabeça. Foi duro o suficiente imaginar o grande e bonito Shane Stevenson brincar de se vestir assim, mas imaginar Wroth na mesma posição? Eu ri tão forte que lágrimas caíram dos meus olhos. — Que cor?

— A cor favorita de Mia é pêssego, — Nik comentou. — Faz os olhos de Shane brilharem.

— Cale a boca, filho da puta.

Durante a hora seguinte foi assim que a nossa noite foi. Os caras do Demon's Wings jogavam comentários desagradáveis sobre o outro, chamando de nomes uns aos outros, mas você poderia dizer que eles se amavam e se respeitavam mutuamente. Os quatro demônios eram mais irmãos do que colegas de banda. Eles sempre tinham um ao outro, não importa o quê. Havia mais amor em sua estranha família do que eu já tinha visto em uma família de sangue.

Durante esse tempo, eu podia sentir a tensão de Wroth. Ele estava esperando por um sinal de me levar embora. Eu estava dividida entre a vontade de ficar e relaxar com nossos amigos e sair para que pudéssemos ter algum tempo sozinhos. Pensamentos de nossa manhã juntos me fizeram contorcer quando eu me sentei ao lado dele, sentindo o calor que estava queimando todo o lado esquerdo do meu corpo onde ele roçou o dele.



Eventualmente, eu não conseguia parar de bocejar e Wroth saltou, me levando com ele. — Hora de dormir, meu amor.

— Boa noite, Rissa. — os caras chamaram quando eu me despedi silenciosamente.

— Não se esqueça que a noite de cinema é no meu ônibus neste fim de semana. — Lana me chamou.

Eu fiz uma careta para ela. — Nada no gênero horror, se você permitir. — Lana e Harper tinham uma coisa para filmes de terror, mas eu não tinha estômago para eles. E estar com medo era a minha emoção menos favorita.

Lana fez beicinho. — Você não é divertida.

— Eu vou trazer algo para escolher, — eu disse a ela, ignorando o beicinho. — Que tal Charlie e a Fantástica Fábrica de Chocolate?

— Não! — Lana balançou a cabeça com firmeza. — De jeito nenhum. Você quer falar sobre assustador? Nada me assusta mais do que ver aquele homem sexy daquele... jeito. — Ela estremeceu. — Qualquer coisa, menos isso.

Eu ri e acenei novamente antes de seguir Wroth e descer do ônibus.

O ar estava úmido, mas não havia a sugestão de chuva sobre a brisa suave. Eu respirei fundo enquanto eu caminhava para baixo da linha de ônibus, desfrutando de um dos meus perfumes favoritos. Se eu estivesse de volta à fazenda com a promessa de chuva no ar, eu abriria a janela do meu quarto e esperava que a chuva viesse antes de deixá-la me acalmar em um sono profundo e tranquilo.



Braços fortes apertaram minha cintura por trás de repente, me fazendo ofegar em uma mistura de surpresa e alegria. Minha timidez veio duas vezes tão ruim e eu deitei minha cabeça contra o peito de Wroth. Sua mandíbula estava deliciosamente áspera com sua barba quando ele beijou meu pescoço, me fazendo tremer.

— Eu amo os nossos amigos, Mari, mas você estava começando a me matar lá. — Sua voz sexy retumbou contra a minha orelha. — E se você deixar Nik Armstrong pôr o braço em volta de você mais uma vez, vai ser sua culpa quando Emmie de repente tiver um marido com um braço só.

Eu não pude evitar o riso que me escapou com a sua ameaça e me virei em seus braços, a minha timidez desaparecendo à medida que eu passei meus braços em torno dele e enterrei meu rosto em seu peito. — Pobre Nik, — Eu ri. — Mas eu duvido que ter apenas um braço iria me distrair de sua sensualidade.

Wroth ficou tenso e eu sabia que eu tinha acabado de acordar o monstro de ciúmes que tinha estado fervendo pela última hora, enquanto eu estava sentada ao lado de outro homem que tinha flertado comigo provocativamente. Eu queria rir com a ideia de Nik ter pensamentos românticos ou sexuais comigo. Seus olhos azuis de gelo só viam Emmie e isso provavelmente não mudaria. Mas isso não importava para Wroth agora.

Eu tive que admitir que eu gostava de ele sentir ciúmes. Que ele odiava a mera ideia de alguém me tocar... ou que eu considerava um outro homem sexy. Era adorável, na verdade.



— Você acha que Nik é sexy? — Sua voz era baixa, mas não teria sido menos poderosa se ele tivesse rugido.

Eu sorri para ele, meus olhos brilhando com diversão. — Eu acho que um monte de caras são sexys, Wroth. — Um grunhido escapou dele e eu levantei minhas mãos para tocar seu rosto. Eu não podia ver seus olhos no brilho fraco de uma luz de rua distante, mas eu pude dizer pela forma como sua testa estava amassada que ele estava fazendo careta para mim. — Isso não significa que eu os quero. Eu só quero um roqueiro sexy me tocando, querido.

— Eu amo você, Marissa.

Meu coração se derreteu ao ouvir essas palavras. Quando ele as disse na primeira coisa pela manhã, eu fiquei atordoada por elas, incapaz de acreditar que eu estava realmente acordada e ouvindo essas palavras valorosas que eu sempre esperei ouvir dele. Mas eu nunca imaginei que ele iria dizê-las novamente. Wroth simplesmente não era o tipo que se abria. Eu imaginei que ele tinha dito uma vez e esse era o máximo que eu conseguiria obter. Para ele ter dito novamente, essas três pequenas palavras que podem curar ou paralisar uma pessoa, era verdadeiramente um milagre em seu próprio direito.

E eu não sabia como responder a elas. Eu sabia instintivamente que ele queria que eu as dissesse de volta. Nós dois sabíamos que eu o amava mais do que tudo; não era um segredo que eu tentei esconder dele. Mas eu não conseguia pronunciá-las. Elas não vieram mesmo quando eu abri minha boca para falar.



A pausa foi curta, mas pareceu que se passou uma eternidade antes que ele abaixasse a cabeça e roçasse os lábios sobre os meus próprios em um beijo tão suave que trouxe lágrimas aos meus olhos. — Eu te amo, meu amor. — ele respirou contra os meus lábios. — Vamos para a cama. Eu preciso te abraçar esta noite.

Engolindo as lágrimas entupindo minha garganta, eu balancei a cabeça e deixei-o aceitar minha mão enquanto nós continuamos a ir para o ônibus que era a nossa casa pelos próximos meses.





Capítulo 13

Marissa

— Se mais uma pessoa disser as palavras “jarros de leite”, vai ganhar alguns danos corporais.

Meus olhos se arregalaram e foram direto para Natalie, que estava sentada na minha frente com o som da voz irada de Dallas logo do lado de fora do nosso ônibus. Ela fez uma careta e deu de ombros. Esta noite era a noite das meninas e iríamos assistir a um filme, enquanto os rapazes sairiam para beber algumas cervejas. Normalmente eram todas as meninas, mas hoje à noite o nosso grupo seria menor, já que Lucy pegou um resfriado e Layla não queria deixá-la, e Emmie teve de lidar com alguns problemas com o local para o show de amanhã à noite. Kenzie se ofereceu para ajudar Felicity com as crianças e elas iriam assistir ao seu próprio filme censurado no ônibus de Emmie hoje à noite.

Eu não tinha certeza do que Dallas estava falando, mas eu sabia ao que ela estava se referindo. Já que Dallas estava grávida de novo, ela teve que desistir de amamentar Cannon, mas seus já incríveis seios estavam ainda maiores do que o habitual por causa de sua nova gravidez. Assim como os seios de Lana, que pareciam ter crescido outro tamanho apenas nas duas últimas semanas. Alguns dias atrás eu tinha ouvido vários



roadies falando sobre as duas mulheres e chamando seus seios de “jarros de leite”. Desde então, isso tinha sido uma espécie de piada interna para os roadies.

Eu não sabia como Axton ou Drake tinham reagido ao ouvir falar dos seios de suas esposas de uma maneira tão depreciativa, mas Dallas com certeza estava falando sua opinião alto e claro no momento. — Você gosta do seu pau onde está, Pock? Continue rindo, filho da puta, e você vai usá-lo grampeado na porra da sua testa.

A porta do ônibus se abriu e eu mordi meu lábio para não rir quando Dallas entrou na sala de estar. Seus olhos azuis claros estavam tempestuosos, com o rosto vermelho de raiva. Ê, realmente não ajudaria em nada desatar a rir naquele momento. Se havia algo que eu aprendi nas últimas semanas de turnê com ela, era de que, com a última gravidez de Dallas, ela era consideravelmente muito mais doce. Axton tinha brincado dizendo que era porque ela estava tendo um menino e por isso, enquanto ela tivesse um pouco de pau nela, ela estava bem. Agora, ele brincava com ela várias vezes que eles teriam uma menina, e por isso ela era duplamente cadela às vezes. E duas vezes cadela não parecia bom para as chances de Pock terminar a turnê com seu pau ainda preso à seu corpo... Bem, pelo menos não na parte do seu corpo onde ele devia estar.

— O que foi isso, Pock? — A voz de Lana pôde ser ouvida através da porta aberta. — Você quer provar o seu próprio pau antes que ela pegue o grampeador? Eu posso fazer acontecer.

Natalie, ouvindo a ameaça da cunhada, gemeu alto. — Uma outra coisa da qual tenho que me preocupar, eu tenho certeza, é de que pelo menos um dos meus irmãos acabe na prisão antes do verão acabar.



Houve um leve resmungar do lado de fora em resposta e Lana pisou no ônibus com Harper e Jenna logo atrás dela. Jenna estava rindo incontrolavelmente, e Harper estava rindo um pouco ela mesma. Obviamente nenhuma das duas tinham o mesmo medo que eu sobre rir de Dallas, ou de Lana. Admirável. Elas eram muito, muito corajosas. Quando a porta se fechou atrás delas, Lana cuidadosamente sentou-se no sofá ao meu lado, murmurando um arco-íris de palavras coloridas debaixo de sua respiração.

Natalie entregou tigelas de pipoca para as recém-chegadas. — Quem mais foi? — Ela perguntou quando apontou o controle remoto para a tela plana.

Dallas deu de ombros quando ela enfiou pipoca amanteigada na boca. — Pock, Myles, Vance e Greg. — Ela mastigou, engoliu em seco, então engoliu mais. — Não se preocupe com isso, Nat. Eu vou lidar com esses idiotas. Melhor eles esperarem que Axton não tenha ouvido nada.

— Se Emmie ouvir... — Natalie suspirou, cruzando as pernas sob a camisola folgada que ela estava usando.

Harper bufou. — Eu não me preocuparia com Emmie ouvir. Ela estava bem atrás de nós em seu caminho para encontrar Nik e Mia para que Mia pudesse assistir ao filme com as outras crianças. Se olhares pudessem matar, aqueles quatro idiotas estariam queimando no inferno agora.

— A ruiva vai me deixar lidar com eles, — Dallas assegurou Natalie. — Agora ligue o filme, cadela. Eu vim para assistir machos gostosos balançando como se eles estivessem fervendo.



Eu não pude deixar de rir de Dallas quando ela mexeu as sobrancelhas sugestivamente. Tinha sido ela a escolher o filme desta noite, *Magic Mike*. Ela e eu tínhamos visto o filme juntas antes, mas fazia mais de um ano desde que eu tinha visto Channing Tatum sacudindo seus meninos por perto.

— Shane faz isso melhor. — Harper informou sua melhor amiga.

— Eca! — Jenna fez um som de engasgo e jogou pipoca na cunhada.
— Eu realmente não precisava saber disso.

— Isso é só... — Natalie fez uma careta e balançou a cabeça. — Não, só não. É o meu irmão.

— Drake não sacode para mim. — Lana falou, esfregando as mãos carinhosamente sobre sua barriga muito grande. Havia um olhar macio e sonhador em seu rosto e eu sabia que ela estava fantasiando sobre seu marido deliciosamente sexy. — Ele não precisa.

Harper levantou uma sobrancelha. — Shane não tem que balançar para mim, mas eu nunca reclamo quando ele balança. — Mais ruídos de engasgo vieram de Jenna e Natalie colocou os dedos em seus ouvidos, cantarolando para abafar o som de suas vozes.

— Axton não balançou o dele para mim ainda. Talvez eu o convença esta noite. — Outro punhado de pipoca foi enfiado em sua boca e ela fez beicinho para a tigela quase vazia. — Ei, você não me deu muito.

Mordi o lábio para não lembrar-lhe que Natalie tinha dado a maior bacia para ela e que ela tinha feito quase um saco inteiro de pipoca. Outra diferença entre a gravidez atual e a última era que ela não tinha o enjoo



matinal que teve com Cannon. Mas os seus desejos já tinham aparecido e nada salgado tinha chance quando ela estava por perto. Dallas não gostava, no entanto. A enfermeira nela suspeitava que algo estava errado, que o seu desejo por sal significava que ela precisava do mineral. Quando Lana ia para as consultas, algo que Emmie tinha organizado em algumas das cidades nas quais ocorreriam shows e era necessário enquanto a gravidez de Lana progredia, ela ia ver o médico também. Sua preocupação era que ela estivesse anêmica e ela queria ter certeza de que tudo estava indo como deveria.

— Aqui. — Harper entregou sua própria tigela de pipoca. — Eu não quero de qualquer forma.

— Obrigada, Harp. — Dallas soprou-lhe um beijo, então franziu a testa. — Está se sentindo bem? Você parece um pouco pálida.

Dei uma olhada mais de perto em Harper, observando não pela primeira vez que a bela mulher parecia mesmo um pouco pálida. Seus olhos tinham círculos escuros sob eles também, fazendo-os parecer quase machucados. As últimas duas semanas não tinham sido as mais fáceis para ela, isso era certo. Depois que o ônibus reformado tinha nos alcançado, Harper, Shane, Jenna, Ranger e dois guarda-costas de Harper voltaram para ele. Desde então Harper não tinha permissão para ir a qualquer lugar, a menos que pelo menos um dos guarda-costas pudesse ir com ela. Eu não tinha dúvidas de que os dois homens estavam em pé do lado de fora do ônibus da OtherWorld naquele exato momento. Sua privacidade era basicamente obsoleta agora e iria continuar a ser até que a pessoa que tinha saqueado o ônibus fosse identificada e devidamente



castigada. Como não havia pistas, nem mesmo impressões digitais, a probabilidade de que isso acontecesse tão cedo era muito baixa.

A imprensa também soube do incidente, juntamente com as lesões de Ranger, e estavam escrevendo uma história quase diariamente sobre qualquer coisa estúpida do passado de Shane, a incapacidade de Harper para conceber, ou mentiras que sugeriam que Harper e Shane estavam tendo problemas e iriam se divorciar. Eu não sabia quão verdade as histórias do passado de Shane eram, mas eu podia adivinhar que sua mandíbula ficava constantemente apertada pelos tabloides terem acertado pelo menos uma parte da vida dele. As histórias sobre Harper e Shane com problemas? Essa era a coisa mais ridícula que eu já ouvi. Shane era louco por Harper, e mesmo que eu visse nuvens de tempestade em seus olhos exclusivamente violetas, ela o amava da mesma forma. O relacionamento deles era forte, e seria necessário algo muito mais condenável do que algumas poucas histórias de mulheres do passado de Shane para destruir o que tinham.

— Eu vou ficar melhor quando essa longa turnê terminar e eu puder dormir na minha própria cama por algumas noites e trabalhar em meu próprio escritório, ao invés de usar o maldito Skype. — Harper enrolou as pernas debaixo dela e encostou a cabeça no ombro de Dallas quando os créditos de abertura vieram. — Não se preocupe comigo, Dallas. Eu estou bem.

— Promete? — Dallas ainda parecia preocupada.

Harper suspirou. — Eu prometo.



Pelas próximas duas horas e meia nós assistimos o filme, tendo que fazer uma pausa mais do que algumas vezes para que Lana pudesse ir fazer xixi. Eu tinha certeza de que alguém fora do ônibus da OtherWorld estava tendo seu show próprio. Nós não éramos quietas como esperávamos e gritávamos incentivando os homens muito sexys na tela a se “liberarem”. Quando alguma coisa acontecia que uma de nós não gostava, nós jogávamos pipoca na tela, vaiando o personagem.

Foi muito divertido e eu ainda estava rindo tanto que as lágrimas escorreriam de meus olhos quando voltamos o filme e Dallas se levantou e dançou junto com Channing, depois que tudo acabou. Ela agarrou a mão de Harper, puxando-a para cima com ela e Harper se juntou. Francamente, eu tinha me divertido mais em vê-las brincando do que eu tinha ao assistir ao filme. O filme foi ótimo para ver, mas eu preferia estar abraçada a Wroth na minha cama, que de alguma forma tinha se tornado *nossa* cama. Wroth tinha saído com o resto de sua banda - menos Liam, que nunca mais saia - bem como Shane e alguns membros da Trance e Alchemy, mas ele não tinha parecido feliz com isso.

Nas últimas duas semanas, a nossa relação tinha voltado a ser quase o que tinha sido a mais de um ano atrás. Dormimos juntos todas as noites, fazíamos amor sem realmente fazer inúmeras vezes por dia. Só que desta vez Wroth dizia que me amava. Todos os dias. Todos. Os. Dias. Eu ainda tinha que me beliscar porque era difícil acreditar que ele tinha realmente dito essas três pequenas palavras para mim. Wroth me amava. Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu nunca pensei que ele me amava. Eu sempre soube que sim. Um pouco, pelo menos. Tinha sido seu desejo por mim que eu sempre questionava.



Eu não era uma pessoa vaidosa. Eu olhava no espelho e sabia que eu era bonita. Mas quando um roqueiro sexy como Wroth poderia ter qualquer mulher que ele quisesse, tornava tudo um pouco mais difícil ver a minha beleza. Especialmente quando havia pequenas bonecas Barbie jogando-se para ele todo dia. Foi por isso que eu me senti tão rejeitada durante nosso último relacionamento de curta duração, quando ele não me deixou tocá-lo. Por que eu não podia tocar o que dezenas de outras mulheres tinham tocado sem ter que implorar para ele? Centenas? Talvez até milhares?

Desde a manhã que Zander tinha interrompido o nosso jogo de amor, eu não tinha tentado tocar Wroth abaixo da cintura, não importa o quão longe nós chegássemos, e eu com certeza não tinha lhe pedido para me deixar. Eu não acho que eu poderia suportar a sua rejeição desta vez se ele me disser não ou se afastar se eu o tocasse.

— Dance com a gente. — Harper gritou quando ela pegou minha mão, me surpreendendo e me afastando das minhas reflexões com Wroth, e puxou-me entre ela e Dallas.

— Alguém grave essa merda. — Dallas gritou, esfregando-se muito sensualmente para cima e para baixo nas minhas costas, me fazendo rir. — Axton irá ter umas filmagens muito sérias para excitá-lo com essas gostosas sexys aqui.

Natalie e Jenna estavam jogando pipoca para nós em vez de na tela agora. Eu não sabia o que eu estava fazendo, mas eu tentei ser sexy enquanto eu me esfregava entre as duas belas mulheres enquanto balançávamos ao som da música. Pelo canto dos meus olhos eu vi Lana gravar nosso pequeno show e senti minhas bochechas se preencherem com a cor rosa, mas não parei. Eu gostaria de mandar essa mensagem para



Wroth logo que pudesse, para que Axton não fosse o único com algumas cenas para ver mais tarde.

O pensamento de Wroth me assistindo dançar com duas mulheres incrivelmente belas me deixou mais ousada. Éramos todas amigas aqui e era apenas uma diversão inofensiva. Agarrei a mão de Harper e comecei a chupar seus dedos, lembrando a reação dele quando Dallas tinha feito a mesma coisa com meus próprios dedos há muito tempo. Harper fez um gemido sexy, sorrindo e piscando para mim enquanto eu olhava para ela através dos meus cílios.

— Droga, isso que é sexy. — Lana murmurou de seu assento no sofá. — Sério, Marissa. Você está me fazendo virar bissexual agora. — Ela abaixou o telefone, sacudindo a cabeça para mim. — Você acha que Wroth acharia muito ruim se eu pedisse pra você fazer um ménage comigo e Drake?

Pelo brilho em seus olhos cor de mel e o sorriso em seu rosto eu sabia que ela estava provocando - Lana deixar alguém chegar tão perto de Drake? Sim, isso não ia acontecer. Mas só a oferta foi suficiente para fazer com que meu rosto ficasse de um vermelho beterraba. — Eu tenho certeza que ele castraria seu marido, Lana. — Wroth tinha ficado muito territorial nas últimas duas semanas. Claro que ele era mais carinhoso, mas sua posse era animalesca, às vezes. Homens não podiam sorrir para mim sem ele se transformar em um monstro de raiva.

Se eu dissesse que não gostava disso, seria dizer a mentira do século. Eu adorava. Mas isso me fazia temer pela segurança dos homens na minha vida. Todos, com exceção do meu irmão, eram um alvo em potencial.



Uma batida firme na porta do ônibus fez todas nós virarmos quando a porta abriu apenas alguns segundos mais tarde, sem que ninguém desse permissão para quem quer que fosse entrar. Devlin entrou na sala de estar, com o cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo na base do seu pescoço. Ele não deu a ninguém uma segunda olhada quando ele estreitou os olhos em Natalie e foi direto para ela. Ela não disse uma palavra quando ele parou na frente dela. Harper e Lana ficaram boquiabertas quando ele se inclinou e pegou Natalie no colo antes de carregá-la de volta para os quartos.

— Isso foi corajoso. — Jenna murmurou enquanto ela jogou um punhado de pipoca nas costas do astro do rock.

— Eu vou querer saber? — Lana perguntou para a menina mais jovem na sala.

— Não. — Jenna sacudiu a cabeça, o rosto impassível, avisando todas que ela não iria contar os segredos da irmã. — Finja que você não viu isso, Lana. Isso fará sua vida um inferno de muito mais fácil.

— Mas... — Harper olhou de onde Natalie tinha acabado de estar sentada, em seguida, para o corredor até onde a porta da área de dormir estava bem fechada atrás do casal. — Ela... Não... Certo...? — Ela parecia tão confusa e conflituosa que era quase adorável.

— Como eu disse, finja que não viu isso. Drake e Shane realmente não precisam saber disso agora. — Jenna se levantou. — Eu vou voltar para o nosso ônibus. Se Dev voltou, os outros também devem ter voltado. Shane não precisa estar nas imediações desse lugar em poucos minutos.



Quando um gemido veio da parte de trás do ônibus, Harper foi rápida em acompanhar a menina mais nova para fora. — Sim, você está certa. Eu não preciso dele todo machão esta noite. Lana, você vem?

— Sim, sim. — Ela tentou se levantar, mas seu estômago foi um grande obstáculo. Ela olhou para mim com um beicinho. — Ajude uma cadela aqui, Marissa.

Rindo, eu ofereci-lhe as duas mãos e ajudei-a a ficar de pé. — Vejo você mais tarde. — Devolvi seu abraço e caminhei com elas até a porta quando as três saíram. — Me envie o vídeo quando você tiver a chance.

Lana piscou para mim dos primeiros degraus. — Pode deixar, sexy.

Quando me virei, vi que Dallas tinha tomado o lugar de Lana no sofá. Seu olhar estava no corredor que levava para os quartos. — Alguma coisa está acontecendo com Natalie. Você já percebeu como ela tem agido ultimamente? E não apenas nas últimas semanas, desde que a turnê começou. Linc deu a entender que toda a sua personalidade está desligada por um tempo agora. — Ela se mexeu no sofá e eu me sentei ao lado dela. Seus olhos azuis olharam interrogativamente para mim. — Você notou algo estranho?

Eu fiz uma careta. — Sim e não. Eu tinha notado que ela estava mais calma antes da turnê começar, antes de cortar o cabelo. Ela não sai com Linc como ela costumava fazer, e ela parecia um pouco cansada ultimamente. Mas... — Eu suspirei e empurrei meu cabelo para fora do meu rosto. — Mas eu realmente não tinha pensado sobre isso, Dallas. Eu estava tão envolvida em minha própria porcaria que eu não prestei atenção ao que estava acontecendo com Natalie na época.



Ela segurou minhas mãos, dando-lhes um aperto reconfortante. — É claro que você estava. As coisas não acabaram muito bem com Wroth na última primavera mais do que tinham com Dev e Nat. Ninguém poderia culpá-la por não prestar atenção no que estava acontecendo com ela. Como você está, aliás? De um ponto de vista de fora, você e Wroth parecem estar mais próximos do que nunca.

— Eu acho que estamos. — Mordi o lábio, algo que havia se tornado um hábito muito ruim ultimamente. Logo na noite anterior, Liam tinha me repreendido por fazer Kristen Stewart, porque eu estava sempre mordendo meu lábio inferior. — Wroth disse que me ama.

Uma sobrancelha loira se ergueu, mas ela não parecia particularmente surpresa. — Sim, eu o ouvi dizer isso algumas vezes eu mesma. Ele sempre amou você, Rissa. Ele só foi um covarde na primavera passada. Eu nunca por um segundo acreditei que ele queria te machucar. Mas a verdadeira pergunta deveria ser, você acredita? Você o perdoa pelo que ele fez? Você ainda o ama? Porque mesmo que eu tenha ouvido aquele grande pedaço de mau caminho sussurrando que te ama, eu ainda tenho que ouvir você devolver o sentimento.

Eu desviei o olhar. Era verdade. Eu não havia retornado as palavras. Não tinha nem tentado pronunciá-las. Eu poderia ter perdoado seu deslize, seu engano, mas eu não conseguia dizer que o amava. Algo estava continuando a segurar as palavras de volta. Eu tinha desistido do meu lado da aposta que tinha feito com a Natalie. Eu disse para ela na noite anterior que estava me retirando da nossa aposta e que, assim que chegarmos em casa, tudo o que tinha que fazer era me dizer quando ela queria começar suas férias e eu ficaria feliz em cumprir o meu lado da aposta. Mas talvez,



mesmo que eu tenha desistido da vingança, parte de mim ainda queria machucá-lo. Por não contar a Wroth que eu o amava, eu estava escondendo alguma coisa que eu sabia que ele estava desesperado para ouvir, para ter a certeza do meu amor por ele.

Eu. Só. Não. Conseguia.

Perdoar algo tão destrutivo para uma relação como uma traição era uma coisa. Esquecer era algo completamente diferente. E eu ainda era assombrada por isso. A lembrança de ver Wroth com alguma vadia de joelhos na frente dele passava pela minha cabeça pelo menos uma vez por dia, e cada vez eu era deixada quebrada mais uma vez. Quando isso acontecia, eu sempre precisava fugir, me esconder de todos, enquanto eu me recuperava. Para combater a súbita necessidade de apagar essas imagens da minha mente a todo custo.

Rhett estava me observando cada vez mais perto a cada dia e eu sabia que era porque ele estava com medo de que eu fizesse algo para me machucar. Mas eu não faria isso. Eu já tinha me prometido que não importasse quão deprimida eu estivesse, me machucar não era a resposta. Isso não fazia Rhett se sentir melhor e eu podia ver sua luta interna para manter o meu segredo para si mesmo e sua preocupação com meu bem-estar crescia.

— Rissa?

A voz suave de Dallas me tirou dos meus pensamentos profundos e eu percebi que não tinha respondido a ela ainda. — Eu o amo, Dallas. Eu só... Eu não consigo dizer as palavras. Toda vez que ele me diz que me ama e eu



não digo as palavras de volta, eu posso ver a dor em seus olhos. Me mata vê-lo assim, mas eu ainda não posso dizer as palavras em voz alta.

— Você ainda está com medo de que ele vá te enganar novamente. — Eu dei de ombros e Dallas assentiu com empatia. — Eu entendo seus motivos, querida. Pensar que o homem que, basicamente, é dono de sua alma, está a apenas um passo de esmagar seu coração em uma pilha de poeira é algo com que eu tenho alguma experiência. Eu pensei que Axton me traiu quando ficamos juntos pela primeira vez... — Ela fez uma careta. — Agora eu sei que ele não me enganou, mas as provas eram contundentes. E -

Levantei minhas mãos, parando-a antes que ela pudesse dizer outra palavra. — Espere. Você continua falando como se Wroth não tivesse me traído. Que só pareceu ter acontecido. Dallas, eu o vi com essa menina! Eu a vi de joelhos na frente dele com o seu... E ele... — Eu parei, incapaz de dizer as palavras sem quebrar completamente. — Ele me enganou, Dallas.

Ela me deu um olhar convencido. — Você acha? Você está tão certa disso? Na verdade, ele disse que isso aconteceu? — Ela balançou a cabeça loira. — Marissa, eu estava lá durante a turnê. Eu vi como Wroth Niall estava com você antes de tudo começar. Quando estávamos na fazenda, aquele homem sairia do seu caminho para garantir que nada te machucasse. Nada. O homem ainda se desdobra para tentar manter todos em volta de você sem usar uma linguagem ruim, porque ele sabe que você se envergonharia e ele queria que nós a respeitássemos. Ele se sentava e assistia a shows antigos quando eu percebia que ele estava entediado até dizer chega. Mas ele fez tudo isso para fazer você feliz.



— O que você viu naquela noite? Eu não sei exatamente o que era, mas eu posso te dizer uma coisa. Wroth provavelmente teria se matado antes que ele fizesse algo que ele soubesse que te machucaria. Ele adora você, sempre adorou. — Dallas levantou, me dando um pequeno sorriso triste. — Fale com o homem, Marissa. Saiba o lado dele da história antes de você continuar a fazê-lo pagar por algo que ele pode ser completamente inocente.

Eu não conseguia falar quando ela se virou e saiu do ônibus. Lágrimas queimaram meus olhos e entupiram minha garganta. Meu coração estava batendo duro e minhas mãos estavam úmidas de repente. Ela poderia estar certa? Wroth realmente não tinha me enganado?





Capítulo 14

Wroth

Acordei com Marissa em meus braços. Sua cabeça estava debaixo do meu queixo, um braço envolto sobre a minha cintura e um joelho dobrado entre as minhas pernas. Era a maneira perfeita para acordar todas as manhãs. Com um suspiro de satisfação, eu pressionei um beijo no topo de sua cabeça e tentei esticar o máximo possível sem acordá-la. Eu estava cansado após os últimos três dias de shows.

Não houve nenhuma pausa durante esses dias já que houveram entrevistas às seis da tarde nas malditas estações de rádio locais, seguido de eventos que me drenavam mais do que estar sob as luzes quentes no palco, tocando há mais de uma hora. Então, assim que um show terminava, íamos para a estrada e começávamos a coisa toda na próxima cidade. E durante os últimos três dias, eu mal tinha visto Marissa por cinco minutos durante o dia.

Se eu não a tivesse para dormir comigo todas as noites, eu provavelmente teria enlouquecido por agora.

Marissa suspirou em seu sono e se aninhou mais contra mim, os lábios roçando meu peito enquanto ela me beijava em seu sono. — Hmmm.



Aumentei o meu aperto sobre ela, com medo de que ela se afastaria durante o sono se não o fizesse.

Da cama a nossa frente, eu ouvi um gemido suave e percebi que eu não era o único acordado. Era muito obvio que Devlin e Natalie estavam bem acordados na cama de Devlin no momento. Quando Natalie gemeu um pouco mais alto, seguida por uma maldição de Devlin, os olhos de Marissa se abriram e seu rosto se contorceu em careta. — Mais uma vez? Nós não dormimos com isso na noite passada? — Ela murmurou sonolenta.

Inclinei-me para beijar seus lábios. — Sim. — Mas os sons que aqueles dois vinham fazendo haviam nos excitado e eu não tive pressa para levar a minha menina aos céus antes de dormirmos um no braço do outro enquanto os sons do outro casal ainda continuavam. Devlin e eu seriamente precisávamos procurar ter os nossos próprios ônibus, e logo. Peguei a mão de Marissa e trouxe-a para os meus lábios, beijando-a em suas pontas dos dedos uma por uma. — O que você acha de fazermos um concurso valendo dinheiro de quem faz amor mais alto? — Sugeri.

Rosa encheu seu rosto, mas ela sorriu para mim. — Eu gosto dessa ideia. — ela murmurou tão baixinho que era como uma carícia na minha espinha.

Com um grunhido feliz, eu a puxei para cima de mim e beijei-a longa e profundamente. Marissa ainda estava nua, desde quando eu a havia despido na noite anterior e a sensação de sua boceta molhada sobre o meu pau latejante foi suficiente para forçar um gemido de mim. Segurei sua bunda e abri suas coxas um pouco mais para que a cabeça do meu pau se encaixasse perfeitamente contra seu clitóris. Ela apertou os quadris para



baixo contra mim, me fazendo ver pontos brilhantes por trás de minhas pálpebras fechadas pelo puro prazer que sua carne trazia.

Quando eu enfiei a ponta de dois dedos em sua abertura por trás, ela quebrou o nosso beijo faminto para deixar escapar um gemido um pouco mais devasso. Era tão bom, tão apertado, molhado e escaldante. Eu queria afundar o meu pau dentro dela até que fôssemos um só, mas eu de alguma forma me mantive são o suficiente ao longo das últimas semanas para não tomar a sua virgindade. Estava me matando, mas eu iria sofrer o fogo do inferno se eu tivesse que fazer. Eu não levaria a virgindade de Marissa até que a minha aliança estivesse em seu dedo e ela fosse a Sra. Wroth Niall.

Pode parecer arcaico, e se as revistas de lixo de tabloide soubessem disso teriam um prato cheio. Mas eu era um cara antiquado. Eu amava esta menina com tudo dentro de mim e iria garantir que faríamos isso da maneira certa, assim como minha mãe gostaria que eu fizesse, se ela ainda estivesse viva. Marissa era tão inocente e pura e ela merecia ainda estar assim no dia do casamento.

É claro que eu ainda tinha que perguntar a ela. Eu ainda não tinha perguntando porque eu tinha planos especiais para pedir algo tão malditamente importante. Era o que eu tinha pedido a Emmie para me ajudar e nossa parada em Kansas era logo no dia seguinte. Eu estava animado para convidá-la para passar o resto de sua vida comigo, e ao mesmo tempo eu estava apavorado. Eu estava com muito medo de que ela recusasse.

Nas últimas semanas, eu disse a minha menina que eu a amava, sempre que as palavras sussurravam através do meu consciente. O que eram muitas vezes. Mas não houve nenhuma vez em que ela havia



respondido. Eu estava bem com isso, pelo menos era o que eu continuava me dizendo. A dor que me cortava com a ausência de suas palavras de amor era como uma motosserra me cortando pelo meio.

Eu não conseguia entender por que ela nunca me disse que me amava quando eu podia ver o que ela sentia por mim brilhar de volta para mim em seus olhos toda vez que eu olhava para ela. Mesmo agora, enquanto ela gemia meu nome e gozava no meu pau, eu podia ver o quanto ela me amava. — Wroth!

— É isso aí, querida. Goze para mim. — Eu encorajei segurando sua bunda com mais força, esfregando sua buceta contra mim até que ela convulsionou com seu orgasmo.

Com um grito, ela caiu contra o meu peito, sua respiração vindo devagar enquanto ela descia lentamente de seu orgasmo. Quando ela levantou a cabeça e sorriu para mim, eu nos virei para os nossos lados. Meu pau ainda estava duro feito pedra e minhas bolas estavam apertadas, prontas para gozar eu mesmo. — Toque em mim, Mari. — ordenei.

O sorriso no rosto dela escureceu e ela retirou a mão quando eu ergui para pegá-la. Eu fiz uma careta, sabendo que ela estava se lembrando de todas as vezes que eu me recusei a deixá-la me tocar na primavera passada. Eu não tinha percebido no momento quanto dano que eu estava fazendo para seu orgulho. Ela não tinha feito as mesmas tentativas para me tocar nas últimas semanas, nunca tinha me tocado abaixo do meu umbigo durante nossas sessões de jogo de amor. Se tivesse, eu teria a deixado levar seu tempo explorando cada centímetro do meu corpo com prazer, se era isso que ela queria fazer para mim. Ela não fez, porém, e eu não tive que



pensar muito sobre isso, mas eu podia ver agora que a minha recusa em deixá-la me tocar antes estava nos afetando agora.

Eu peguei a mão dela e levei-a até a boca mais uma vez. Eu prendi e segurei o olhar dela quando eu beijei sua palma da mão aberta. — Eu te amo, meu amor. — Eu observei os músculos trabalharem em sua garganta quando ela engoliu em seco e tentei esconder a minha dor, quando ela não fez mais do que abrir a boca. — Me escute por um minuto, Mari. Ok? — Depois de apenas uma pequena hesitação, ela balançou a cabeça. — Antes... naquela época? Eu não conseguia deixar você me tocar. Eu queria tanto você que se eu deixasse você me tocar, eu não teria conseguido me conter. Eu não teria conseguido evitar afundar profundamente em seu corpo bonito e fazer amor com você tanto quanto eu quero fazer agora. Eu ainda tenho dificuldade para controlar a minha necessidade de estar dentro de você, querida.

Lágrimas encheram seus olhos e ela baixou o olhar para o meu peito. — Por que você não faz? Eu quero que você faça amor comigo desse jeito, Wroth. Eu preciso que você faça amor comigo desse jeito.

— Porque eu quero que o seu marido tire sua virgindade. — Eu murmurei. — Ele é o único que deve tirar isso de você. Você entende?

Os olhos azuis se arregalaram e ela engasgou. — O quê?

Eu segurei seu rosto, lutando contra o meu sorriso de sua expressão indignada. — Ele será um homem de muita sorte, Marissa.

— Então, você não vai fazer amor comigo? — Perguntou ela, parecendo irritada de repente. — Porque eu sou virgem? Sério? — Ela se afastou de mim e eu percebi que ela não estava só com raiva, mas furiosa pra caramba.



Ela se afastou mais de mim, envolvendo o lençol em volta de seu corpo lindo quando ela desceu da cama. — Você é muito babaca.

Eu rapidamente procurei minha boxer no final da cama e a vesti enquanto eu a seguia para fora da área de dormir e pelo corredor até a sala de estar. Felizmente ninguém estava acordado, ou se estiverem, estavam fora do ônibus, já que tínhamos chegado à nossa próxima parada horas atrás. A sala estava vazia e ela amarrou o lençol apertado em torno de seu peito antes de virar o rosto para mim. — Marissa...

— Eu não consigo acreditar em você. Eu realmente não consigo. — Ela empurrou o cabelo fora do rosto com uma mão que tremia. — Você disse que me amava, e depois me diz que você não vai fazer sexo comigo. Porque você quer que eu seja uma maldita virgem para o meu marido? E mesmo assim, você deixa estranhas completas chuparem você? E eu sei que você fez sexo com *ela*. Por que mais você não teria voltado ao hotel naquela noite?

Como tínhamos ido de fazer amor, para discutir sobre ela se casando, a isto? Eu pensei que ela tinha me perdoado por aquela noite. Pensei que isso estava atrás de nós, mesmo que eu quisesse explicar isso a ela. No entanto, ela se recusava a cada vez que eu tocava no assunto.

Bem, não mais.

— Eu não fiz sexo com ela! — Eu não pude evitar a não ser rugir quando eu vi as lágrimas que tinham enchido seus olhos. Suas lágrimas deviam vir com a porra de uma etiqueta de advertência. “*Ao ver as lágrimas de Marissa Bryant seu interior vai murchar e morrer.*”

Há semanas que ela se recusava a me deixar explicar sobre aquela maldita noite com a groupie. Mas eu não podia deixá-la continuar pensando



que eu tinha traído ela. — E ela com certeza não me deu um boquete. Você só viu, o quê? Cinco segundos? Se você tivesse esperado mais cinco, você teria me visto empurrar aquela puta estúpida para longe de mim.

— Certo. — disse Marissa com um bufo de descrença. — Ela estava de joelhos, Wroth. E suas calças estavam desabotoadas.

— Desabotoadas talvez, mas não para baixo. — Mexi minhas mãos pelo meu cabelo, implorando silenciosamente por um dos malditos deuses de Emmie para me ajudar aqui. Porra, minha vida dependia dessa menina acreditar em mim agora. — Eu estava checando minhas Fenders, para garantir que Pock as tinha colocado onde elas deveriam estar, e ela me pegou de surpresa. Um minuto ela estava na minha frente divagando alguns murmúrios embriagados, e no outro ela estava de joelhos, com as mãos sobre o zíper da minha calça jeans. Ela estava bêbada e eu não sabia como tirá-la de cima de mim sem machucá-la. Mas, quando ela quase colocou o meu pau para fora, eu a empurrei. Eu não me importei se ela se machucaria ou não. Eu só não queria que ela me tocasse. Ela acabou caída de bunda no chão, chorando porque ela estava bêbada e brava já que eu a tinha dispensado mais cedo naquela noite. — Quando Marissa ainda parecia não acreditar em mim eu comecei a ficar bravo também. — É verdade. Eu não traí você.

— Então, onde estive a noite toda? — Ela perguntou, derramando mais lágrimas de seus olhos em um fluxo mais rápido. A visão daquelas lágrimas me eviscerava, mas eu não ia deixá-las me distrair dessa conversa. Isso era muito importante para não esclarecer tudo. Meu futuro com ela dependia disso. — Por que você não voltou para o quarto de hotel naquela noite?



— Eu a levei para casa. — Eu disse a ela, e ela se afastou de mim, balançando a cabeça e rindo sem graça com ceticismo. — Pock e eu a levamos para casa. Ela torceu o tornozelo quando ela caiu e ela estava tão bêbada que não fazia muito sentido. Então, eu chamei Pock para me ajudar a levá-la para casa. Quando chegamos à casa dela, havia uma grande festa que os companheiros dela estavam dando e Pock quis ficar. Deixei-o lá e voltei para o hotel, mas até então Dev e Z já tinham entrado naquela briga. Passei o resto da noite com Zander em uma cafeteria escutando-o reclamar sobre Devlin e Natalie.

Marissa ainda estava de costas para mim, mas eu vi a maneira como seus ombros caíram um pouco e orei para que ela estivesse começando a acreditar em mim. Eu queria ter dito a ela sobre aquela noite há mais de um ano, e deveria ter feito isso naquela noite, quando ela tinha me tirado da vida dela. Eu pensei, no entanto, que se ela esfriasse a cabeça, ela perceberia que eu nunca a teria traído. Nunca. Ela significava muito para mim para jogar o que tínhamos fora por alguma foda sem sentido com uma estranha.

Sim, eu admito que eu me senti culpado pelo que aconteceu naquela noite, porque por um segundo insano, quando aquela garota bêbada tinha as mãos no meu zíper, eu tinha pensado em deixá-la chupar o meu pau. Teria provado a mim mesmo que eu realmente não merecia Marissa. Que eu não era um homem bom o suficiente para ela. Aquele estúpido momento de insanidade me fez pensar que eu merecia que ela me odiasse por um longo, longo tempo. Mas agora que eu tinha me perdoado e tinha seu perdão pelo meu passado, eu sabia que não apenas era ela feita para mim, mas que eu era o único homem que sempre iria valorizá-la do jeito que ela merecia.



Ninguém jamais amaria Marissa Bryant tanto quanto eu amava.

Marissa

O sangue correndo em minhas orelhas tornava impossível ouvir qualquer coisa sobre as batidas do meu coração. Agarrei o lençol mais apertado no meu peito, as lágrimas no meu rosto secando com as palavras de Wroth repetindo uma e outra vez na minha cabeça.

Há dias eu estava pensando sobre o que Dallas tinha dito, de como ela achava que Wroth não tinha me traído de verdade. Ela sabia que ele me amava demais para sequer pensar nisso. Eu estava vivendo em negação, tentando me convencer de que o que ela disse tinha um fundo de verdade. Talvez ele não tivesse dito as palavras naquela época, mas eu sabia que Wroth me amava. Ele era um homem que não era gentil por natureza, mas ele sempre tinha sido assim comigo.

Toda a minha vida tinha ele tinha cuidado de mim, de uma forma ou de outra. Querer se juntar ao exército para que seus pais não perdessem a fazenda e para que eu ainda pudesse viver com eles, ou ajudando meu irmão a pagar os meus tratamentos médicos e ficando de pé naquela maldita janela todos os dias que eu fiquei em isolamento ou segurando seu controle e não tomando algo que ele julgava não merecer. Ele sempre garantiu que eu estivesse bem, de alguma forma.

Na última meia hora, enquanto eu tive um dos melhores orgasmos da minha vida para então ouvi-lo dizer que ele não aceitaria minha virgindade e que eu devia guardá-la para meu marido, fez minha raiva fluir e eu tinha



perdido a paciência com ele pela segunda vez na minha vida. Tudo porque eu queria que ele dissesse que queria ser meu marido.

E pela primeira vez em todos esses anos que eu tinha conhecido e amado Wroth Niall, ele tinha perdido a paciência comigo. Eu nunca tinha o ouvido falar mais alto do que um rugido suave perto de mim, mas logo agora ele tinha gritado tão alto que eu fiquei surpresa que o vidro das janelas não tinham quebrado. Era o que eu precisava, porém, suas palavras de raiva gritadas para mim quando ele admitiu o que realmente aconteceu naquela noite era toda a prova que eu precisava de que o que ele estava dizendo era verdade.

De repente, me senti muito, muito estúpida, no entanto. Eu deveria saber que Wroth não faria algo assim comigo. Eu deveria ter tido mais confiança em seus sentimentos por mim, mesmo que ele não tivesse dito as palavras para mim até então. Wroth não era como os outros caras lá fora que pulariam a cerca a qualquer hora para chegar até as coxas de uma garota. Ele me amava e me respeitava demais para fazer isso.

— Marissa? — A voz de Wroth estava mais calma agora, mas mais áspera do que eu já ouvi. — Por favor, querida. Diga alguma coisa. — Sua voz falhou.

Esfreguei a última das minhas lágrimas e, lentamente, me virei para encará-lo. — Eu acredito em você.

Ele pareceu relaxar um pouco quando ele estendeu as mãos para mim. — Acredita? Se não, eu posso pedir a Emmie para encontrar aquela garota de alguma forma, e fazê-la dizer-lhe a verdade. Ou Pock irá dizer-lhe. Ele estava lá.



Eu balancei minha cabeça. — Não, não, eu não preciso dela ou Pock me dizendo nada. Eu acredito em você, Wroth. Eu acho que, no fundo, eu sabia que você não iria fazer algo assim comigo. Você me amava antes, não é?

Ele passou os braços em volta da minha cintura e enterrou seu rosto no meu cabelo. — Sim, querida. Eu te amei por toda a minha vida. Você não tem ideia de quanto, nunca poderia entender o quão profundo é o meu amor por você.

Um pequeno sorriso levantou os cantos da minha boca enquanto eu segurei-o ainda mais apertado. — Oh, eu tenho certeza que eu posso entender melhor do que você pensa. — Eu virei minha cabeça e beijei o lado de seu rosto. — Eu te amo, Wroth. — Eu sussurrei.

O grande homem em meus braços ficou completamente imóvel. Ouvi sua inspiração e quando não a ouvi mais, eu me afastei, preocupada. Quando eu vi o brilho em seus olhos de café expresso, a minha própria respiração ficou presa no meu peito. — D..Diga de novo, Mari.

— Eu te amo, Wroth. Mais do que você jamais saberá. — Braços fortes me levantaram até que estivéssemos na mesma altura dos olhos.

Seu olhar comeu a visão de mim antes de ele balançar a cabeça e me puxar com força contra seu corpo duro. — Eu também te amo, Marissa. Você é o meu mundo, menina. Nada importa para mim a não ser você. Você entende isso? Só você.

— Eu...



A porta do ônibus abriu tão de repente que a porta fez um chiado em protesto quando ela virou para trás e bateu no lado de fora do ônibus. O aperto de Wroth em mim aumentou dolorosamente quando Liam correu para a sala de estar. Seus olhos estavam selvagens, sua respiração vindo afiada quando seus olhos correram sobre mim. — Você está bem? Um dos roadies estava andando por aqui e ouviu você gritando e chorando. — Seu olhar foi para Wroth. — Ele disse que você estava gritando com ela. Que porra você fez dessa vez, filho da puta?

— Não fale assim na frente da sua irmã. — Wroth disse entredentes.

— Você faz minha irmã chorar e as primeiras palavras da porr... da sua boca é para que eu não xingue na frente dela? — As narinas de Liam queimaram. — Eu vou te matar se você machucá-la de novo, Wroth. Eu não me importo se eu te dei permiss-

— Eu não vou machucá-la, porra. — Wroth rugiu, cortando o que meu irmão tinha estado a ponto de dizer. — E se você sair logo daqui, nós poderemos nos acertar como deveríamos ter feito na última primavera.

A boca de Liam estalou fechada e ele olhou de seu primo para mim, percebendo como eu estava vestida. Corando, eu envolvi o lençol mais apertado em torno de mim e mordi meu lábio inferior. — Por favor, pode parar de morder esse maldito lábio, Rissa? É chato como o inferno.

Eu liberei meu lábio inferior com uma risada e fiquei feliz de ver que a raiva de Liam estava desaparecendo. Ele olhou para Wroth, um pequeno sorriso inclinando em seus os lábios para cima. — Então está tudo bem por aqui? Você não quebrou o coração da minha irmã de novo?



— Tudo está ótimo aqui no momento. — Eu disse ao meu irmão antes que Wroth pudesse abrir a boca. — E não, Wroth não quebrou meu coração novamente, Li. Se qualquer coisa, ele só o colocou de volta novamente.

Liam soltou um suspiro aliviado. — Ótimo. Bom. — Lentamente, ele recuou. — Bem, então. Então vou sair para que vocês dois possam voltar para... o que quer que fosse... Eu realmente não quero ver as imagens que já estão se formando na minha cabeça de como vocês dois vão fazer... — Ele fez uma careta. — Estou feliz que você está bem, Ris. Eu te amo.

— Eu também te amo, Li. — Eu gritei para ele depois que a porta se fechou atrás dele.

Assim que meu irmão tinha ido embora, Wroth estava me puxando de volta em seus braços. Olhos cor de café expresso estavam brilhando para mim com uma mistura de diversão, amor e necessidade. — Eu amo você, Marissa. Antes, agora e para sempre.

Eu fiquei bêbada com essas palavras. Naquele exato momento, eu nunca tinha sido mais feliz. — Eu te amo mais.

Wroth rosnou baixo em sua garganta e me ergueu em seu colo. Instintivamente eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura, ofegando quando senti sua carne endurecida contra o meu centro através do lençol. — Querida, isso simplesmente não é possível.

— Ah, é? — Eu provoquei, escovando meus lábios nos dele. — Prove.

Com um riso profundo ele andou comigo ainda em seus braços para trás até os quartos. Os sons vindos da cama em frente a nossa ainda eram quentes e apaixonados e eu revirei os olhos para olhar para Wroth. —



Animais. — Disse ele com desgosto, me fazendo rir. — Prepare-se para gritar para mim, Mari.

Meu sexo inundou com calor líquido e eu caí em toda a nossa cama, segurando meus braços abertos para ele quando ele subiu e fechou a cortina. — Isso significa que você vai realmente fazer amor comigo? — Eu perguntei timidamente.

— Isso significa que eu vou lambar sua buceta até você gozar em todo o meu rosto e, em seguida, você vai usar essa boca linda em mim. — Ele esfregou o polegar sobre meu lábio inferior. — Fazer amor virá em breve, querida. Muito, muito em breve...





Capítulo 15

Marissa

Eu senti como se estivesse flutuando sobre uma nuvem o resto do dia. Eu não sabia como era possível ser tão feliz como eu estava naquele momento, mas eu esperava que o sentimento nunca fosse embora.

No segundo dia em Kansas, eu acordei com uma bandeja de café da manhã no colchão em nossa cama. Me estiquei e sorri enquanto pegava a pequena nota sobre a bandeja que tinha um prato coberto de algo gostoso que cheirava bem, um pequeno copo de suco de laranja, a minha dose diária de Synthroid⁷ que eu teria que tomar para o resto da minha vida por causa da minha disfunção da tireoide, e um pequeno vaso com uma única flor nele.

Uma papoula! Minha obsessão com O Mágico de Oz me fez reconhecer a pequena flor fácil. Era também uma de minhas flores favoritas e Wroth sabia disso.

Sorri quando li a nota escrita no desastre que Wroth chamava de caligrafia. Felizmente eu tive anos de prática para decifrar. **Curta seu café da manhã. Quando estiver pronta, tome um banho e vista a roupa que**

⁷ Remédio para reposição hormonal.



Natalie deixou pendurada para você no banheiro. Alguém estará esperando para trazê-la até mim em duas horas. Eu te amo tanto Marissa. Antes. Agora. Para Sempre. - Wroth.

Meu coração se derreteu com sua nota, e depois curiosidade e animação apareceram. Wroth tinha me dito ontem à noite antes de termos adormecido nos braços um do outro que tínhamos algo importante a fazer esta manhã, e quando ele terminasse eu poderia me encontrar com ele e passar a tarde passeando com ele. Tudo o que ele tinha dito foi “Museu de Oz” e eu fui fisgada.

Minha excitação obteve o melhor de mim e eu corri para comer o meu café da manhã, encantada que era o meu favorito com uma omelete de Colorado com salsa e torradas. Eu sabia que Wroth não tinha feito isso para mim, porque ele não conseguia cozinhar nem um ovo e muito menos fazer uma omelete. Isto tinha cara de ser de Linc, mas ainda era incrivelmente adorável.

Depois que eu terminei, fui tomar banho e notei que havia um saco fechado pendurado na parte de trás da porta do banheiro quando entrei no box. Eu queria abri-lo e ver o que Natalie havia escolhido para eu usar, me perguntando brevemente por que ela precisaria escolher minhas roupas, mas decidi esperar até que eu tivesse terminado de tomar banho antes de espreitar.

Eu levei meu tempo para tomar banho, passando shampoo e condicionador no meu cabelo antes de raspar tudo que precisava de um pouco de atenção. Ao contrário da maioria das minhas amigas, eu não gostava de passar cera. Me chame de bebê chorão o quanto quiser, mas



aquela porcaria dói. Eu passei por muita dor física. Eu não queria me colocar voluntariamente nisso.

Quando a água ficou morna, eu desliguei e me sequei antes de sair do box. Já que hoje era especial, e eu estaria tirando todo o tipo de fotos do Museu de Oz, eu iria parecer o meu melhor. Eu sequei meu cabelo com o secador, então o enrolei nas pontas antes de colocar um pouco de maquiagem, apenas um pouco de base, alguma sombra de olho e rímel, e gloss para completar.

Por fim, fui abrir o saco com o vestido e quase caí de bunda quando eu tropecei para trás em surpresa. Sem. Chance. Meu coração subiu para a minha garganta, o que tornou impossível respirar quando eu levantei a mão trêmula para tocar os sapatos vermelho rubi que estavam pendurados com o vestido branco simples. Lágrimas caíram dos meus olhos, arruinando a maquiagem que eu tinha acabado de aplicar.

Quando peguei os sapatos, um pedaço de papel caiu no chão e eu cuidadosamente me dobrei para pegá-lo. Como a nota que havia sido colocada na minha bandeja de café, estava escrito com a letra de Wroth. **Um coração não é julgado por quanto você ama, mas por quanto você é amada por outros. — Você é amada mais do que você jamais saberá, Marissa. Por nossos amigos, e seu irmão, mas especialmente por mim. —Wroth**

A famosa citação que o Mágico havia dito ao Homem de Lata de O Mágico de Oz trouxe ainda mais lágrimas aos meus olhos. Levei uma eternidade para parar minhas lágrimas e quando enfim terminei minha maquiagem e vestido, as duas horas que Wroth tinha me dado para estar pronta tinham acabado a uns bons vinte minutos.



Xingando, eu escorreguei os calcanhares no salto de rubi enquanto eu corria pelo ônibus. Quando eu abri a porta, um homem mais velho com cabelos grisalhos vestido com um terno de motorista estava parado a poucos metros de distância. Ele tinha um sinal na sua mão com o meu nome nele. Seus olhos foram para os meus sapatos e sorriu. — Senhorita Bryant?

Eu balancei a cabeça. — Sim, sou eu.

— Eu pensei que poderia ser. — Ele tirou o chapéu e me ofereceu o braço. — Por aqui, por favor.

Excitação me encheu mais uma vez e eu peguei o braço dele, me sentindo surpreendentemente segura com o homem mais velho. Nós caminhamos através do estacionamento deserto, algo que me surpreendeu ainda mais. Eu sabia que o ônibus estava vazio, mas onde estava todo o pessoal? Eu nem sequer vi os roadies, e havia alguns poucos guardas de segurança que eu não reconheci.

O motorista me colocou na parte de trás de uma limusine preta e momentos depois saímos para o tráfego. A partição foi deixada para baixo e ele falou comigo enquanto dirigia. E dirigiu. E dirigiu. Ele continuou dirigindo por mais de uma hora antes de parar em frente ao maior armazém que eu já vi. O estacionamento só tinha algumas vans estacionadas ao redor do lado do armazém, mas fora isso, o lugar parecia deserto.

Nervosa agora, eu hesitei antes de sair da limusine quando o motorista, que tinha me dito que seu nome era Larry, abriu a porta e me ofereceu sua mão. Vendo a minha relutância, Larry sorriu encorajador. — Eu prometo



que este é o lugar onde você quer estar, senhorita Bryant. A Sra. Armstrong fez com que eu soubesse exatamente onde eu estava indo, esta manhã.

Eu relaxei um pouco quando ele mencionou Emmie e finalmente aceitei sua mão, me ajudando a sair da limusine. Quando eu saí, eu olhei para o armazém. Ele era ainda maior do que eu tinha pensado originalmente. Do lado de fora, eu poderia imaginar o interior sendo grande o suficiente para manter dois ou três campos de futebol. Por que no mundo Emmie iria querer que eu viesse aqui? E Wroth?

Com a minha mão em seu braço, Larry me acompanhou até a porta do lado do armazém e bateu duas vezes. Eu fiz uma careta para o céu azul enquanto esperamos até que a porta se abrisse. Quando abriu, eu quase gritei.

— Bem-vindo a Oz, Marissa.

Eu fiquei boquiaberta para Emmie quando ela sorriu e deu um passo para trás, me deixando no país das maravilhas onde o armazém tinha sido transformado. Novas lágrimas turvaram a minha visão e eu apressadamente pisquei-as de volta para que eu pudesse ver o que estava na minha frente.

Oh. Meu. Deus. Eu tinha acabado de entrar em Oz. Com um giro feliz, eu olhei tudo ao meu redor. Havia árvores, papoulas, e... e... uma estrada de malditos tijolos amarelos! Olhei novamente para Emmie, convencida de que eu estava sonhando.

— O que está acontecendo, Emmie? — Eu exigi.



Emmie deu de ombros. — Alguém queria dar-lhe o seu sonho. E com uma pequena ajuda de todos os que amam você, e do Museu de Oz, eu consegui fazer acontecer. — Ela deu um passo para trás e levantou um dedo aos lábios. — Shh. Você ouviu isso? — Eu fiz uma careta, não ouvindo nada. — Munchkins⁸.

Parecia que eles apareceram de repente, do nada, porque de repente eu estava cercada por munchkins. Crianças em várias idades vestidas como as pequenas pessoas do meu filme favorito. Todos eles me cercaram e me abraçaram. Uma risada borbulhou e eu fui incapaz de contê-la quando eu abracei as crianças de volta.

— Munchkins, munchkins! — Uma voz que eu conhecia bem gritou e quando olhei em volta, vi Dallas, vestida como Glinda, a Bruxa Boa. Eu tive que pressionar meus lábios quando vi a loira tatuada vestida como Glinda no traje completo, com direito a asas e varinha.

As crianças em minha volta me chamaram, abrindo espaço para Dallas, a Bruxa Boa. Quando eu olhei em volta para perguntar a Emmie se isso era de verdade, ela tinha saído. Dallas estava me batendo no nariz com sua varinha, me forçando a voltar minha atenção para ela e mais uma vez foi quase impossível não rir ao vê-la vestida assim.

— Quanto Emmie teve que te pagar para você usar isso? — Perguntei com um sorriso.

Dallas balançou a cabeça para mim. — Tudo o que ela tinha a dizer era que isso era para você. Eu... Nós... — ela balançou a cabeça em volta dela —... fizemos isso porque nós te amamos. — Ela limpou a garganta. — Agora

⁸ Criaturas fictícias, nativas do país de Oz.



escute, Marissa Bryant. O que você procura está no final da estrada de tijolos amarelos. — Eu ri e ela revirou os olhos azuis para mim. — Pare com isso. Eu estou tentando ser séria.

— Sinto muito, — eu murmurei, tentando segurar meus risos.

— É como deve se sentir, cadela. — Os munchkins todos engasgaram pelo seu uso de palavrão e Dallas suspirou alto. — Onde eu estava? Oh sim. O que você procura está no final da estrada de tijolos amarelos, dentro dos portões de Emerald City. Ao longo do caminho, você vai encontrar amigos que amam você tanto quanto eu. Cada um tem algo especial para tornar a sua decisão mais fácil de fazer.

— A minha decisão? — Eu não podia deixar de perceber aquela estranha escolha de palavras.

Dallas bateu no meu nariz novamente com sua varinha. — Quando um homem te ama tanto assim, Marissa, eu não acho que seria muito de uma decisão a tomar. — Ela piscou e deu um passo para trás. — Ok, munchkins. Ela deve ir agora. Ele não vai gostar de ter de esperar mais tempo do que ele precisa.

— Quem não quer? — Eu exigi. — Wroth?

É claro que Dallas não me disse se era ou não. Eu só ganhei outra piscadela e depois o som repentino de um violino tocando “*Siga a estrada de tijolos amarelos*” encheu o ar. Sério? Isto estava realmente acontecendo? Eu não estava em algum tipo de sonho estranho, eu estava?

— Siga a estrada de tijolos amarelos, Marissa. — Dallas ordenou.



Eu dei um passo para trás. — Ok, então. — Sorrindo, eu revirei os olhos para ela e dei um passo para o caminho da estrada de tijolos amarelos.

Um dos munchkins se adiantou e fiquei surpresa quando percebi que era Lucy. — Siga a estrada de tijolos amarelos!

— Lucy! — Eu a abracei.

Outra munchkin avançou. — Siga a estrada de tijolos amarelos!

— Mia! — Inclinei-me para beijar a bochecha dela e ela riu, mas afastou-se antes que eu pudesse abraçá-la.

— Siga a estrada de tijolos amarelos! — Disseram os munchkins em coro.

— Eu vou. — Eu disse a eles. — Estão vendo? Eu estou seguindo a estrada de tijolos amarelos.

— Boa sorte. — Dallas me chamou e eu acenei antes de fazer como eu tinha sido tão fortemente instruída a fazer.

Rindo como uma criança, eu desci o caminho amarelo, passando pelo local onde o Espantalho estava com um sorriso nostálgico antes de continuar. Um pouco mais e vi uma estátua do Homem de Lata e parei por um momento para dar uma olhada.

Honestamente, eu tinha visto estátuas melhores do Homem de Lata, mas era a intenção que contava. Eu me aproximei, levantando o punho para bater em seu peito para ver se ele era oco ou não quando uma mão disparou e me agarrou. Eu gritei e dei um passo atrás, mas o Homem de Lata tinha um aperto forte em meu pulso.



— Não tão rápido, Dorothy.

Meu medo instantaneamente desapareceu e eu olhei para o meu irmão.
— Você me matou de susto.

Liam sorriu para mim, a pintura de prata em seu rosto rachando um pouco nos cantos de sua boca. — Desculpe, Ris.

Meus olhos se arrastaram sobre ele de cima para baixo e, ao contrário de quando eu tinha visto Dallas como Glinda, não pude conter meu riso ao ver meu grande irmão mau vestido como o Homem de Lata. — Eu não consigo acreditar que você se vestiu assim para mim.

Seus olhos escureceram. — Acredite. Eu te amo tanto, Rissa. Você é a pessoa mais importante na minha vida. Eu morreria por você. — Braços fortes envolveram em torno de mim em um abraço e eu comecei a sentir meu primeiro abraço do Homem de Lata, o que tornou tudo melhor, porque era um dos dois homens que eu mais amava no mundo. Me afastando, fiquei surpresa quando vi as lágrimas nos olhos de meu irmão que ele estava tentando esconder. — Tudo o que eu sempre quis para você era a sua felicidade, Rissa. E se eu me vestir como uma maldita lata de sardinha vai trazer esse sorriso ao seu rosto, eu faria isso de novo e de novo.

— Li... — Eu pisquei as lágrimas, um soluço me sufocando enquanto eu tentava segurá-lo de volta. — Eu amo você, Li.

Ele limpou a garganta e me ofereceu o braço, quando um violino começou a tocar *“Nós devemos ver o feiticeiro”* — Essa é a minha deixa, — Liam me informou com um sorriso. — Vamos ver o feiticeiro, Ris?

— Com você? Eu adoraria, meu irmão.



— Eu não vou dar pulinhos. — Liam murmurou enquanto nós demos um passo atrás para o caminho amarelo.

— Concordo. — Eu ri.

Avante nós caminhamos, e eu tentei não pular quando a música continuou a encher o ar. Este era muito possivelmente o dia mais divertido que eu já tive na minha vida. A única coisa que poderia ter feito melhor era se Wroth estivesse lá comigo, mas ele estava em Emerald City esperando por mim. Não poderia ter sido qualquer outra pessoa, porque Wroth era a única pessoa que eu estava “procurando” como Dallas, a Bruxa Boa, tinha dito.

Quando a música desapareceu e Liam parou, eu quase fiz beicinho. Eu estava me divertindo, então por que nós tínhamos que parar? — Li

— Shh. — Ele cobriu minha boca. — Escute, Ris.

Eu fiz uma careta e olhei ao redor, sem ouvir qualquer coisa fora do comum. — O quê? Eu não ouço... — O barulho que veio de um arbusto a poucos metros de distância me fez pular e Liam deu um passo em frente de mim para me proteger.

— Saia daí. — Liam exigiu. O arbusto balançou e o estrondo veio novamente. Liam deu mais um passo para o mato e nós dois pulamos para trás quando um homem em traje de Leão colocou a cabeça para cima e, em seguida, levantou-se.

— Peguei vocês. — disse Axton e riu quando ele saiu do mato. — Cara, você deveria estar esperando por isso. Por que você pulou também?

Liam riu, balançando a cabeça. — Apenas o momento, cara.



Corri para frente, abraçando Axton quando vi seu traje. — Eu nunca imaginei Lion e Glinda, a Bruxa Boa como um casal antes.

— A Glinda é bastante sexy, hein? — Ele me abraçou de volta e me beijou, fazendo cócegas no meu rosto com o rosto peludo. O violino começou a tocar mais uma vez e Axton me ofereceu o braço. — Devemos ir?

Eu ia rir até a morte antes que o dia terminasse, eu percebi quando peguei o braço de Axton e o do meu irmão e nós continuamos no nosso caminho em direção aos portões de Emerald City ao longe. A estrada de tijolos amarelos continuava e continuava, fazendo a caminhada em direção à cidade uma longa estrada enquanto passávamos por atores vestidos como os macacos voadores.

Ao dobrar uma esquina, que estava cheia de árvores cenográficas, o cacarejo de uma bruxa fez minha cabeça virar e a Bruxa Má se adiantou. Honestamente, eu nunca tinha visto uma bruxa má tão bonita. Ou uma mais grávida. Com maquiagem verde em um vestido preto esticado sobre sua barriga de grávida, Lana era uma Bruxa Má perfeita.

— Dê-me seus sapatos, cadela. — ela ordenou quando se adiantou para beijar minha bochecha. — Não, é sério. Eles são de morrer. Entregue-os.

— De jeito nenhum. — Eu disse e ri. — Você é tão vadia por sapatos. Estes são meus.

— Droga. Ok, então. Não é como se eu pudesse usá-los agora de qualquer forma. Eu cairia e quebraria o pescoço com esta barriga me tirando o equilíbrio. — Ela olhou de Axton para Liam, sorrindo. — Bom.



Liam olhou para ela mais uma vez, assobiando sua própria apreciação. — Você também, linda. Mas não conte a Drake que eu disse isso.

Quando a música começou novamente, Lana bateu palmas. — Ok, vamos lá. Não falta muito mais agora. — Ela passou o braço pelo meu e nós andamos à frente dos homens, quando nos aproximamos dos portões de Emerald City.

Quando nos aproximamos dos portões, a Guarda Verde deu um passo para frente e beijou a bruxa má. — Ouvi você cacarejando e foi o som mais sexy que eu já ouvi, Anjo.

Axton e Liam riram atrás de mim e eu me virei para fazê-los se calar. — Parem com isso, — eu assobiei para eles.

Quando Drake levantou a cabeça, ele olhou para seus dois amigos antes que o olhar azul-cinza pousou em mim e se suavizou. — Alguém está ficando ansioso, Rissa. — Ele deu um passo para trás e abriu a trava do portão. — Melhor ir encontrá-lo.

Eu não precisava saber quem é o “alguém” de quem Drake estava falando. Ninguém, além de um homem teria pensado em me dar esta experiência e eu mal podia esperar para contar a ele o quanto eu o amava. Corri passando por Drake e entrando na cidade Emerald e parei com a visão diante de mim.

Oh, Wroth...



Wroth

Ao som da porta se abrindo, tudo dentro de mim se apertou. Era isso. Não havia como voltar agora. Os minutos seguintes seriam o momento decisivo em minha vida. Eu iria passar o resto da minha vida com a mulher que eu precisava mais do que eu precisava de ar para respirar... ou será que ela iria embora?

Eu não sabia qual sua resposta seria, e não saber estava me fazendo tremer.

Nervoso, eu puxei a gola da minha camisa de flanela. Havia pedaços de palha que furavam em todos os ângulos, me fazendo coçar, o que não tornava a minha ansiedade mais fácil de lidar. Com um gemido, olhei para o traje que eu coloquei há pouco tempo. Eu tinha me recusado a colocar um saco na minha cabeça para tornar o traje Espantalho mais crível. Inferno, Emmie foi capaz de dar para Marissa toda a experiência de Oz. Ela sabia o quanto eu a amava, então ela iria entender se eu não tentasse me sufocar com um maldito saco de batata.

Em volta de mim, o resto dos nossos amigos estava em volta do caramanchão que Emmie e o Museu de Oz tinham criado, todos eles vestidos como um personagem do filme. Os munchkins estavam todos sentados na frente com seu professor de teatro em sua própria fantasia sentados ao lado de Dallas em sua volumosa roupa de Glinda, a bruxa boa. Os caras do Demon's Wings eram todos Guardas Verdes e todo mundo estava vestido como cidadãos de Emerald City. Sim, este foi o mais próximo da perfeição quanto Emmie tinha sido capaz de chegar e estava tudo muito foda se você me perguntasse.



E brega. Tão malditamente brega. Mas iria fazer minha menina feliz e eu faria qualquer coisa para fazê-la sorrir. Mesmo me vestir como a porra de um espantalho.

A porta se abriu e entrou a mais bela visão que eu já tinha posto os olhos. Marissa estava de tirar o fôlego no vestido branco simples e aqueles saltos de rubi assassinos brilhantes. Sua maquiagem estava manchada um pouco, me avisando que ela esteve chorando, mas o olhar em seus olhos azuis me disse que tinham sido lágrimas de felicidade. Eu respirei um pequeno suspiro de alívio quando vi o sorriso radiante naquele rosto que eu tanto amava.

Atrás dela, uma bruxa má sedutora seguida por um Guarda Verde, Homem de Lata e Leão entraram pela porta e eu não pude deixar de sorrir para os meus amigos e companheiros de banda quando eles balançaram a cabeça em saudação antes de tomar os lugares vazios atrás de mim. Isso me deixou sozinho ali de pé, olhando para a garota que tinha o poder de me destruir com uma palavra nos próximos minutos.

Seus braços se jogaram volta de mim logo que ela se aproximou e os meus próprios foram ao redor dela enquanto eu segurei-a contra mim. O perfume de seus cabelos invadiu meus sentidos e eu deixei ele me acalmar enquanto eu tentava encontrar as palavras que eu silenciosamente vinha ensaiando há dias agora.

Com uma risada suave, Marissa se inclinou para trás. — Eu não sei como você fez isso, mas obrigada. Eu pensei que nós iríamos ver o museu. E você me deu isso. — Lágrimas brilhavam em seus olhos e ela piscou para evitar derramá-las. — Muito obrigada, Wroth. Isso significa o mundo para mim.



Engoli em seco, tentando fazer com que as palavras - quaisquer palavras - saíssem através do nó na garganta. — Você é o meu mundo, Marissa. Eu lhe daria isso e qualquer coisa que você quisesse. — Eu dei um passo para trás e puxei a caixa que estava praticamente queimando um buraco em meu bolso por mais de um mês. Quando fiquei apoiado em um joelho, Marissa engasgou, com as mãos cobrindo a boca enquanto as lágrimas que ela estava tentando evitar caíssem livres.

— Eu amo você, Marissa. Antes. Agora. Para Sempre. Eu te dei Oz, mas tudo que eu quero em troca é você. Quer se casar comigo, meu amor?

Um soluço escapou dela e ela balançou a cabeça, as lágrimas foram caindo mais rápido. — Eu... Você... — Ela balançou a cabeça mais forte e meu estômago revirou enquanto eu temia que ela me recusasse. Não, não. Eu não poderia sobreviver se ela dissesse que não.

— Wroth... — Ela limpou a garganta, engoliu em seco, e eu tentei segurar minhas próprias lágrimas enquanto me preparava para ela me dar o fora. — É claro que eu vou casar com você. Eu te amo. Antes. Agora. Para sempre.

Fechei os olhos quando alívio tomou conta de mim, mas uma lágrima escapou de qualquer forma e eu enterrei meu rosto em seu vestido quando eu passei meus braços em volta de sua cintura e agradeci a quem tinha enviado esta menina preciosa para mim para que eu pudesse amar e cuidar dela para o resto da minha vida. Dedos suaves pentearam pelo meu cabelo, me segurando contra ela quando meus ombros balançaram e eu deixei as lágrimas continuarem a cair. Ela era minha. Graças a Deus, ela era minha.



Atrás de mim vieram os gritos e aplausos dos nossos amigos e familiares, roqueiros, roadies e atores nos dando parabéns. Foi um longo tempo antes de eu levantar minha cabeça, embora. Quando eu fiz, foi para encontrar Marissa sorrindo um sorriso que eu teria pagado qualquer preço para ter gravado em tela, de modo que eu pudesse ter essa visão para sempre. — Oi. — ela sussurrou.

Limpei a garganta. — Hey. — Meus olhos se fecharam ela enquanto limpava minhas lágrimas com a almofada macia de seu polegar. — Você realmente disse sim? — Eu perguntei, precisando me certificar de que eu não tinha sonhado sua resposta.

Ela deu uma risadinha. — Sim, eu disse sim. Eu te amo, bobo. Não havia outra resposta que eu poderia ter dado a você.

— Quando?

— Quando eu vou me casar com você? — Eu assenti. — Assim que você quiser.

Outro suspiro de alívio me deixou e eu me levantei, finalmente, colocando o anel em seu dedo. Ela nem sequer olhou para baixo, para ele, seus olhos azuis estavam colados ao meu e eu me inclinei para roçar um beijo em seus lábios macios. Eu suei sobre que anel escolher para ela, e ela não se importava com como parecia. Porra, eu amava essa mulher. — Agora? — Eu respirei.

— Agora? — Ela perguntou, parecendo atordoada quando eu escovei meus lábios nos dela novamente.



— Quer se casar comigo agora? Agora? — Ela suspirou e deu um passo para trás, os olhos exigindo saber se eu estava falando sério sem ela ter que fazer a pergunta. — Eu disse há poucos dias, Mari. O único homem que vai tomar a virgindade é o seu marido. Eu quis dizer isso.

— Mas... há coisas que precisamos fazer. Como encontrar um ministro e tirar a licença e... — Ela parou. — Eu tenho certeza que existem outras coisas que teríamos que fazer. Nós não poderíamos...

Eu sorri para ela e olhei por cima do meu ombro para onde Emmie e Natalie estavam em pé com suas pranchetas nas mãos. Emmie acenou com a cabeça para o lado e vi um homem de terno dar um passo à frente. Marissa seguiu meu olhar primeiro para Emmie e Natalie e, em seguida, para o ministro que puxou uma Bíblia do bolso do paletó.

Marissa bufou. — É claro que podemos nos casar hoje. — Ela revirou os olhos e riu. — Ok, então. Vamos nos casar.





Capítulo 16

Marissa

Eu tinha que estar sonhando. Simplesmente não havia outra explicação para como quão feliz ou para o quão rápido tudo estava acontecendo.

Quando Emmie estalou o último dos botões do vestido de casamento que ela tinha encomendado para mim, eu belisquei minha bochecha. Quando uma dor intermitente passou através de mim, eu balancei a cabeça. — Eu ainda não acredito nisso.

Na minha frente, Layla, Lana, Dallas, e Harper me deram sorrisos. — Querida, não importa o quanto tempo você espere para se casar já que o anel está em seu dedo. — Layla me informou enquanto olhava para os anéis em sua mão esquerda. — Quando é o homem que você esperou por toda sua vida, vai parecer como um sonho, independentemente se você esperar uma hora ou um ano.

— Mas o que dizer de uma lua de mel? — Eu perguntei e depois corei quando recebi outra rodada de sorrisos de minhas amigas.

—Wroth não pode deixar a turnê agora para uma lua de mel. — Emmie me contou quando ela conseguiu colocar o último botão no



lugar e deu a volta para me encarar. — Mas ele me pediu para trazer um ônibus só de vocês. Estará esperando por vocês quando vocês se encontrarem conosco em poucos dias. Hoje à noite e amanhã à noite vocês ficarão na suíte de lua de mel do Hilton.

— Drake vai tocar no lugar de Wroth amanhã à noite. — Lana me assegurou enquanto alisava algo pelo meu cabelo e, em seguida, colocava uma tiara em cima da minha cabeça. — Aqui. Perfeito.

— Mas...

Dallas se adiantou e pegou minhas mãos. Felizmente o traje de Glinda havia ido embora, porque eu duvidava que eu teria sido capaz de levá-la a sério, se ela ainda estivesse vestindo-o. — Sem mais, Rissa. Você vai se casar, menina. Não há mais nada com que se preocupar, além de ir lá e iniciar o resto de sua vida com o homem que tem demonstrado acima e além o quanto ele te adora.

Chuí uma respiração profunda na esperança de manter minhas lágrimas repentinas na baía. — Ok. Você está certa. Isso está realmente acontecendo. Oh. Porra. — Eu ventilei as minhas mãos na frente dos meus olhos, tentando não estragar a maquiagem que Dallas e Layla tinham acabado de aplicar em mim. — Eu não quero chorar de novo.

As outras mulheres riram e, em seguida, uma por uma, beijaram meu rosto. — É hora do show. — Emmie me disse quando ela recuou e abriu a porta para o camarim que todos tinham utilizado no início do dia para se preparar para a minha experiência do Mágico de Oz.



Quando a porta se abriu, meu irmão, agora livre de sua fantasia e pintura de Homem de Lata, ficou lá esperando por nós em um smoking. Quando ele me viu, seus olhos começaram a brilhar com o que não poderia ter sido confundido com qualquer coisa, além de lágrimas. Eu andei para os braços abertos dele e Liam me abraçou. — Você está bonito. — eu disse a ele.

— Você está linda. — disse ele e deu um beijo na minha testa e me ofereceu o braço assim como ele tinha feito anteriormente. Só que desta vez nós dois sabíamos que ele estava me levando pela última vez. Eu ia casar. Eu estava realmente me casando.

Com mais lágrimas ameaçando cair dos meus olhos doloridos, seguimos os outros para fora dos portões de Emerald City. Com um sorriso, as cinco mulheres entraram pela porta, deixando Liam e eu sozinhos até a nossa vez. Quando seria, ninguém se preocupou em explicar para nós. Eu balancei a cabeça, esperando que Liam soubesse o que esperar.

— Estou muito feliz por você, Rissa. Eu sei que Wroth sempre foi a pessoa certa para você e eu estou feliz que vocês dois irão passar o resto de suas vidas juntos. — Ele sorriu para mim com um pouco de tristeza. — Mas não importa o quê, você sempre será a minha irmãzinha. Ok? Se você precisar de alguma coisa, você só tem que dizer a palavra e será seu.

— Obrigada, Li. Mas agora eu tenho tudo o que sempre vou querer ou precisar.



Ele assentiu com a cabeça. — Sim, Ris. Eu sei. — As primeiras cordas de violino me assustaram e ele fez uma pequena careta antes de alcançar a porta para o portão. — Somos nós.

Nós entramos pela porta e eu vi que as cadeiras foram reorganizadas em frente ao caramanchão, de modo que agora eu tinha um corredor para onde subir. Quando chegamos à parte de trás do corredor, Liam parou e minha música favorita encheu o ar. Eu fiz uma careta quando vi a pequena roqueira italiana logo ao lado do canto do caramanchão tocando “*Somewhere Over the Rainbow*”. Arrisquei um olhar para Liam e ele apenas balançou a cabeça.

— Ela era a pessoa perfeita para cantar essa música para você, Ris. Até Emmie sabia disso. E foi por isso que ela fez a chamada. — Eu abri minha boca para perguntar a ele como se sentia sobre isso, mas ele balançou a cabeça novamente. — Este é o seu dia, Rissa. O que quer que o torne perfeito é tudo o que importa para mim.

— Tudo que eu precisava para tornar isso perfeito era Wroth ser aquele esperando com o ministro e você me levando até lá. O resto é irrelevante. — Eu me inclinei na ponta dos pés para beijar seu rosto, depois de ter retirado os saltos e substituí-los com chinelos em vez disso. — Mas obrigada, Li.

Meu irmão limpou a garganta, como se estivesse engasgado, apertou seu abraço na minha mão quando ele enfiou-a debaixo do braço e deu o primeiro passo que levava ao meu futuro. Finalmente, eu deixei meu olhar ir para Wroth e minha próxima respiração ficou presa na minha garganta enquanto eu observava o homem que estava prestes a se tornar o meu marido. Ele não estava usando um smoking, mas



seu uniforme formal do exército. Fazia anos desde que eu tinha visto ele usar aquele uniforme, mas ainda tinha o poder de me deixar sem fôlego só de olhar para ele.

Precisou de cada grama de força de vontade que eu ainda possuía para não correr pelo corredor e me jogar em seus braços. O sorriso dele me disse que ele estava tendo o mesmo problema.

Wroth

Eu não conseguia falar. As palavras que eu deveria repetir estavam paradas na minha garganta e se recusavam a sair. Oh merda. Oh. Porra. Engoli em seco, tentando passar o nó que tinha obstruído minha garganta no momento em que eu tinha visto Marissa de pé no final do corredor em seu vestido de casamento com o irmão ao seu lado.

Nunca tinha havido uma visão mais bela do que a minha menina lá de branco enquanto caminhava em direção a mim. O sorriso em seu rosto tinha sido de tirar o fôlego e eu ainda tinha que recuperar o meu.

E eu não conseguia pronunciar as palavras.

Eu podia sentir o pânico borbulhando. Ela ia pensar que eu não queria me casar com ela. Oh. Porra...

Dedos suaves seguravam meu rosto e eu pisquei para baixo para aqueles olhos azuis que me pertenciam. Ela sorriu suavemente e carinhosamente, e de repente eu conseguia respirar, conseguia engolir o caroço na minha garganta e eu limpei minha garganta enquanto eu repetia os votos que ligavam Marissa e eu juntos por toda a eternidade.



Com as últimas palavras, eu escorreguei meu anel em seu dedo ao lado de seu anel de noivado e soltei um suspiro de alívio.

Em seguida, foi a vez dela, e ela engoliu em seco algumas vezes antes que conseguisse falar as palavras quando ela colocou o anel combinando que eu tinha escolhido antes no meu dedo. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto enquanto ela empurrava o anel no lugar e olhou para ele como se ela estivesse encantada.

Eu não podia culpá-la. Isso tudo parecia muito surreal para mim também. Eu finalmente tinha tudo que eu sempre quis, sempre sonhei, de pé logo na minha frente. Eu sempre fui tão certo que eu nunca tinha sido bom o suficiente para ter isso, mas aqui estamos nós, com um homem de Deus pronunciando ao mundo que éramos marido e mulher.

Houve um rugido atrás de nós quando todos ficaram de pé aplaudindo e gritando enquanto eles gritavam felicitações e votos. Olhei para eles por um segundo antes de pegar a cintura de Marissa e puxá-la contra mim. O meu olhar foi para aqueles lábios deliciosos que eram a fantasia de todo homem e meu corpo respondeu de acordo, endurecendo instantaneamente e pulsando contra seu estômago suave quando eu abaixei minha cabeça e capturei seus lábios em um beijo que selou nosso destino.

Eu só senti seu gosto por um momento, sabendo que agora que ela finalmente era minha esposa, eu não seria capaz de me controlar como eu fui no passado. Agora não havia nada para me impedir de tomar o que sempre tinha sido meu. Como se ela estivesse pensando a mesma coisa, seus dedos empurraram o meu cabelo para me manter no lugar por um pouco mais, a língua saindo para roçar sobre meu lábio inferior



antes de se afastar o suficiente para encontrar o meu olhar. — Você é meu, Wroth?

— Antes. Agora. Para sempre. — Eu prometi.

— Eu acho que eu sei o que eu quero para a minha primeira tatuagem. — Ela me surpreendeu dizendo e eu joguei minha cabeça para trás e ri de uma forma que fez a minha alma cantar.

— Nós dois vamos fazer, ok? — Eu disse a ela e baixei a cabeça para beijá-la novamente.

Todo mundo estava pronto para a festa depois, mas eu tinha outros planos. Enquanto todos os nossos amigos entravam nas vans que nos trouxeram para o armazém, eu empacotei Marissa na parte de trás da limusine que a levaria. Não haveria tempo para uma lua de mel, mas tínhamos duas noites cheias para nós mesmos antes que tivéssemos que nos reunir com a turnê novamente. E mais tarde, quando essa porra de turnê acabasse, eu levaria minha menina, minha esposa, em uma lua de mel de verdade onde quer que ela quisesse ir.

Levou 30 minutos para chegar ao Hilton e eu estava grato por sermos atendidos por uma equipe eficiente quando eles rapidamente fizeram o check in. Nossas malas já haviam sido enviadas antes e estavam esperando por nós quando eu abri a porta de nossa suíte e levei Marissa até o limiar. Ela riu quando eu entrei e chutei a porta com o pé antes de jogá-la na cama.

— Wroth! — Ela gritou quando eu saltei em cima dela e comecei a rasgar o vestido dela. — Não rasgue o meu vestido.



— Querida, eu compro vinte desses. Apenas faça silêncio e me deixe ver você nua, ok? Estou morrendo aqui, menina. — Eu capturei seus lábios quando ela começou a protestar novamente. Eu me afastei quando senti o vestido cair e dei um grito satisfeito quando o vestido se abriu na frente. Empurrando o material para longe, eu descobri uma visão que teria me deixado de joelhos, se eu estivesse em pé.

Com calcinha de seda branca e sutiã combinando, Marissa parecia uma deusa deitada embaixo de mim. Todo o meu corpo começou a tremer enquanto eu tentava segurar a minha necessidade desesperada por ela. Marissa sorriu para mim com conhecimento de causa, o seu próprio corpo tremia quando ela levantou as mãos e os braços se uniram ao redor do meu pescoço. — Eu te amo, Wroth.

— Eu também te amo. — Eu disse em um estrondo apertado quando abaixei a cabeça e a beijei.

Marissa

A sensação de suas mãos sobre meus seios em cima do meu sutiã sentia tão bem. A sensação de seu corpo quente através das camadas de seu uniforme era uma doce loucura com seu pau flexionado contra a minha parte inferior do estômago. Eu me contorci contra ele, buscando uma conexão mais próxima para uma parte do seu corpo que eu sabia que iria me enviar para as estrelas.

Dedos calejados rasgaram meu sutiã assim como ele tinha feito com o vestido de casamento e, em seguida, aquelas mãos grandes e ásperas estavam tocando, beliscando, puxando. E eu estava gemendo,



gritando seu nome quando a minha necessidade por ele aumentou. Seus lábios se arrastaram no meu pescoço e sobre o meu peito até que ele estava engolindo um seio quase todo. Minhas costas arquearam para fora da cama enquanto eu procurava uma conexão mais profunda. — Wroth, por favor.

— Calma, querida. Eu estou tentando fazer isso bom para você. Eu não quero te machucar. — Ele mudou-se de um seio para o outro, dando-lhe a mesma atenção que ele deu ao seu gêmeo. — Porra, você tem um gosto tão bom.

Enquanto sua boca devorava minha pulsação do mamilo, suas mãos viajaram para baixo, rasgando minha calcinha como se fosse nada mais do que papel de seda. Eu gemia quando seus dedos encontraram as minhas dobras úmidas e abriram os lábios do meu sexo. Seu polegar esfregou sobre a pequena protuberância que era o meu clitóris e, em seguida, mais baixo, onde ele achou a entrada para o meu corpo.

Com um grunhido, ele levantou a cabeça. — Você está toda molhada, Marissa. Eu mal posso esperar para estar dentro de você aqui. — Ele enfiou um dedo dentro, profundo e duro até que ele se deparou com a resistência da minha virgindade. Meus quadris empurraram em prazer, buscando por mais. Puxando o dedo livre, ele chupou o dedo em sua boca, fazendo um som de gemido de aprovação no gosto da minha necessidade por ele.

Antes que eu pudesse pedir-lhe para mais, ele estava deslocando e substituindo os dedos com a boca e língua. Segurei as cobertas debaixo de mim, tentando agarrar a minha sanidade mental quando ele lambeu



a minha entrada. Quando chegou ao meu clitóris, ele chupou empurrando um dedo no meu canal apertado, e eu me desfiz com seu nome deixando meus lábios em um grito de pura paixão.

Eu não tinha certeza de quanto tempo levou antes que eu percebesse que eu estava realmente viva e ele não tinha me matado de prazer. Quando abri os olhos, ele estava me observando de perto, uma paixão escura brilhando para mim daqueles olhos de café expresso. Wroth tinha seu longo e grosso pau em suas mãos enquanto ele acariciava-se para cima e para baixo. Eu nunca tinha visto nada tão sexy quanto o homem diante de mim. Com um gemido, eu abri minhas coxas, minha necessidade construindo de novo para ele.

— Eu não quero machucá-la. — ele garantiu com uma voz mais profunda e mais áspera do que qualquer outra que eu já tinha ouvido sair de sua boca antes. Se houvesse algum homem que era mais besta do que humano, esse seria meu delicioso marido. — Se doer, basta dizer a palavra e eu vou tentar parar. Ok? — Ele ainda estava cuidando de mim, mesmo agora, quando parecia que ele iria morrer se ele não fizesse. Eu não acho que era possível amá-lo mais do que eu já amava, mas naquele momento o meu amor cresceu, até que era uma dor no meu peito.

Lambendo meus lábios, eu balancei a cabeça, sabendo que mesmo se ele me machucasse, não havia como eu dizer para ele parar. De jeito nenhum. Cuidadosamente, Wroth se moveu sobre mim, guiando seu pau pulsando na minha entrada. A ponta deslizou, me esticando deliciosamente. Eu gemi. Ele tinha feito isso algumas vezes antes no passado, e era sempre tão bom que eu não conseguia evitar de gozar



em poucos minutos. Seus quadris empurraram para frente um pouco e mais um centímetro entrou em mim e eu gemi seu nome na aprovação de quão bom ele se sentia dentro de mim.

Wroth balançou para trás, me deixando completamente antes de entrar em mim novamente e afundando um pouco mais profundo. O suor escorria em sua testa e rolava pelo seu rosto quando ele puxou novamente. Gemendo, eu combinei com seu impulso quando ele entrou em mim mais uma vez, a ponta do seu pau roçando meu hímen. Eu sabia que, com o próximo impulso, ele romperia através dele e respirei fundo quando ele empurrou para frente novamente. Houve uma forte dor e eu mordi o interior da minha bochecha para não gritar. Minhas pernas se apertaram em volta de sua cintura para segurá-lo lá dentro e eu segurei firme quando o meu corpo lentamente começou a se ajustar a ele.

Wroth levantou a cabeça. — Tudo bem?

— Mais do que bem. — Eu assegurei a ele quando o prazer começou a substituir a breve dor. Eu levantei meus quadris e me esfreguei contra ele, sorrindo de alegria quando ele flexionou dentro de mim. Suas pálpebras baixaram, mascarando sua própria necessidade desesperada. — Faça amor comigo agora, Wroth. Você é tão bom, querido. Eu preciso tanto de você.

Wroth rosnou meu nome e cobriu meus lábios enquanto ele definia o ritmo que em breve me faria tocar as estrelas.





Epílogo

Marissa

— Ok, Sra. Niall. Só mais alguns minutos e teremos tudo pronto.

Sorri nervosamente para a enfermeira quando ela ficou sob minha cabeça. — Tudo bem. — Eu sussurrei enquanto eu tomei algumas respirações profundas para acalmar minha ansiedade apesar de haver tubos no meu nariz para me dar oxigênio, já que eu estava deitada de costas.

Wroth esfregou os dedos sobre a minha bochecha e se inclinou para me beijar. — Está tudo bem. Você vai ficar bem. — Ele repetia e eu sabia que ele estava tentando convencer a si mesmo mais do que ele estava tentando me acalmar.

Eu dei-lhe um sorriso tão brilhante quanto pude naquele momento, sentindo a pressão no meu estômago quando os três médicos diferentes estavam do outro lado do lençol. Era isso. Estávamos prestes a sermos pais. Levou apenas três anos e duas tentativas de implantar meus óvulos colhidos misturados com os nadadores impressionantes de Wroth em mim através de fertilização in vitro. A primeira tentativa resultou em nenhum dos embriões, mas o segundo tinha sido mais do que bem sucedido. Tanto



assim que eu tive que ser monitorada constantemente durante toda a minha gravidez muito difícil.

Quando tinha ido procurar pela primeira vez através de fertilização in vitro, os médicos haviam avisado que havia uma chance de que eu não engravidasse assim como havia uma chance de que eu poderia facilmente engravidar com múltiplos. Três embriões tinham se formado o tempo todo, e, em seguida, um se dividiu, produzindo gêmeos idênticos. Quando tínhamos ido para o nosso primeiro ultrassom e a tecnologia tinha encontrado quatro batimentos cardíacos, Wroth tinha quase desmaiado. Ele não tinha sido o único assustado com o anúncio. Nossa última tentativa tinha sido o nosso último tiro e eu soube que não importava quantos bebês acabaríamos tendo, eles seriam nossos filhos únicos. Então, descobrir que estávamos tendo 4 bebezinhos ao mesmo tempo, eu tinha ficado tanto assustada quanto encantada.

Mas meu medo tinha substituído o meu prazer quando eu tinha sido colocada em repouso na cama no meu segundo trimestre porque os bebês estavam crescendo a uma taxa ultrajante e muita atividade poderia facilmente ter me colocado em trabalho de parto prematuro. As histórias de horror da provação de Layla com seus gêmeos tinham me mantido na cama e com medo até de espirrar errado.

Wroth tinha dado um passo extra e contratado uma enfermeira para cuidar de mim. Graças a Deus tinha sido Dallas porque eu não tinha certeza se eu teria sido capaz de lidar com um completo estranho mandando em mim como Dallas tinha feito ao longo dos últimos cinco meses. Ela e Axton, juntamente com os seus dois filhos lindos, tinham se



mudado para a nossa casa na fazenda e as coisas tinham ido muito bem na maior parte do tempo.

De alguma forma, por algum milagre, eu realmente cheguei até o marco de 36 semanas sem mais complicações e agora os médicos pensavam que era seguro fazê-los nascer. Eu tinha sido admitida no hospital na noite passada e às cinco e meia nesta manhã o anestesilogista tinha vindo para preparar a minha epidural. Agora, estávamos a poucos minutos do encontro com o resto da nossa família.

A mão de Wroth tremeu e eu uni nossos dedos, oferecendo-lhe a força que ele tinha me dado quando eu decidi começar a tentar ter uma criança nossa. — Eu te amo. Antes. Agora. Para sempre. — Repetindo as palavras que ele me dizia quase de hora em hora. As mesmas palavras que tínhamos tatuado em nossos pulsos apenas alguns dias depois de termos nos casado.

— Antes. Agora. Para sempre. — ele murmurou e beijou meus lábios novamente.

— Você vai sentir muita pressão, Marissa. — O obstetra falou e eu ofeguei quando a pressão que ele tinha mencionado me deixou sem fôlego. Não era necessariamente dolorosa, mas era assustadora e uma lágrima escapou dos meus olhos quando segurei a mão de Wroth mais forte.

— Mari? — Wroth apertou minha mão com mais força e eu tentei dar-lhe um sorriso corajoso quando de repente a pressão tinha ido embora e o som de um bebê gritando encheu o ar. A cabeça de Wroth virou ao som da nossa criança chorando. Quando ele olhou de volta para mim, ele tinha lágrimas em seus olhos de café expresso. — Mari...



— Nós temos um menino. — O médico anunciou e depois a pressão começou a subir de novo quando ele mudou as coisas dentro de mim e tirou outro bebê. — Diga Olá para o menino número dois. — O aperto de Wroth na minha mão estava forte ao ponto de eu me preocupar que os ossos dos meus dedos estalassem, mas eu apenas ri feliz quando a pressão veio novamente seguida pelo anúncio de mais um filho.

A sala estava cheia de três meninos gritando e cada um tinha seu próprio médico e enfermeira trabalhando com eles enquanto os verificavam e limpavam. Mas o médico não tinha terminado comigo ainda e eu mordi meu lábio enquanto esperava que os médicos trouxessem o quarto e último bebê.

— Ok, aqui vem o bebê número quatro. — O médico disse para a última equipe esperando. — Preparem-se. — A pressão era dez vezes pior desta vez como tinha sido da primeira vez e eu gritei de medo quando meu filho gritando foi retirado do meu corpo.

— Bem, veja o que temos aqui. — Disse o médico e eu congelei, com medo de que algo estava errado com o meu bebê.

Wroth se levantou, mesmo a ele tinha sido dito repetidamente para ficar do outro lado do lençol. Quando ele ficou pálido eu pensei que era porque algo terrível estava errado com o nosso filho. Em um momento ele estava ali de pé, com os olhos parecendo quase torturados enquanto olhava sobre o lençol, e no próximo ele estava no chão, com a cabeça saltando da cadeira onde tinha acabado de estar sentado.

— Wroth! — Eu gritei, logo que eu ouvi o médico dar um suspiro exasperado. Eu comecei a chorar. — O que há de errado com ele? O que há



de errado com o meu filho? — Eu quis saber. Tinha que ser algo ruim, por que mais Wroth teria desmaiado?

— Nada. — o médico me garantiu quando a enfermeira apareceu ao lado da minha cama e inclinou-se para colocar algo debaixo do nariz de Wroth. — Exceto pela falta de um pênis, isso é. Você tem uma filha, Marissa. Mas eu não estou tão certo de que é por isso que o seu marido desmaiou. Provavelmente por todo o sangue deste lado do lençol. — Ele riu e deu um passo ao redor do lençol para me mostrar a menina muito irritada contorcendo-se. — Diga olá para a sua mãe, pequena princesa.

Se eu não tivesse visto as provas, ou melhor, a falta de provas, que eu realmente tinha uma filha, eu não teria acreditado no médico. Há meses que eu ouço repetidamente que eu estava carregando quatro rapazes, dois dos quais eram idênticos. Não havia sinal de uma menina em qualquer lugar. Mas aqui estava ela e enquanto eu olhava para ela através das minhas lágrimas, eu poderia dizer honestamente que eu nunca tinha visto uma bebê mais linda na minha vida.

Do chão, Wroth gemeu e, lentamente, ficou em pé, segurando um curativo na testa que a enfermeira lhe dera. — Ele vai precisar de alguns pontos. — A enfermeira informou o médico.

— Eu vou cuidar dele logo que eu terminar com sua esposa. — O médico assegurou, enviando a Wroth um sorriso. — Bem-vindo de volta, Wroth. Você notou que você tem uma filha?

O rosto cinzento do Wroth ficou ainda mais cinza. — Filha? — Ele resmungou. Seu olhar foi para a nossa menina, ainda gritando para o mundo com raiva e lágrimas caíram dos olhos dele instantaneamente. —



Ela é linda. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Ah Merda. Merda. Eu tenho que comprar uma arma.

Virei olhos assustados para o meu marido. Seu xingamento era prova suficiente de que ele estava chateado, mas sua conversa sobre a compra de uma arma não fazia qualquer sentido para mim. — O que você quer dizer com você tem que comprar uma arma? — Eu praticamente gritei. Eu não gosto de armas, e com certeza não queria alguma em nossa casa.

— Eu tenho uma filha. Eu tenho que comprar uma arma, Mari. Ela vai parecer como você e haverá todos os tipos de idiotas tentando entrar em sua calça. — Ele ficou com as pernas trêmulas, apenas para voltar a cair em sua cadeira. — Minha cabeça está me matando.

— Você provavelmente teve uma concussão. — O meu médico informou-o calmamente. — Sente-se ali e tenha calma enquanto cuidamos de sua esposa e filhos. Então eu irei costurar você.

— Bebê Um é perfeito. — Um médico e uma enfermeira proclamaram ao aparecer do lado da minha cabeça com meu filho envolvido em um cobertor azul. — Do que chamaremos este, mamãe?

— Jackson Wroth, — eu disse a ela, levantando minha mão para acariciar toda a suavidade do rosto de meu primogênito. — Olá, Jack.

Wroth se inclinou e beijou meus lábios, em seguida, o topo da cabeça do nosso filho. — Bem-vindo ao exterior, filho.

Os bebês dois e três foram proclamados perfeitos, bem como eram os gêmeos idênticos. Ambos foram trazidos ao mesmo tempo e eu esfreguei um dedo sobre suas bochechas também. — Bryant Anthony e Liam James



— Eu nomeei cada um deles em homenagem aos homens que ocupavam esses grandes lugares em nossos corações. Nós tínhamos decidido pegar o meu sobrenome, dando-lhe a um de nossos filhos, e Anthony era o nome verdadeiro de Axton. Era apropriado que o homem que tinha se aproximado tanto de mim como de meu próprio irmão estivesse ligado ao meu filho. Liam, que ainda estava indo tão bem com sua sobriedade, era uma parte de nossa vida cotidiana também. Mas tinha sido Wroth que havia sugerido que um dos nossos meninos fosse nomeado em sua homenagem, adicionando o nome de seu próprio pai para completá-lo.

— Bem, essa menina é muito brava, mas saudável. — Um dos pediatras anunciou quando trouxe a minha filha. Ele começou a entregá-la para Wroth, mas viu como ele ainda estava instável e inclinou ela para perto para que ele pudesse beijá-la em vez disso. — Já temos um nome para essa princesinha?

Olhei de Wroth para nossa filha, não sabendo o que iríamos fazer. Nós não tínhamos chegado a pensar em nomes de menina, e nenhum deles vinham à mente com exceção de um.

— Podemos chamá-la de Dorothy? — Eu perguntei a Wroth.

Seus olhos se arregalaram e ele sorriu para mim. — Sim, querida. Dorothy é perfeito.

— Dorothy Elizabeth? — Eu disse o nome como uma pergunta, mas pareceu bem na minha língua e eu sorri para Wroth.

Houve momentos em minha vida em que eu iria olhar para este homem e achar que este foi o dia mais feliz da minha vida. A primeira vez que ele me disse que me amava. No dia em que nos casamos. Quando descobrimos



que estava grávida... Mas foi agora, neste exato momento, que eu sabia que eu nunca estive mais feliz na minha vida. E tudo por causa do homem que estava sentado ao meu lado.

— Antes. Agora. Para sempre. — Eu sussurrei.

— Eu também te amo. — Ele beijou meus lábios, ainda segurando o curativo na cabeça sangrando. — Antes. Agora. Para sempre.

